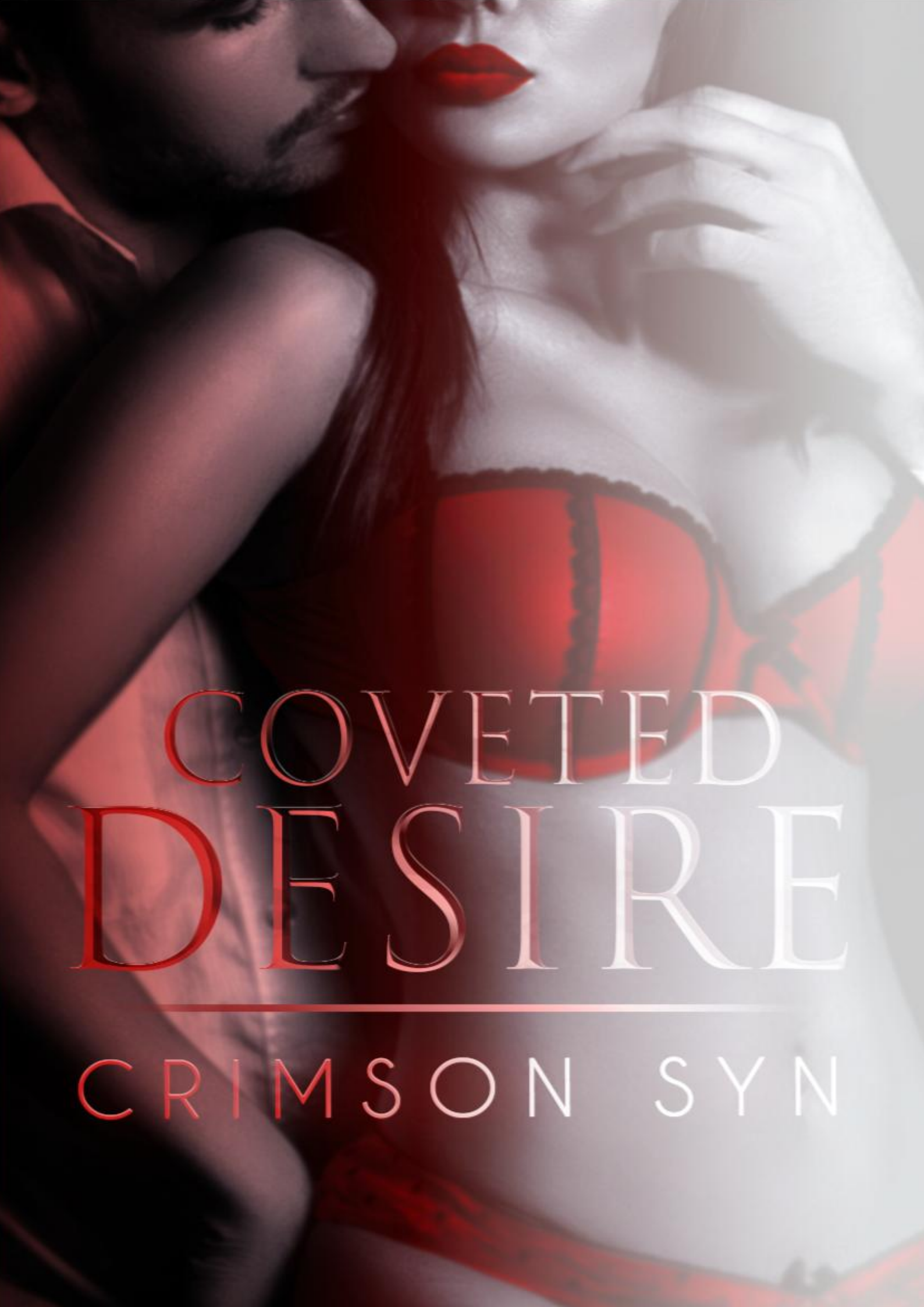

COVETED
DESIRE
CRIMSON SYN

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WAS, fã da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



WAS

Coveted Desire

© 2018 Crimson Syn

STAFF

Disponibilização e Tradução Mecânica – Sidriel Wings

Revisão Inicial – Justice

Revisão Final – Sidriel Wings

Leitura Final – Sam Storm

Formatação – Warrior

Janeiro 2021

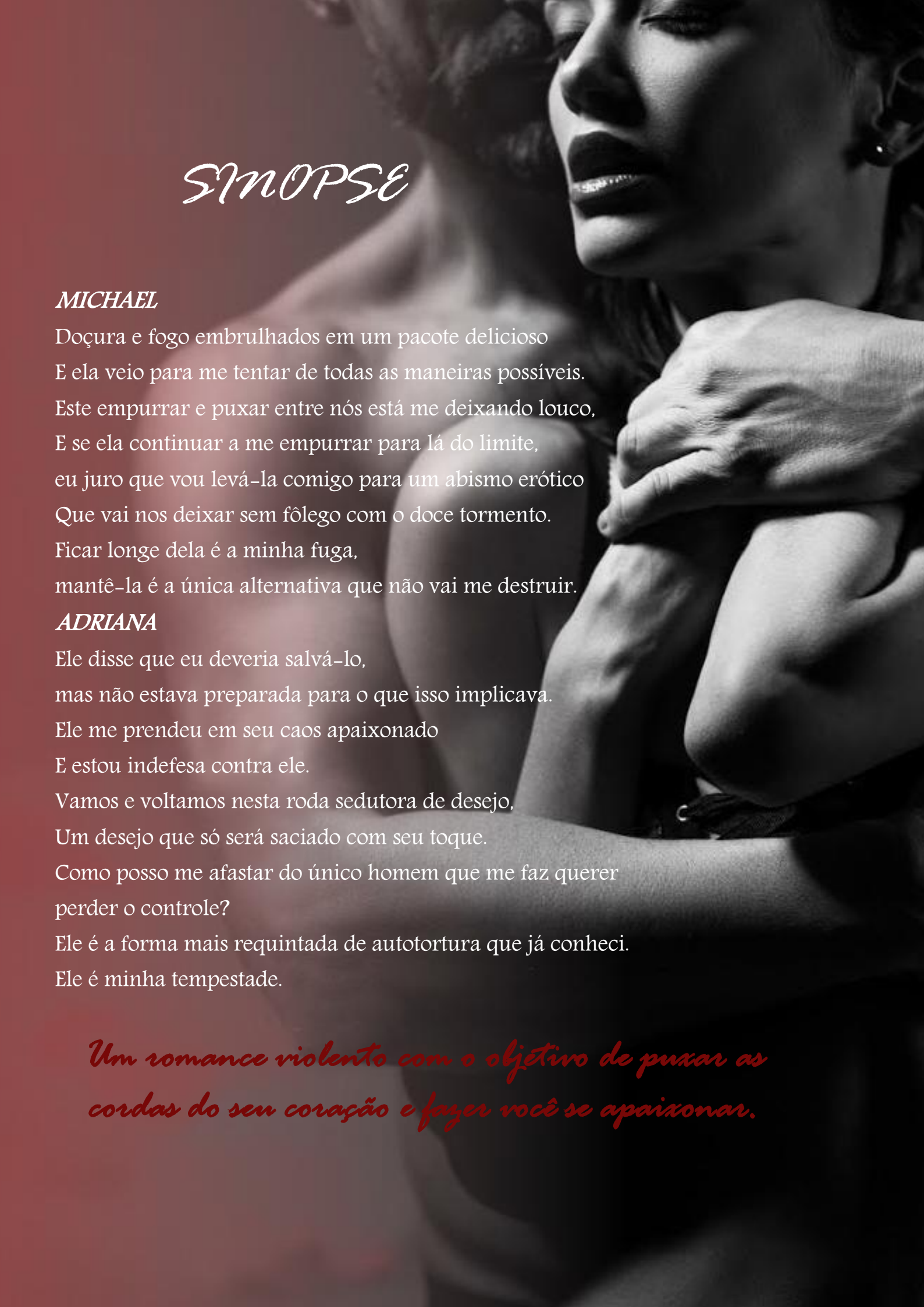
'Às vezes te amo, às vezes te odeio, mas não passa um dia em que eu não sinta sua falta'

~ Anônimo ~

Nota da Autora

Para todos vocês que uma vez deixaram seu coração ser consumido pela única pessoa que você ama odiar. Às vezes, pode ser o melhor tipo de amor, se vocês apenas se deixarem se apaixonar.

Para minha tempestade... obrigada.



SINOPSE

MICHAEL

Doçura e fogo embrulhados em um pacote delicioso
E ela veio para me tentar de todas as maneiras possíveis.
Este empurrar e puxar entre nós está me deixando louco,
E se ela continuar a me empurrar para lá do limite,
eu juro que vou levá-la comigo para um abismo erótico
Que vai nos deixar sem fôlego com o doce tormento.
Ficar longe dela é a minha fuga,
mantê-la é a única alternativa que não vai me destruir.

ADRIANA

Ele disse que eu deveria salvá-lo,
mas não estava preparada para o que isso implicava.
Ele me prendeu em seu caos apaixonado
E estou indefesa contra ele.
Vamos e voltamos nesta roda sedutora de desejo,
Um desejo que só será saciado com seu toque.
Como posso me afastar do único homem que me faz querer perder o controle?
Ele é a forma mais requintada de autotortura que já conheci.
Ele é minha tempestade.

Um romance violento com o objetivo de puxar as cordas do seu coração e fazer você se apaixonar.

Um

Michael



Olhei para a tela em branco na minha frente. O documento branco gritando para mim, gritando para eu colocar uma palavra... apenas uma.

Eu não tinha nada.

Durante meses, repassei na minha cabeça, uma nova história, um novo romance turbulento, alguma aparência de escuridão que queria sangrar na tela, mas pela primeira vez em meus dez anos como autor, as musas me deixaram. Não consegui escrever nenhuma palavra.

Olhei para o relógio marcando nove da noite. Havia algo que eu precisava fazer esta noite, simplesmente não conseguia lembrar o que era. Meus pensamentos voltaram para a tela. Houve apenas uma frase que olhou para mim. Parecia zombar de mim conforme os minutos passavam.

Encontre uma história para começar.

Sem brincadeiras. Para completar, minha editora estava esperando o primeiro livro de uma maldita nova série. Como eu deveria escrever cento

e vinte mil palavras, quando não conseguia nem mesmo uma? Tentei de tudo para colocar minha mente no lugar que precisava estar, desde assistir a programas sombrios de televisão no início desta semana até ler livros sobre cativeiro e BDSM[1], mas nada me iluminou. Eu tinha ficado em branco e me senti como se estivesse me afogando no nada.

As ideias estavam na ponta da minha língua, mas era como uma névoa que não se dissipava. Se eu pudesse apenas vasculhar aquela maldita névoa e encontrar uma palavra, uma frase que me desencadeasse. No momento, isso parecia impossível.

Meu telefone estava tocando em algum lugar naquele nevoeiro distante e eu consegui sair dele o tempo suficiente para atender.

— Knight, aqui.

— Mike!

— Ei, Sam, o que houve?

— Por que você não está aqui?

— O quê? Do que você está falando?

— Porra, Mike! Novamente?

Minha mente disparou e me lembrei vagamente que tinha algo para fazer esta noite. — Eu deveria estar em algum lugar?

— Estou pegando um PA[2] para você.

— Eu não preciso de um PA, eu posso cuidar da merda sozinho.

[1] Bondage, Disciplina, Sadismo e Masoquismo.
[2] Agente de Publicidade.

— Aparentemente, não. Este evento era importante, esperava que meus autores estivessem aqui. Todos os meus autores! Especialmente os mais vendidos.

Porra! A menção do vigésimo aniversário da Decadent Publishing saltou em minha mente. — Porra, Sam! Sinto muito. Dê-me uma hora, estarei aí em uma hora.

— Não se preocupe. — A decepção estava clara em sua voz.

— Lamento, cara. Eu realmente lamento.

— Pelo menos me diga que foi porque você não conseguia parar de digitar. Que você tem alguma nova ideia maluca que precisa colocar no papel.

O silêncio se seguiu enquanto eu tentava descobrir uma maneira de dizer a ele que não havia escrito nenhuma palavra. Bem, exceto por aquela maldita frase.

— Sim, sobre isso...

— Só pode estar de brincadeira comigo! Vamos, Mike!

— Não trabalho bem sob pressão, Sam. Você sabe disso.

— Eu dei a você três meses. Três! Você já deveria ter dado algo para mim! — Sentei-me ouvindo suas lufadas de ar raivosas. Achei que se eu ficasse quieto ele se acalmaria. Depois de um momento, ele continuou.

— Estou contratando um Editor para você, — seu tom era baixo, e estava claro que eu não sairia dessa.

— Eu já tenho um.

— Reece é editora de livros e não tem desempenhado de acordo com os padrões ultimamente. Preciso de alguém lá com você para ajudá-lo.

— Eu não preciso de uma babá.

— Não. Mas se você não tiver algo para mim até o final do mês, você precisará de uma nova Editora.

Eu sorri. — Ameaças vazias não combinam com você, Samuel King.

— Quem disse que são vazias? Seu contrato com a Decadent termina no final deste mês. Temos o poder de renovar esse contrato.

Eu sentei na minha cadeira. — Você não faria isso?

— Sim, eu faria. Negócios são negócios, Sr. Knight.

O silêncio estava pesado entre nós e então seu suspiro de frustração rompeu. — Eu só vou mandar alguma ajuda. Vai ser bom para você.

— Eu não preciso de ajuda.

— Porra se você não precisa. Aposto que você esteve olhando para a sua tela durante a última hora.

Três horas, mas eu não estava admitindo isso para ninguém.

— Eu preciso de uma pausa, Sam. Estou estressado. Não vou conseguir terminar nenhum tipo de manuscrito sob sua pressão.

— O contrato que você assinou previa oito livros este ano. O ano está quase acabando e você ainda só tem três livros.

Fiz uma careta e olhei para o meu teclado; meus dedos pairaram sobre as teclas. — Vou colocá-lo como meu novo vilão.

— Bom. Faça-me a porra do chefe do crime. Eu adoraria isso.

— Maldição, Sam. Eu não preciso de ajuda, cara.

— Você já perdeu dois prazos, o que você esperava? Eu preciso que você me dê algo, Mike. Qualquer coisa.

Suspirei, esfregando minhas têmporas, frustrado por não ter conseguido fazer nenhum trabalho. Ser prejudicado assim parecia uma desvantagem. Eu queria jogar meu laptop contra a parede e esquecer tudo.

Samuel King era um amigo desde que comecei no ramo de escritor. Eu sabia que ele estava tentando me ajudar, mas ele podia ser intenso às vezes. Ter trinta bestsellers e estar no top dez da lista de autores mais lidos do New York Times dizia algo. Eu estava exausto, cansado e precisava de algo novo, algo diferente em minha vida.

— Eu só preciso de uma pausa, cara.

— Você pode ter uma longa pausa agradável depois de me contar uma história. Porra, um esboço!

— Não sei. Você sabe que eu gosto de voar sozinho. Eu estou melhor sozinho.

— Diz o homem que não conseguiu escrever uma única palavra em mais de três meses.

Olhei pela janela do meu escritório, o Chicago Skyline brilhava à distância. Estava chovendo em Chicago, nada de novo. Ao contrário de metade da população que morava aqui, na verdade gosto da chuva. Isso me traz paz, sentindo que meu espírito está sendo limpo a cada gota. Fechei meus olhos ouvindo o padrão rítmico suave de gotas de chuva contra a janela.

— Eu preciso ir.

— Ela estará lá na terça-feira.

— Já te disse, não preciso de ajuda, Sam!

— Não lute comigo sobre isso. Você vai ter ajuda. Já escolhi a garota. Ela é quieta, é profissional e não levanta drama. Cada autor com quem ela trabalhou a adora. Ela será perfeita para você. Vou garantir que ela fique fora do seu caminho o máximo possível. Essa garota é a melhor que temos. Basta trocar algumas ideias com ela. Se não funcionar, então tudo bem, vou te dar uma chance. Mas se ela é capaz de lhe dar uma faísca de algo novo, ela fica.

— Besteira. Essa garota vai ficar bem na minha cara o tempo todo, não é?

Eu podia vê-lo sorrindo do outro lado da linha. — Apenas confie neste homem. Ela vai ser boa para você.

Frustrado, desliguei o telefone na cara dele. Socorro? Por favor. E se for uma daquelas garotinhas metidas, nada menos, que pensam que

sabiam tudo o que há para saber sobre um autor só porque leram alguns livros. O que diabos ela sabe sobre escrever um livro?

Havia uma razão para eu trabalhar sozinho. Tinha meu próprio espaço, trabalhava no meu ritmo. Eu não precisava ser interrompido constantemente quando estava no meio de uma ideia. Eu tinha conseguido este cargo alguns anos atrás, quando meu casamento estava finalmente chegando ao fim.

Minha ex-mulher era um problema, sempre encontrando meios de me atrapalhar, nunca nenhum respeito dela, percebi tarde demais que ela era uma mulher egoísta. Quanto mais eu pedia para ela ser paciente, para trabalhar comigo, pior ela ficava. Era como estar em um tanque de arraia onde tudo parecia tranquilo até que ela passava, deixando um choque forte que o deixava sem fôlego. Eu estava lutando para respirar e se não tomasse cuidado, ela me levaria para baixo com ela.

Mas eu precisava trabalhar, então comprei a suíte da cobertura e criei um escritório que resultou em uma série de brigas e ciúmes implacáveis sobre como eu estava realmente dormindo com outra pessoa. Mesmo depois de convidá-la para ir, tirei um tempo para ter certeza de que chegaria em casa na hora certa, interrompi meu dia para ligar e ver se ela estava bem. Nada importava para ela. Ela disse que sim, tentando demais.

Dizem que o ciúme é uma doença e vi como isso a destruiu... a nós. Devorando lentamente o amor que uma vez compartilhamos. Foi uma época turbulenta para nós dois e arruinou o que antes era um lindo

casamento. Dez anos. Dez anos de nosso precioso tempo foram perdidos em poucos meses. Quando decidi pedir o divórcio, ela implorou que eu ficasse, mas já havia arruinado o que tínhamos. Ela já havia destruído o amor que eu tinha por ela. Eu estava cansado de lutar e pronto para seguir em frente.

Depois de um ano tedioso tentando descobrir quanta pensão alimentícia eu precisava dar, finalmente dei a casa a ela e mantive meu escritório no coração de Chicago. Eu morava fora deste escritório, mas pelo menos era bom ter uma casa só minha. Calma e tranquila.

Mas agora Samuel King queria arruinar minha paz trazendo outra mulher para minha vida. Uma estranha que estava prestes a invadir meus pensamentos, minha privacidade. Eu fiz uma careta ao imaginar a mulher desalinhada que ele estava prestes a me enviar. Conhecendo Sam, ele escolheria a mulher menos provável para mim, para que eu mantivesse meu pau nas calças e minha mente nos livros.

Se ele queria me forçar a fazer isso, você pode ter certeza de que não havia absolutamente nenhuma maneira de tornar isso fácil para ele ou para aquela estranha.

DOIS

Adriana



Sentei no escritório do vice-presidente da Decadent Publishing me perguntando por que tinha sido chamada. Eu estava trabalhando para a Decadent nos últimos três anos e gostava do meu trabalho. Eu me considerava uma simples Editora de Livros. Uma que trabalhava em um cubículo de oito por oito localizado em um canto distante. Não havia necessidade de eu estar aqui, a menos que algo desse errado com um livro ou autor.

Geralmente mantenho minha cabeça baixa e faço meu trabalho diligentemente. Eu era conhecida por cumprir meus prazos muito antes do previsto e era a única editora de livros que trabalhava em outras línguas e gêneros diferentes, não apenas o romance erótico. Por sua vez, isso me deu acesso a uma variedade de autores com quem trabalhar. Eu sempre mantive para mim mesma, e é por isso que estar no escritório do vice-presidente agora era um pouco desconcertante.

Olhei para fora das janelas do chão ao teto dos escritórios de Chelsea e, como sempre, estava hipnotizada pelo horizonte de Nova York. Dizer que era apaixonada pela minha cidade era ser leviana. Adorava morar

aqui, as luzes, a comodidade, o ecletismo. Mudei-me de volta há apenas alguns anos e finalmente tinha um lugar para chamar de meu.

Era meu lar, a cidade de um milhão de histórias, mas eu ainda estava tentando encontrar uma para mim. Se pudesse colocar minha cabeça em volta de terminar uma, então talvez eu pudesse tornar meu sonho realidade. Eu estava sempre hesitando, sempre me questionando. Fechei meus olhos e respirei fundo. Sendo uma editora de livros, você está constantemente ajudando os autores a aperfeiçoar seus trabalhos. Eu me coçava para finalmente colocar minhas próprias palavras no papel. Para vê-las ganhar vida aos olhos dos meus próprios leitores.

— Srta. Montes!

O homem que entrou era intimidante, para dizer o mínimo. Eu o tinha visto em fotos e nas redes sociais, mas estar em sua presença era uma experiência totalmente nova. Ele exalava confiança em seu terno bem desenhado, caros mocassins Armani, e com aqueles olhos azuis penetrantes e aquele cabelo escuro penteado para trás, ele parecia um modelo que saiu direto de uma revista de moda. Pisquei algumas vezes enquanto ele entrava na sala, o cheiro de sua colônia cara enchendo o espaço.

Enquanto eu me levantava, ele pegou minha mão. — É um prazer conhecê-la pessoalmente, Srta. Montes. Falei com muitos de seus autores e eles só têm coisas boas a dizer sobre você.

— Oh?

Seu aperto de mão foi caloroso, seus olhos gentis e sua voz era arrogante e alegre. Minha preocupação rapidamente se dissipou em sua presença.

— Por favor, — ele gesticulou para a cadeira e eu lentamente me sentei.

Ele abriu o botão do paletó e se sentou na cadeira de couro ao lado da minha. Ele sorriu para mim e eu simplesmente fiquei lá olhando para ele.

— Você sabe por que eu chamei você, Srta. Montes?

— Adriana, por favor. E não. Para ser honesta, não tenho ideia.

— Bem, eu não vou mantê-la em suspense por muito mais tempo. Preciso de sua ajuda, Srta. Mon... Adriana. — Ele sorriu.

— Sim, claro. O que posso fazer para você?

— Tenho um autor que precisa de orientação.

Eu balancei a cabeça lentamente. — OK. Eles precisam que eu leia algumas provas de página?

— Não. Ele precisa de ajuda com um enredo, mas acho melhor se meus editores forem encontrar seus autores de vez em quando. Ele, especialmente, precisa de alguém para estar lá para garantir que ele receba aquele... impulso que precisa.

— Mas os editores de produção são os que geralmente saem para ver os autores.

Ele me deu um sorriso caloroso. — Acho que é hora de você começar a sair por aí e conhecer seus autores.

Pisquei para ele tentando assimilar o que ele acabou de me dizer. Quando falei, ele já estava rindo. — Editora de produção?

Ele assentiu. — Eu sei que você já trabalhou com este autor em particular antes e fez maravilhas por ele, embora ele possa não estar ciente disso. Ele está preso em outro editor de livro que não é tão... confiável.

— Oh? — Fiquei um pouco confusa, mas mantive minha boca fechada por enquanto.

— Eu acho que você vai ser boa para ele. Vi suas edições e você faz excelentes críticas construtivas. Ele vai ouvir você mesmo se não quiser.

— Bem, farei o meu melhor, Sr. King.

— Eu sei que você vai. Então, parabéns, Srta. Montes. Hum, Adriana, — ele rapidamente se corrigiu.

— Muito obrigada, senhor.

— Vou enviar os detalhes para o seu escritório, você estará saindo em dois dias.

— Dois dias! Escritório? — Eu estava tentando envolver minha cabeça em tudo isso. Isso foi tão inesperado e por um momento, entrei em pânico.

— Sim, não posso deixar minha nova Editora de Produção sem um escritório. Eu te aviso, porém, não fique muito confortável lá, você pode ficar em Chicago um pouco mais do que o esperado.

— Oh, — eu balancei a cabeça ainda um pouco em estado de choque. — Sim, claro.

— E eu a aviso, Srta. Montes, o autor que você vai conhecer não vai ser fácil de manusear. Ele é um bom amigo meu, mas também é obstinado e pode ser um pé no saco.

Meus olhos se arregalaram e eu sabia que minha incerteza era visível para ele. Tudo estava acontecendo tão rápido e eu não estava acostumada com isso. Eu vivia a vida no meu próprio lazer, estabelecendo meus próprios horários, prazos. Eu morava sozinha, então era mais fácil para mim. Eu não era muito boa em conhecer novas pessoas. Já fazia um tempo que eu não saía, a não ser para o supermercado, ou para um café ocasional de manhã.

Eu preferia assim. Não ter que falar com ninguém, compartilhar minha vida com ninguém, não ser magoada por ninguém. Mas agora Samuel King estava virando minha vida de cabeça para baixo e eu não tinha certeza do que fazer com todas essas mudanças.

Ele se inclinou na minha direção e colocou a mão sobre a minha. — Você vai ficar bem, Adriana. Mudar é bom.

Olhei em seus olhos gentis e uma sensação de calma tomou conta de mim. — Sim. Sim, suponho que poderia ser.

— Boa.

Levantei-me e ele seguiu o exemplo, dando-me um aperto de mão caloroso. — Boa sorte, Srta. Montes.

— Sim senhor. Obrigada. Muito obrigada. — Eu sorri brilhantemente para ele, meu coração parecia que ia pular do meu peito.

Caminhei pelos corredores da Editora Decadent, me sentindo um tanto exultante e ainda perplexa. Para realmente ter sido promovida, foi um grande feito. Um que eu queria manter para mim. Havia muita competição circulando pelos corredores da empresa e eu não queria que ninguém soubesse. Assim que a notícia se espalhar, eles estragariam tudo para mim. Eu queria pegar minhas coisas e sair, rápida e silenciosamente, antes que estivesse na língua de todos ao meu redor.

Ser Editora de Produção era um trabalho tedioso. Fiquei feliz por ter sido designada a apenas um autor para começar. Eu precisava fazer pelo menos metade das minhas edições antes de voar. Eu não poderia deixar meus autores presos, especialmente sabendo dos seus próximos prazos. Autores e prazos caminham juntos. Eu também estava no comando de seus eventos e não tinha certeza se conseguiria lidar com eles ainda. Eu precisava fazer contatos, encontrar áreas em Chicago onde ele pudesse fazer sessões de autógrafos e leituras. Mas antes que eu pudesse fazer isso, eu precisava saber quem era esse autor misterioso e por que tudo isso era tão secreto.

Localizei um envelope pardo sobre minha mesa, a palavra Confidencial estampada em tinta vermelha nele. Fiquei na ponta dos pés,

mas parecia que a maior parte do escritório tinha saído para almoçar. Sem ninguém por perto, joguei o conteúdo na minha mesa e vasculhei-o. Havia um molho de chaves, uma carta e uma passagem de avião em aberto para Chicago, Illinois. Parecia que eu estava indo por um período indefinido de tempo. O molho de chaves era para meu novo escritório no andar de cima, e a carta dizia que eu deveria me encontrar com o autor Michael Knight na terça-feira de manhã em seu escritório em Chicago.

Minhas mãos tremeram e eu afundei em minha cadeira. Michael Knight era um dos meus autores favoritos de Dark Romance. Ele foi um dos poucos autores que conheci que usava as descrições de maneira tão delicada, sua escuridão, a maneira como atraía o leitor com suas palavras. Ele era um escritor incrível e eu estava completamente fora do meu alcance aqui. Eu havia trabalhado com seus livros duas vezes antes, quando seu Editor de livros não era capaz de cumprir seus prazos. Mas eu tinha certeza de que ele não tinha ideia disso. Meus dedos tremeram enquanto eu olhava para seu nome.

Como diabos eu seria capaz de ajudar um homem como Michael Knight? Liguei minha área de trabalho e procurei seu nome. Quando ele apareceu, quase derreti na cadeira. Ele era absolutamente lindo, alto e de ombros largos, e tinha aqueles olhos castanhos incríveis, olhos que podiam derreter qualquer coração. E aquele sorriso, era infantil e brincalhão na foto. Aos trinta e oito anos, ele era um autor best-seller do New York Times e do USA Today, sempre reservado, mas procurado por todas as mulheres do mundo dos livros.

Mas eu estava a par de sua mente e dos segredos obscuros que ela guardava. Seus livros eram corajosos e suas histórias cheias de suspense e erotismo. Ouvi dizer que ele estava trabalhando em uma nova série e eu estava morrendo de vontade de colocar as mãos nela. Parecia que eu estava prestes a obter relatos de primeira mão sobre ele. Eu tenho seguido seu trabalho por anos, engatinhando na cama com suas palavras, enquanto ele me levava para seus mundos de heróis quebrados cativantes e heroínas sensuais. Seu trabalho era sujo e cru e, de certa forma, ele me ajudou a atravessar algumas noites seriamente solitárias.

Dei um suspiro profundo, meus olhos correndo ao meu redor. Os escritórios estavam vazios em uma tarde de sexta-feira. Todos tinham uma pessoa especial ou uma ocasião especial para ir. Eu tinha ouvido alguns deles conversando sobre sair para beber. Eu tinha sido convidada uma ou duas vezes, mas depois que rejeitei continuamente seus convites, eles finalmente pararam de perguntar. Na maioria das vezes me perdia nos livros que editava e, como morava sozinha, costumava trabalhar até tarde com eles.

Eu tinha me tornado um tanto solitária, embora fosse inteligente e amigável. Minha única amiga era Nicole Lance, uma autora de romances da Decadent Publishing. Tínhamos nos conectado quando comecei a editar seu trabalho, alguns anos atrás. Formamos uma grande amizade e ela foi a única com quem realmente me comuniquei. Poderíamos passar horas ao telefone falando sobre suas novas ideias, família e livros. Ela era a única que sabia o que eu tinha passado nos últimos anos, e de vez em

quando saíamos para jantar ou tomar alguns drinks. Ela era a única que realmente poderia me tirar de casa.

Eu era praticamente uma pessoa caseira e minha ansiedade foi piorando ao longo dos anos, me mantendo longe das coisas que eu amava, como viajar. O Sr. King não tinha ideia do que tinha acabado de fazer por mim. Ele me tirou desse vazio e me deu uma nova meta, um novo empreendimento, um novo desafio.

Levantando a passagem aérea, sorri. Desafio aceito, Sr. King.

TRÊS

Michael



A mulher que acabara de entrar em meu apartamento não era uma garota comum. Ela era toda linda, uma mulher curvilínea. Esqueci que tinha dado instruções a ela sobre como chegar ao meu escritório do elevador da suíte na cobertura. Ela entrou no meu espaço desordenado com a cabeça erguida e um olhar de determinação em seus olhos. Seu vestido era azul brilhante, seu cabelo estava preso em um coque expondo um longo decote, e um par de óculos estava empoleirado em seu nariz. Grandes olhos castanhos olharam para mim através deles e o olhar que ela me deu a fez parecer uma porra de uma professora de educação sexual. Ela estava mordiscando o lábio inferior enquanto estava lá, uma caixa preta para laptop nas mãos e um olhar de descrença absoluta em seus olhos.

Ela é fã? Interessante.

— Sr. Knight, é um prazer conhecê-lo. — Ela estendeu a mão para eu apertar e eu fiquei lá, congelado no lugar por um momento. Sua voz era como a seda macia que se espalhou pela minha pele e pela primeira vez

em muito tempo, eu senti a onda de algo novo. Vendo o quão desconfortável ela estava, inclinei-me e peguei sua mão. Ela era quente, macia, mas tinha um aperto firme de que eu gostava.

Por um segundo, me perguntei se o aperto dela seria tão firme em torno do meu pau.

Franzindo a testa, afastei a imagem e gesticulei para ela se sentar. Sorriu para mim e um leve rubor cobriu suas feições delicadas. Ela não era uma beleza típica. Cabelo castanho escuro, cerca de um metro e setenta, curvilínea, suas feições eram exóticas. Ela era definitivamente bonita, mas foram seus olhos que me cativaram. Grandes olhos castanhos cor de café em forma de amêndoa. Porra, aqueles olhos podiam ver através da porra da minha alma. Eu tinha escrito sobre olhos como estes, mas nunca pensei que realmente os veria tão de perto.

— Sou uma grande fã do seu trabalho.

Lá estava ela, usando aquela voz sedosa dela. Toda suave e inocente, me perguntei como ela soaria quando gritasse meu nome.

Limpei a garganta e me sentei atrás da minha mesa.

— Você é?

— Sim! Eu li todos os livros, todas as séries, a série Wicked Games é minha favorita.

Eu levantei uma sobrancelha, surpreso com sua escolha. Suponho que ela se encaixa no que dizem, que você deve sempre se cuidar perto dos calados.

— Isso é muito erótico, Srta. Montes. Não achei que você faria esse tipo de leitura.

— Oh, eu amo romance erótico sombrio. Gosto das emoções cruas que vêm com isso, o medo, a paixão. Os sentimentos são turbulentos e as histórias sempre o levam para o abismo escuro. Também adoro o fato de seus heróis terem cicatrizes.

— Você gosta de heróis assustadores, Srta. Montes?

Sua expressão mudou, ela manteve um olhar distante em seus olhos, antes de baixá-los para as mãos, que estavam cuidadosamente dobradas em seu colo. — De certa forma, sim.

— Melhor do que seus cavaleiros de armadura brilhante ou seus príncipes?

— Um homem com cicatrizes tem mais paixão, sente intensamente porque antes sentiu a perda. Um herói ou heroína com cicatrizes sabe o que significa viver, o que significa sofrer. Então, quando amam, amam com tudo o que têm. E quando eles sofrem...

— O sofrimento deles é inequívoco, poderoso.

— Sim! — Seus olhos castanhos brilhantes brilharam para mim quando falou e quando ela olhou para seu colo, aquele rubor suave aqueceu suas bochechas. Tão bonitas bochechas, eu descobri que queria beijá-las de leve.

— Bem, estou feliz que você goste do meu trabalho. Mas o que exatamente você gosta nisso?

— Suas descrições são tão reais. Eu posso sentir cada palavra, posso cheirar cada perfume, sentir as emoções correndo por mim. Quando leio um de seus livros, meus dedos formigam com a descrição de um beijo, com a maneira como você retrata o poder e o desejo. Você é muito bom no que faz.

— Não tão bom quanto você pode pensar. Especialmente porque você veio para me salvar.

Seus olhos encontraram os meus e ela engoliu em seco. — Salvar você?

— Sim. Ajudar-me. — Eu acenei minha mão em um gesto rápido, mudando minha escolha de palavras.

— Sim, suponho que fui escolhida.

— Como os Hunger Games[3].

— Sinto muito, — ela deu uma risada leve.

— Hunger Games? O livro? Você se ofereceu.

— Mais como se eu fosse *volunmandada*[4].

Eu concordei. — Interessante.

— Vi no seu currículo que você fala vários idiomas.

Seu sorriso me pegou desprevenido, pois iluminou seu rosto.

— Sim! Além do inglês, sou fluente em espanhol e italiano.

---

[3] Jogos Vorazes

[4] No original inglês é *voluntold* que na verdade significa que a pessoa é 'escolhida' para ser voluntária, mais como ser mandada, daí o 'volunmandada'.

— E você é?

— Sinto muito, — ela perguntou com os olhos arregalados.

— Qual é a sua nacionalidade, Srta. Montes?

— Oh! Meus pais são colombianos.

— Linda, — eu murmurei fazendo-a corar um rosa brilhante.

Ela evitou meu olhar, seus olhos percorrendo a sala espalhada.

— Se você gostaria de começar. Posso instalar-me em qualquer lugar, vou tentar ficar fora do seu caminho. — Ela olhou para a pilha de romances que estava em um canto da minha mesa, papéis alinhados no resto em todos os tipos de pilhas de desordem. Estantes de livros alinhavam-se nas paredes e as caixas enchiam o espaço, criando um caminho direto para o corredor que leva ao resto do meu apartamento.

— Sim, bem. Você pode talvez instalar-se naquele canto ali.

Ela olhou para trás e franziu a testa. Havia um grande sofá de couro preto contra uma parede e apenas uma pequena mesa redonda na extremidade oposta da janela. A mesa estava atulhada de cadernos e livros de capa dura do meu último lançamento. Ela olhou para mim, um tanto perplexa, mas aquele olhar de determinação continuou a me intrigar.

— Certo. Isso funciona bem, na verdade.

— Sim, fique confortável.

Ela assentiu e foi para o canto oposto do escritório. Abri aquele mesmo maldito documento do Word e fingi estar trabalhando duro quando tudo que eu estava fazendo era olhar para a mesma tela em branco. Pelo canto do olho, eu a vi arrastando os livros e papéis em pilhas organizadas. Cada vez que ela se inclinava, eu não conseguia evitar de olhar para sua bunda em formato de coração. Ela era definitivamente uma distração.

Quase sorri quando uma mecha de cabelo se soltou e ela tentou afastá-la do rosto. De vez em quando, suas mãos caíam sobre os quadris enquanto ela avaliava a bagunça ao seu redor. Eu sabia que estava sendo um idiota, mas não tornaria as coisas fáceis para ela. Eu a queria fora, não ficando confortável comigo no meu escritório.

O pensamento fez meu pau se mexer enquanto eu a imaginava ficando aconchegante comigo em outros cantos escuros.

Porra.

Eu me mexi na cadeira, ajustando meu pau pela enésima vez esta manhã. O que diabos havia de errado comigo? Eu estava agindo como um adolescente de merda. Eu era um homem adulto. Claro que eu tinha necessidades, mas esses incêndios eram rapidamente apagados com uma noite no bar com alguma coisinha bonita que queria me mostrar o quanto ela gostava dos meus livros. Eu geralmente as levava para um hotel, fodia e ia embora. Eu não era de ficar por perto e pedir o número ou ver se elas queriam ‘sair’ mais tarde. Uma bebida e uma foda eram o máximo que elas conseguiam comigo.

Sem apegos, sem relacionamentos.

Eu estava farto de relacionamentos. Relacionamentos são iguais a drama e eu fui casado com drama por dez malditos anos. Eu não estava fazendo essa merda de novo. Não poderia fazer isso de novo. Gostava da minha vida pacífica, da minha liberdade. Depois do que aconteceu com minha ex, jurei que nunca mais me casaria. Eu não estava procurando nada a longo prazo. Só queria uma boceta doce para entrar de vez em quando.

Mas essa boceta em particular era diferente. Um pouco do lado inocente, definitivamente não estava à disposição. Não. Esta boceta era o tipo que você levava para casa para conhecer sua mãe. Ela era do tipo doce, e eu tinha a sensação de que ela também era do tipo que vicia. Ela era definitivamente o tipo de manter seu pau em suas calças. Ela me pegou de surpresa e eu não estava acostumado a ter uma mulher fazendo isso. Eu estava esperando uma garota magra e tímida, em vez disso, eu tenho uma ardente sedutora latina.

Estava tão envolvido em meus pensamentos que não tinha percebido o que ela estava fazendo. Quando finalmente olhei para cima, ela literalmente moveu a pequena mesa para a borda da minha mesa e eu observei em choque enquanto ela arrastava a cadeira e sentava sua linda bunda e abria seu laptop. Eu a encarei de volta, mas ela simplesmente me deu um grande sorriso.

— Então, por onde você quer começar, Sr. Knight?

Não. Esta era uma que eu definitivamente precisava manter minhas mãos longe.

QUATRO

Adriana



Eu olhava para o teto conforme relembrava os acontecimentos do dia. Sherry, a assistente do Sr. King, me disse que o Sr. Knight foi muito inflexível sobre não me contratar. Ele ia tornar quase impossível para mim trabalhar com ele. Eu tinha percebido isso uma vez que ele tinha sido tão obviamente inóspito antes.

Descobri que seu escritório estava localizado em sua suíte pessoal de cobertura. Você precisava de uma chave especial para subir e vê-lo e as portas do elevador se abriam direto para seu loft. Era um grande espaço com grandes janelas que abrangiam todo o andar, oferecendo uma bela vista da orla marítima de Chicago. Caminhei por um corredor e o encontrei pairando sobre uma pilha de papéis em um escritório que estava em completa desordem. Seu espaço de trabalho parecia ser um reflexo de sua mente caótica, e o contraste entre a desordem e sua aparência limpa e organizada quase me fez rir.

O próprio Sr. Knight era ainda mais bonito do que eu jamais imaginei que ele seria. Pelas suas fotos, ele parecia ser um homem dominador, sombrio e comovente, mas estava além do magnético. Seus olhos eram como mel dourado escuro que irradiava intensidade. Quando eles

estavam em mim, podia sentir todo o meu corpo responder. Eu não tinha certeza de como lidar com essa sensação, era enervante e estimulante. Ele era definitivamente o tipo de alfa que você imaginaria em um de seus livros, amarrando mulheres, repreendendo-as e fazendo-as gozar.

Conhecer meu autor favorito era uma coisa, mas trabalhar com ele era uma experiência mais profunda. No começo, ele não estava sendo receptivo e quando tentei dar uma volta para ver o que ele estava escrevendo, ele rapidamente fechou seu laptop. Nossa conversa foi curta, e ele estava evitando minhas perguntas a cada passo. Ele nem mesmo me disse onde estava na história.

Tentei de tudo para que ele se abrisse e, finalmente, ele me deu um vislumbre de seu mundo.

— Você faz muitas perguntas, Srta. Montes.

— Estou apenas tentando ajudar e quero entender por que estou aqui.

— Eles não te contaram?

— Tudo o que o Sr. King me disse foi que você precisava de ajuda. Isso foi tudo. Não estou aqui para me intrometer em seus pensamentos, Sr. Knight. Eu não ousaria. Os meus nunca iriam competir. Estou aqui apenas para ajudá-lo no que você precisar. Eu realmente adoraria passar pelas primeiras páginas do seu trabalho, dar algumas dicas.

— Algumas dicas? Ah!

Ele vagou até à janela, os braços cruzados sobre o peito. Parecia tão atraente para mim quando os últimos raios de sol se filtraram, destacando aqueles olhos cor de mel. Ele também parecia solene e preocupado.

— A razão de você estar aqui, Srta. Montes, é porque eu não consegui escrever uma palavra nos últimos três meses.

Ele olhou para mim, seus olhos se estreitando em mim. Eu não tinha certeza do que ele esperava, mas não ia dar a ele o que ele queria.

— Eu não vim aqui para julgar você, Sr. Knight. Eu não julgo. Você pode confiar em mim.

— Posso?

— Acredito que sim. Eventualmente. Espero que você possa ver isso por meio do meu trabalho.

— E o que te faz pensar que eu até quero trabalhar com você.

— Porque você não parece o tipo de homem que deixaria uma garota como eu vacilar, sem lhe dar uma chance.

Ele bufou e voltou para a janela. — E o que tem em mente para me ajudar, Srta. Montes?

— Eu sou nova nisso, mas talvez possamos anotar alguns pensamentos. Fazer um esboço e ver o que nós dois podemos sugerir. Estou disposta a ajudá-lo, Sr. Knight, mas você precisa se abrir para mim.

Ele caminhou até o sofá e se sentou na beirada dele, olhando para mim. — Não se ofenda com isso, Srta. Montes, mas eu não confio em ninguém.

— Adriana.

— Perdão?

— Por favor, me chame de Adriana. Não estou acostumada a ser tratada pelo meu sobrenome de forma tão constante. E se vamos trabalhar juntos, então quero que você se sinta o mais confortável possível comigo.

Ele acenou para mim e esfregou o queixo. — Eu diria que você pode me chamar de Michael, mas temo que isso possa ficar muito pessoal para mim.

— Estou bem em me dirigir a você corretamente, Senhor.

A última palavra pairou entre nós e eu observei enquanto seus olhos escureciam. Por um instante, pude sentir o calor subindo na sala e tive o instinto de que ele gostou daquela palavra saindo dos meus lábios.

Senhor. Se eu fosse sua submissa, diria a palavra com adoração.

Tê-lo tão perto era surreal. Sua inteligência era sexy e ele tinha um charme obscuro que me atraía. Depois de algumas horas de conversa, consegui quebrar algumas de suas paredes até que ele finalmente aceitou minha disposição de ajudá-lo. Eu amava seu processo de pensamento e quanto mais ele me estimulava, mais eu devolvia a ele. Suas ideias eram fascinantes e sua proximidade inebriante.

Minhas mãos deslizaram pelos meus seios, as pontas dos dedos vagando suavemente ao longo dos meus mamilos enquanto eu imaginava sua boca lá. Ele tinha lábios tão firmes e de vez em quando, quando sorria para mim, era esse sorriso torto que me fazia derreter.

Não pude deixar de fechar meus olhos e imaginá-lo acima de mim, suas mãos percorrendo ao longo dos meus seios, acariciando minha caixa torácica e moldando a minha bunda. Imaginei sua boca no meu pescoço, lambendo ao longo da curva enquanto suas mãos vagavam ao longo das minhas coxas, separando-as para que ele pudesse ter acesso ao meu centro aquecido.

Imaginei seus dedos em mim enquanto mergulhava em meu próprio interior úmido. Meus quadris levantaram quando eu me toquei, choramingando seu nome na sala vazia. Minha carência frenética, só minha, enquanto meu orgasmo chegava rapidamente, meu corpo levantando enquanto circulava meu clitóris imaginando seu peso no meu corpo.

Fiquei ali deitada por um momento, um pouco perturbada com o que acabara de fazer. Eu tinha acabado de conhecer o homem e aqui estava eu imaginando sua boca e mãos em mim. Virei-me para o lado e arrastei um travesseiro sobre meu quadril, abraçando-o contra meu peito enquanto meu corpo lentamente se acalmava.

Isso foi tudo que fui capaz de fazer. Imaginar um homem como Michael Knight me tocando, fazendo amor comigo, me fodendo. Eu não tinha sido tocada em quase dez anos. Não desde Edison. Ele me arruinou,

pegou meu coração e pisou nele, e quando estava quebrado no chão ele pisou sobre ele um pouco mais para uma boa medida. Depois disso, nunca mais quis um relacionamento, nunca mais confiei em um homem.

Minhas cicatrizes eram um lembrete constante de como eu era feia e indesejada. Eu não queria passar por isso de novo. Não seria capaz de lidar com essa rejeição novamente. Quando fiquei doente, não esperava o que se seguiu. Uma série de cirurgias intermináveis, dores latejantes e tecidos de cicatrização danificados. Quase morri durante todo o processo. Dois anos de médicos me examinando, me vendo como um 'caso especial' que precisava ser estimulado e observado. Minhas cicatrizes corriam ao longo de minhas costas, danificando meus músculos e projetando-se para fora, extorquindo a redondeza de minha carne.

Quando meu Ex testemunhou isso, decidiu que iria encontrar outra pessoa para foder nas minhas costas. Alguém que fosse mais saudável, mais bonita, que pudesse dar a ele o que eu não podia. Eu deveria saber quando ele parou lentamente de vir, ou raramente ligava, e quando finalmente o confrontei, ele gritou comigo, me perguntando como eu poderia pensar que ele poderia estar com alguém tão deformada quanto eu. Meu coração havia batido. Ele balançou um bastão e continuou a balançar sem remorso, nem mesmo uma aparência de pena. Ele me fez sentir como a mais vil das criaturas. E quando terminou, ele foi embora.

Depois desse período da minha vida e depois de alguma recuperação, decidi dedicar-me ao meu trabalho. Para trabalhos de outros autores. Recuando em suas palavras, em suas histórias, foi como me

deparei com Michael Knight e seus Wicked Games. Se eu não fosse capaz de ter, pelo menos poderia me perder em sua imaginação, me imaginando como sua heroína e ele como meu amante.

Eu estava tão envolvida no meu trabalho que nem percebia se alguém estava prestando atenção em mim. Eu ouvia falar sobre festas de Natal e outros colegas de trabalho indo para encontros, e ignorei tudo, sabendo que nunca seria uma opção. Não para mim, pelo menos. Claro, eu senti falta. Senti falta dos beijos suaves, das conversas noturnas, das palavras doces sussurradas em seu ouvido enquanto você é abraçada.

Nem tudo era ruim, não o tempo todo, não até às cicatrizes.

Fechei os olhos lembrando-me dele. Seus olhos, tanta bondade os percorrendo, e um pouco de dor. Talvez solidão.

Solidão.

Essa palavra sozinha me fez estremecer. Me fez desejar algo mais, algo que eu não poderia ter. No entanto, aqui estava eu sonhando com um homem inatingível. Um homem que eu nunca poderia ter.

Era melhor assim. Eu precisava ficar focada. Ficaria sozinha, faria meu trabalho e depois iria embora. Ele nunca saberia o que eu pensava dele ou se eu sentia algo por ele. Meus pensamentos seriam meu segredo e só meu.

CINCO

Michael



A mulher, esta Adriana Montes, ela me fascinava. Suas ideias me desafiaram, me animaram. Porra, ela me excitava. Já fazia muito tempo que ninguém me fazia sentir assim, especialmente uma mulher. Senti sua sinceridade naquele primeiro dia e, desde então, parecia que tinha aberto a caixa de Pandora - cheia de suas histórias pecaminosas e ideias provocativas.

Trabalhamos por horas a fio, seus pensamentos se fundindo com os meus. Uma infinidade de frases sendo terminadas pelo outro e palavras faladas em voz alta que combinavam com as minhas. Nunca fiquei feliz por alguém desmontar meu trabalho, mas ela não estava fazendo isso. Ela estava pegando meu enredo e tornando-o melhor, dando-lhe profundidade de alguma forma. Ela se importava com meu trabalho, com os personagens, comigo e com meu sucesso. Acho que ninguém se importou tanto.

Ela falava suavemente, mas quando ficava excitada ficava sem fôlego e seus dedos se agitavam sobre o teclado tentando colocar tudo para

baixo. Seus olhos castanhos se iluminaram quando um enredo começou a se formar e eu me vi absorvido por seu entusiasmo.

Ser autor é uma jornada solitária, que me tornou anti-social e um tanto entediante. Ela me fez repensar meu caminho, com vontade de voltar a ouvir música, de estar entre as pessoas. Querendo estar perto dela. Ela era toda sorrisos e risadas, suspiros suaves e lábios carnudos. Quando ela lia meu trabalho, aqueles lábios se moviam, acariciando cada palavra com murmúrios suaves, o que por sua vez me dava um forte desejo de lambê-los. Eu me pergunto o que ela diria se eu me inclinasse e corresse minha língua ao longo daquele lábio inferior sedutoramente aveludado que ela adorava mordiscar.

Ela me daria um tapa?

Eu sorri para mim mesmo. Eu esperava que sim. — Acho que você deveria mudar isso.

— Que parte?

— A conversa na praia. Precisa ser mais. Se você quer escuridão, você tem que sair com tudo. É muito alegre. Você precisa mantê-lo nas sombras, onde ele pertence.

Seus grandes olhos castanhos olharam para mim enquanto ela falava com entusiasmo. Seus lábios rosados brilharam quando a luz do sol atingiu seu lindo rosto, iluminando-o de vez em quando.

— Você está me ouvindo?

— Estou ouvindo. Mas eu gosto do que escrevi, não quero mudar.

— Isso não significa que seus leitores vão gostar. Eu sou sua leitora e eu odiei. É cafona. Não faz justiça à história ou aos personagens.

— Você acha que não?

Ela balançou a cabeça, tomando um gole de sua caneca de café. Afastou uma onda solta e olhou para mim com suas lindas orbitas em forma de amêndoa. Deus, aqueles olhos me prendiam.

— Não. Veja, ele é uma alma negra. Você quer ter certeza de mantê-lo um mistério.

— Eu quero dar a ele um pouco de vida. Meus revisores vão me decapitar.

— Mas seus fãs vão adorar você, — ela sorriu por cima da borda de sua caneca e eu queria dobrá-la sobre a mesa e foder seu inconsciente.

Porra, o que há de errado comigo?

— Eu li seus livros, eles são quentes, corajosos, o sexo é bom.

Levantei minha sobrancelha. — Bom? Apenas bom?

Ela sorriu, pousando a caneca. — Tudo bem, foi mais do que bom, mas este livro - este aqui tem todas as coisas boas. Suas cenas de sexo são mais completas, mais eróticas. Elas são excitantes, — ela deu de ombros, recostando-se na cadeira e cruzando os braços sobre o peito. Meus olhos caíram para o local onde seu decote se destacava com os poucos botões que tinham se desfeito em sua blusa de seda. Os traços de um sutiã de seda rosa suave atingiram o pico e eu me mexi na cadeira enquanto meu pau se contorcia em seus limites.

— E o que te deixou excitada? — Tomei um gole do meu próprio café enquanto a observava com atenção.

Seus olhos evitaram os meus, um rubor pintou suas bochechas. Ela continuou a mordiscar o lábio inferior e a ação inocente me fez fechar minha mão em punho, enquanto a outra agarrou minha caneca, me impedindo de tocá-la.

— Não sei. É mais apaixonado. Exposto, — ela sussurrou a última palavra quando seus olhos encontraram os meus.

Tive a sensação de que essa mulher carecia de tudo isso e muito mais. Aposto que se pressionasse, só um pouco, poderia convencê-la a se ajoelhar e me agradar. Balancei minha cabeça. Então, novamente, isso seria muito fácil. Não. Ela iria lutar comigo, e só seria mais doce quando eu finalmente a tomasse. Meus pensamentos vagaram para gemidos abafados e coxas macias batendo contra as minhas.

— Michael? Mike?

Eu saí de minhas reflexões pecaminosas apenas para sentir sua mão na minha. — Michael, você está me ouvindo?

Meus olhos caíram sobre sua mão delicada que estava puxando meus dedos. Eu queria fechar minha mão em torno dela. Sentir seu calor.

— Precisamos pegar a conta.

— Oh? — Ela olhou para mim com surpresa.

Estávamos em um café na esquina da minha casa. Ela queria que eu pegasse um pouco de ar fresco e de alguma forma me convenceu a levá-la

para tomar um café. Já era meio-dia e depois de pelo menos cinco xícaras de café, havíamos discutido tudo o que havia para discutir sobre a última cena que escrevi.

— Preciso voltar ao escritório e continuar a escrever. Você é mais que bem-vinda para vir comigo.

Ela olhou pela janela, seus olhos observando o tráfego e os pedestres que passavam. — Eu quero ir para o cais hoje.

— O quê?

— Leve-me para o cais, Michael.

Eu a observei de perto quando ela deu um suspiro profundo e apoiou o queixo na mão. Seus olhos nunca deixaram a janela enquanto ela esperava pela minha resposta. Ela estava bonita hoje em botas e jeans, usava um suéter macio que pendia de seu ombro, expondo sua pele macia e ensolarada. Ela era delicada e melancólica e eu, por algum motivo, não queria deixá-la ir ainda.

— Você já teve a chance de ver os pontos turísticos da cidade?

Ela balançou a cabeça e erguendo o copo d'água, levou-o aos lábios e deu um longo gole. Ela me observou por cima da borda e não pude deixar de sorrir. Deus, ela era uma provocadora.

— Você vai me mostrar?

Eu ri. — Eu poderia. Sim. Mas isso significa que teremos que trabalhar mais arduamente amanhã para concluir tudo o que preciso. Estamos em um prazo, lembra?

Ela sorriu para mim, seus olhos brilhando com malícia. — Estou disposta a trabalhar nisso a noite toda, se necessário. Eu só preciso de uma pequena pausa, Sr. Knight. Preciso limpar minha cabeça.

— Michael. — Eu a incitei, saboreando o som do meu nome em seus lábios.

Ela sorriu. — Eu pensei que isso seria muito pessoal?

— Por hoje. Você pode ser tão pessoal quanto quiser.

Levantei minha mão e chamei a garçonete. — Vamos sair daqui, Srta. Montes.

Ela inclinou a cabeça e sorriu para mim provocando. Eu tive que admitir que esse lado dela me aqueceu. Eu gostava dela assim, sorrindo para mim, me provocando. Ela era doce e inteligente, e eu queria conhecê-la. Queria ver o que fazia a Srta. Adriana Montes vibrar.



— Eu não posso acreditar que você não foi lá! Não pensei que um homem como você tivesse medo de altura, Sr. Knight.

Ela riu enquanto roubava um pouco da minha pipoca.

Tínhamos caminhado ao longo do Navy Pier por algumas horas e o sol estava se pondo lentamente ao longe. Ela tinha acabado de sair da

roda gigante sozinha, depois de me implorar para subir. Mas não havia como ela me convencer a entrar naquela coisa.

— Eu não gosto de alturas, ponto final.

— Você vai me levar para o Skydeck? — Ela sorriu e deu um pequeno salto enquanto caminhava ao meu lado. Sua natureza juvenil aqueceu meu coração e, naquele momento, eu faria qualquer coisa para ouvi-la rir novamente.

— Suponho que posso fazer um sacrifício. Mas não vou pisar nessa saliência.

Ela abriu um sorriso gigante e abraçou meu braço. — Mal posso esperar!

Eu ri quando, de repente, ela começou a me puxar em direção à casa dos caranguejos. — Eu quero experimentá-los.

— Você nunca experimentou um caranguejo antes?

Ela balançou a cabeça e seus olhos brilharam mais uma vez. — Parece um bom lugar para comer. Vamos.

Consegui uma mesa do lado de fora, onde era silencioso e tínhamos uma vista completa da orla do Lago Michigan. O sol estava se pondo e a lua estava alta, começando a brilhar ao longo das ondas ondulantes.

— Eu gosto disso, — ela sussurrou enquanto olhava para a água. — É lindo.

— Sim, é, — eu sussurrei enquanto continuava a observar suas bochechas rosadas e a maneira como ela respirou fundo, seus seios

pressionando suavemente contra seu suéter. Se ao menos eles pressionassem meu peito da mesma maneira deliciosa.

Ela parecia tão jovem, tão despreocupada sentada na minha frente. Eu não estava acostumado com isso. Já fazia um tempo desde que saí com alguém, muito menos me sentei e comi com alguém. Continuei a roubar olhares dela enquanto conversávamos calmamente. Quando os caranguejos apareceram, ensinei a ela como se entregar a eles.

— Basta quebrá-los assim, — eu demonstrei e ela riu quando uma das pernas disparou. Eu também pedi ostras para ela experimentar. O lugar tinha alguns dos melhores frutos do mar de Chicago.

— Esprema uma boa quantidade de limão, coloque-a na boca e sorva, certificando-se de obter todo o suco. — Eu demonstrei, e ela riu quando um pouco do suco de limão escorregou pelo meu queixo. Eu ri quando ela se inclinou e o limpou. Seus olhos encontraram os meus e ela sorriu quando seu dedo demorou um pouco mais do que o necessário.

Então, sem perceber, ela chupou o polegar em sua boca, lambendo o suco que acabara de tirar do meu queixo. Sua ação foi tão natural que fez meu pau pulsar de repente. Ela era uma coisinha falante, o que significava que ela se sentia confortável perto de mim e eu gostava de suas histórias bobas de viagens que ela contou e autores com quem trabalhou. Eu a deixei conduzir a conversa, já que estava hipnotizado pela maneira como ela lambia os lábios e chupava as ostras.

No momento em que terminamos, meu pau estava latejando, e eu estava tentando descobrir uma maneira de esconder a protuberância em

minhas calças antes de ter que levantar e sair. Essa mulher tinha um jeito de fazer meu corpo reagir espontaneamente, e isso era excitante e desconcertante.

Uma hora depois, estávamos diante de uma janela olhando para as luzes da cidade do topo da Torre Chicago Willis. Tentei manter meus olhos acima e não olhar diretamente para baixo, a menos que eu surtasse e quisesse descer. Ela realmente me fez pisar na maldita borda de vidro. Eu realmente não era fã de alturas, mas aqui estava eu com essa ardente sedutora, sendo arrastado por toda a maldita cidade. Algo estava definitivamente errado comigo.

Ela se moveu na minha frente, apontando para algo abaixo e eu podia sentir o cheiro de flores de seu cabelo misturado com o cheiro suave de frutas cítricas. Inalando, eu me aproximei ainda mais, gostando da sensação de seu corpo ligeiramente pressionado contra mim.

Olhei para onde ela estava apontando e pressionei minha boca em seu ouvido. — Aquele ali é o Millennium Park, e se houvesse luz lá fora, poderíamos ver a escultura do Cloud Gate daqui. O centro de Chicago fica por aqui, — apontei para a extremidade oposta e coloquei minha mão em seu quadril enquanto fazia isso. — Vou levá-la ao longo do Riverwalk uma dessas tardes.

— Você vai, realmente? — Ela se virou para me fazer a pergunta e sua respiração prendeu. Estávamos tão perto que seus lábios quase roçaram os meus.

— Há muito para ver aqui em Chicago, Sugar[5]. Vou tentar levar você por aí quando puder.

Eu podia sentir sua respiração contra minha bochecha enquanto continuava a apontar os destaques da minha cidade. Eu tinha esquecido completamente onde estava e apenas me concentrando em seu corpo pressionado contra o meu. Estava lutando contra o desejo de envolver meus braços em volta de sua cintura e segurá-la.

Ela era uma mulher especial, mas eu não era o homem para ela. Porra, eu estava longe disso. Que porra eu estava fazendo aqui? O pensamento foi como um balde de água fria mergulhado na minha cabeça. Dando um passo para trás, eu me afastei dela.

— Nós devemos ir.

— Já? — Seus grandes olhos castanhos me questionaram e eu virei minhas costas para ela. Não conseguia olhar para eles ou cederia a tudo isso. Essa fachada que me fazia ansiar por me perder naquele jovem amor novamente. Os sussurros suaves, as carícias doces, a ideia de pertencer a alguém.

Balancei minha cabeça e continuei me movendo. — Eu preciso acordar cedo e colocar minha cabeça em volta deste livro. Mal estamos na metade e se eu conheço Sam, ele vai começar a ligar em uma semana.

Olhei para trás e ela estava me seguindo silenciosamente. Sua cabeça pendurada e suas mãos estavam ocupadas brincando com a alça da

[5] Sugar

bolsa. A decepção corria por ela em ondas, mas mesmo que eu odiasse vê-la assim, era o melhor.

Eu não estava pronto para isso. Eu nunca estaria.

SEIS

Michael



Tudo parecia estar indo bem até que eu tive uma realização no meio da noite. Adriana Montes tinha me enrolado em seu dedo mindinho. Passei horas na noite passada tentando descobrir quais eram esses sentimentos que continuavam girando ao meu redor, eles não eram familiares para mim, e eu queria que eles fossem embora.

Meu apartamento não parecia o lugar frio e conciso que sempre foi, e meu escritório foi lentamente limpo de toda a minha desordem. Meus cadernos, que antes estavam espalhados pelo espaço, agora estavam empilhados ordenadamente em um canto e, ainda por cima, estavam etiquetados. As caixas que eu ainda não tinha examinado agora estavam armazenadas em algum lugar, abrindo caminhos que não existiam antes. Encarei a lareira há muito esquecida que estava escondida entre as mesmas caixas. Ela até comprou flores e as colocou no parapeito da janela. E um lance para o sofá, caso ficasse frio à noite, enquanto ela revisava.

Meus olhos pousaram na sacola na minha mesa limpa. Uma mesa que nunca deveria ter sido tocada. A sacola me encarou porque dentro dela estava meu bagel favorito e ao lado, meu café favorito.

Foda-se minha vida.

A sensação calorosa e convidativa que ela estava criando percorreu minha pele, e eu podia sentir isso me sufocando. Eu precisava parar com tudo isso, e precisava fazer isso agora, antes que piorasse.

— Onde está meu caderno? — Minhas palavras foram curtas enquanto eu passava, nem mesmo cumprimentando-a esta manhã.

Ela me olhou por um segundo e depois apontou para uma prateleira atrás de mim. — Minha mãe sempre me ensinou que ter um espaço limpo desorganiza a mente.

— Sim, bem, eu gosto do meu espaço do jeito que estava, e eu gosto da minha mente fodida do jeito que está. E mova aquela maldita mesa de volta para onde você a encontrou. Eu cansei de ficar olhando para você todos os dias.

Olhei para o meu laptop vasculhando meus e-mails e tentando evitar a dor que minhas palavras causaram em seus olhos. Eu precisava que ela ficasse longe de mim. Ela precisava entender que isso não era algo que eu estava procurando, e a única relação que existia entre nós era a de um autor com seu editor.

Depois de um momento de olhar furioso e silencioso, ela suspirou e continuou a fazer suas pilhas organizadas derramando sobre mais cadernos que encontrou.

— Apenas deixe isso em paz e comece a trabalhar.

— Bem, eu não tenho nada para fazer até que você escreva algo. E isso não parece que vá acontecer tão cedo. — Eu olhei para ela e a raiva que brilhou em seus olhos me surpreendeu. Porra, ela era quente quando estava com raiva. Me irritou que eu gostasse de sua raiva.

— Bem, eu não quero mais você mexendo na minha merda. Que tal assim?

— Tudo bem, então, — ela deixou cair o caderno que estava segurando e papéis que estavam alinhados na margem saíram voando.

— Porra! — Eu bati minha mão na mesa e olhei para ela.

— Qual é o seu problema hoje? — Ela ergueu as mãos para os quadris e eu juro que meus dedos coçaram para substituí-los.

— Eu não quero um relacionamento, — eu deixei escapar, sem saber realmente onde estava indo com isso.

— O quê? — Ela parecia confusa, mas continuei porque ela precisava saber disso.

— Há momentos em que sinto falta, mas há momentos em que eu só quero, não quero parecer um porco, mas... eu só quero transar. Isso vai ser um problema para você, Srta. Montes?

Ela balançou a cabeça em descrença. — Por que seria um problema?

— Porque ontem você parecia estar se divertindo um pouco demais.

— Oh, me perdoe, por me divertir. Não sabia que meu trabalho exigia que eu fosse tão irritante quanto meu chefe.

Tudo que eu pude fazer foi olhar para ela enquanto seu sarcasmo pairava no ar. — E você é um cachorro. Você parece um cachorro.

— Como quiser, senhora, — eu rosnei de volta.

Porra, minhas palavras venenosas saíram da minha boca, mas eu queria afundar nela e respirá-la. Que porra ela estava fazendo comigo? Eu poderia passar horas com ela, falando sobre livros e música, agora eu queria discutir com ela. E descobri que adorava discutir com ela. Meu pau latejava enquanto seu espírito ardente me iluminava. Eu queria calá-la com um beijo e fazê-la gritar no meu pau.

Ela fechou os olhos e respirou fundo, mas quando seus olhos encontraram os meus, estalou. Pude ver que uma pequena chama foi acesa e estava queimando lentamente dentro dela.

— Eu não poderia me importar menos com suas... façanhas sexuais. Vim aqui trabalhar e é isso que pretendo fazer. E se vou trabalhar com você, preciso de um espaço.

— Você tem espaço suficiente! — Eu rugi. — Você assumiu todo o maldito escritório!

— Você me deu um cantinho de merda para trabalhar!

— Eu cansei de discutir com você, — eu joguei minha mão no ar e caminhei pelo corredor até minha cozinha, um lugar que ela ainda não havia tocado.

— Então você diz o que quer e me dá as costas? Que conveniente, — ela pairou sobre mim e eu podia sentir a temperatura subindo entre nós.

Abrindo a geladeira, tentei ignorá-la. Pequena como ela era, sua presença era avassaladora e eu podia sentir seu calor ao meu lado.

— Eu não preciso dessa merda! — Eu bati a porta e bati a cerveja no balcão.

— Você começou isso, você termina isso, — ela empurrou um dedo no meu peito e eu me senti ficar com mais raiva a cada segundo. A atrevida gostava de apertar meus botões e ela sabia exatamente o que fazer para me pressionar.

— Por que você está sempre tentando encontrar algo errado comigo? Desde que comecei, você me fez parecer uma bruxa malvada, quando tudo o que quero fazer é apoiá-lo. Estar ao seu lado. Não era isso que você queria?

Fiz uma careta enquanto a olhava e então estendi a mão, envolvendo meus dedos levemente em torno de seu pescoço delicado. Suavemente, mas com um aperto firme sobre ela, eu a acompanhei até que ela bateu contra a parede. Seus olhos se arregalaram, seus lábios tremeram e eu poderia dizer que ela estava em uma encruzilhada para saber o que dizer. Eu queria assustá-la, fazê-la querer fugir de mim, mas pude ver o

desejo em seus olhos aumentar. Ela estava tão excitada com tudo isso quanto eu.

— Você não tem ideia do que eu quero de você. O que desejo, o que desejo de uma mulher como você. Os atos sujos que passam pela minha cabeça quando você está por perto fariam você corar, — deixei meus olhos vagarem para o ponto entre suas coxas, e ela estremeceu, — ou derreter.

— A ondulação da sua bunda só me faz querer dobrar você sobre esta porra de balcão e ouvir você gritar meu nome.

— Michael, — ela sussurrou, e meus músculos ficaram tensos. Eu amei a porra do jeito sensual que meu nome soou vindo daqueles lábios.

— Me chame assim de novo e eu irei me certificar de que da próxima vez que meu nome sair desses lindos lábios seja porque meu pau está enterrado bem fundo em você.

Olhamos um para o outro por um longo e aquecido momento e eu sabia que ela me tinha. Eu senti.

Diga qualquer coisa, menina. Faça. Eu implorei silenciosamente, esperando que ela me impedisse de beijá-la.

Meu polegar acariciou para cima e para baixo ao longo da coluna de sua garganta, circulando levemente o vácuo na base onde a senti engolir nervosamente. Coloquei um pouco de pressão em sua nuca, puxando-a para mais perto de mim.

Qualquer coisa, eu implorei internamente enquanto dava um passo mais perto, sentindo o calor irradiar de seu corpo. Porra, eu queria mergulhar naquele calor que ela oferecia e lentamente fazê-la perceber que ela seria minha.

— Diga alguma coisa, — ela sussurrou as mesmas palavras que eu estava pensando e, por algum motivo, me incomodou que nossos pensamentos estivessem tão sintonizados um com o outro.

— Saia da minha cabeça, — eu cerrei enquanto me inclinava, prendendo-a enquanto colocava a mão em sua cabeça. Enjaulando-a, pressionei minha testa na dela. Eu a puxei pelo pescoço, apertando apenas o suficiente para que ela soubesse que não iria a lugar nenhum.

— Você é perfeita pra caralho.

Ela balançou a cabeça. — Não sou. Eu não sou perfeita.

Procurei aqueles olhos bonitos e me incomodou ainda mais que ela quis dizer isso. Ela não percebeu que era linda? Uma bela e ardente sedutora.

— Você é perfeita para mim! — Rosnei e me inclinei ainda mais para deixá-la sentir a protuberância em meu jeans. Seu pequeno som de surpresa fez a besta em mim se erguer.

— O que eu vou fazer com você? — Arrastei meu nariz ao longo de seu decote e ela estremeceu sob meus dedos.

Seu toque era suave e quente quando ela segurou minha bochecha. Meus olhos atormentados encontraram os suaves dela, e toda a minha raiva diminuiu com suas palavras.

— Não faça isso, Michael.

— Fazer o quê?

— Arruinar o que temos.

— E o que exatamente você acha que temos?

— Uma amizade, — soou mais como uma pergunta do que como uma declaração. — Não tenho muitos amigos, mas considero você um. E se isso é tudo que eu recebo de você, então Deus, eu aceito.

— Amizade? — Eu sorri. Como se pudéssemos ser amigos quando tudo que eu queria era tê-la deitada embaixo de mim.

— Deixe-me trabalhar ao seu lado, — seu apelo suave puxou meu coração.

Seus dedos permaneceram ao longo do meu pulso e deslizaram até minha mão, que ainda estava enrolada em seu lindo pescoço. Eu a deixei removê-la porque eu não pensei que pudesse. Essa atração entre nós estava se intensificando e eu precisava me controlar.

— Trabalho, — eu repeti.

Ela balançou a cabeça e olhou para mim por baixo de longos cílios pretos. — Sim. Vamos apenas trabalhar juntos. Nós fazemos isso muito bem. Não estrague tudo, Michael.

— Eu não sou a tentação aqui, querida, — eu sorri, sarcasticamente. — Você pode pensar que não é, mas para mim, você é muito mais do que isso. — Fiquei olhando para ela, seus olhos brilhando intensamente. A confirmação dela estava lá, ela estava tão afetada por mim quanto eu por ela. Mas isso, isso tinha que parar. Ela foi a primeira, a única pessoa que conseguiu me ajudar até este ponto.

Estendi a mão e acariciei sua bochecha, amando como ela fechava os olhos, inclinando-se suavemente em minha mão. Tracei suas feições por um momento, memorizando o inchaço suave de seu lábio inferior, o arco alto em suas maçãs do rosto delicadas, o contorno de suas sobrancelhas arqueadas. Ela era tão bonita, mas não era minha.

Ela nunca poderia ser minha.

SETE

Michael



Eu não tinha notícias dela há dias. Meu corpo precisava dela perto. A raposa sabia exatamente como me transformar em um cachorrinho choramingando, mas porra, eu queria ser seu Lobo quando ela estivesse perto.

Eu estava nervoso esta noite. Eu não tinha estado perto de tantas pessoas por um tempo. Minha família estava aqui, minha mãe, minhas irmãs, estavam vagando por aí. Elas gostavam de fazer parte do meu mundo, eram a minha rocha, as pessoas que me apoiavam. No entanto, a única pessoa que eu precisava estar ao meu lado não estava à vista.

Roubei uma taça de champanhe de uma garçonete que passava e caminhei pelos longos corredores do centro de convenções. Autógrafos e leituras de livros nunca foram minha praia. Eu nunca me sentia confortável nesses eventos, os fãs costumavam ficar um pouco irritados e eu nunca fui muito bom em falar em público. Mas minha sedutora praticamente me seduziu a concordar em ler um trecho do meu trabalho.

— Você precisa sair daqui. Será bom para você, para seus fãs, ver seu lindo rosto. Eles vão derreter quando ouvirem sua voz.

Eu sorri, lembrando-me de sua piscadela e sorriso tímido. Ela era encantadora. Nos últimos três meses, fui consumido por ela. Quanto mais eu queria ignorá-la, mais a atração estava lá. Era uma mistura de altos e baixos com ela, ela acendia meu sangue tão rápido e eu o dela. Eu gostava de como ela era temperamental, isso significava que ela tinha paixão, tinha convicção e que não ia me deixar pisar nela.

A intensidade entre nós havia aumentado e, desde aquela manhã, tudo o que fazíamos agora era discutir. Eu ainda estava aquecido pela última luta que tivemos. Ela fez meu sangue esquentar, mas eu ansiava por mais, as lutas tirando um pouco do limite. Não havia como negar; ela estava me tentando de maneiras que envolviam quadris emaranhados e corpos suados girando.

Porra, a última discussão nos forçou a dizer coisas que não queríamos e praticamente jogamos todo esse show de merda pela janela.

PORRA!

— Por que você não me escuta? Eu disse que ela era uma má notícia. Ela terá seu nome em todos os tablóides em segundos!

Estreitei meus olhos para a linda morena na minha frente e a raiva derramou por mim. — Eu a conheço há muito mais tempo do que você pensa. Confio nela!

— Ela espalha boatos, Mike! Eu só posso imaginar o que ela vai dizer sobre você. Por que você não entende que eu só quero o que é melhor para você?

— Eu acho que você está com ciúmes pra caralho! O quê? Outra mulher não pode ter minha atenção?

— Não seja um idiota! Estou apenas zelando pelos seus melhores interesses.

Ela olhou para suas mãos e o rubor que envolveu suas bochechas a denunciou. Estávamos discutindo minha Editora de livro anterior. Pedi a ela que me acompanhasse à leitura do livro. Queria ter certeza de que ela também era reconhecida pelo trabalho que havia feito. Achei que estava fazendo uma boa ação, mas minha impetuosa Editora de Produção não estava nem um pouco feliz.

— Eu não posso acreditar que você não me disse que a estava trazendo de volta.

— Ela foi uma das melhores editoras que tive.

Ela foi dizer algo, mas manteve a boca fechada. — Você não tem ideia, — ela balançou a cabeça.

— O que isto quer dizer? O que você não está me dizendo?

— Ela vai foder você, e você está apenas pavimentando o caminho com rosas vermelhas.

— Tsk, tsk, Srta. Montes. Palavrões não combinam com você.

Ela olhou para mim e tudo que eu pude fazer foi encolher os ombros. — Eu não vou entrar no meio de uma briga de gatos mesquinha. Vá em frente e arranquem os olhos uma da outra, apenas me mantenha fora disso.

Afundei na cadeira da minha escrivaninha e apoiei uma perna no meu joelho. Inclinando-me para trás, encarei a beleza em meu escritório. As toras na lareira crepitavam suavemente à distância, e a luz que emanava do manto iluminou-a com um brilho quente. Suas bochechas estavam vermelhas e seus olhos brilhavam de raiva.

Eu sorri enquanto meus olhos vagavam pela frente de sua camisa de seda azul que delineava as curvas de seus seios macios. Sua saia lápis abraçava suas curvas bem arredondadas e terminava logo acima do joelho, dando-me uma visão completa de pernas bronzeadas e tonificadas. Porra, ela era deliciosa.

— Eu não posso fazer isso, — ela balançou a cabeça e quando se abaixou para pegar sua bolsa, eu segurei um gemido. Sua bunda redonda estava me deixando louco.

— Onde você vai? — Eu me levantei e fiquei em seu caminho. De jeito nenhum ela iria embora assim.

— Eu não vou discutir sobre isso. Nem sinto necessidade de competir com ninguém. Se você não confia em mim, não há nada que eu possa fazer sobre isso.

— Ela tem sido boa para mim.

Sua sobrancelha se ergueu e aquele fogo acendeu. — Ela tem? Muito bom para você, suponho que meu trabalho aqui está feito.

Ela passou por mim e eu agarrei seu cotovelo, impedindo-a. Ela olhou para a minha mão e, em seguida, para mim, seus olhos castanhos todos olhos de corça e bonita.

— Você está com ciúmes? — Eu sorri.

— Ah! Por favor. — Ela deu um passo para mais perto de mim e enfiou um dedo no meu peito. — Eu sou uma profissional. Eu não fico com ciúmes de uma editora de livros inexperiente que passa o tempo vagando para ver para quem mais abrir as pernas.

— Ela nunca...

Ela levantou a mão, me interrompendo. — Terminei!

— Não, nós não terminamos! — Eu rugi, puxando-a contra mim e envolvi meu braço em volta de sua cintura.

Ela engasgou e seus lábios se separaram enquanto suas bochechas ficavam daquele lindo rosa. — Deixe-me ir, Michael.

Foi a primeira vez que a segurei tão perto. A primeira vez que suas curvas foram totalmente pressionadas contra mim, a primeira vez que seu cabelo fez cócegas na minha bochecha. Virei minha cabeça e respirei o perfume floral de seu shampoo.

— Sugar, — eu sussurrei.

Sua respiração estava difícil enquanto ela permanecia imóvel em meus braços. — Não me chame assim.

— Por que não, você sabe que adora.

— O que você quer, Michael?

— Pare. Por favor pare.

— Não sou eu quem está me mantendo aqui.

— Por que não podemos parar por um segundo? Só quero continuar a trabalhar juntos, como sempre fizemos desde o início. — Estávamos tão longe de onde começamos, tão longe do toque inocente e da risada tímida. Isso era emoção pura e crua e estava nos enviando em uma espiral escura e desconhecida que nos fazia prender a respiração em antecipação e inquietação.

— Porque você simplesmente agiu pelas minhas costas e contratou uma pessoa pela qual não tenho respeito. O que, por sua vez, me faz pensar que você não confia em mim.

Escovei uma mecha macia de cabelo atrás da curva de sua orelha e corri um dedo em sua bochecha, levantando seu queixo para que seus olhos encontrassem os meus.

— Só existe você.

— O quê?

— Eu confio apenas em você.

Sua respiração engatou e ela apertou minha jaqueta com mais força. — Então confie em mim quando digo que ela é uma má notícia.

— Eu não posso fazer isso. Ela também tem sido uma boa amiga. Por favor, não me faça escolher.

Ela fechou os olhos por um momento e quando os reabriu, aquele fogo acendeu novamente. — Você não precisa. Já fiz isso por você. Escolha ela. Eu não preciso dessa besteira de qualquer maneira.

Ela se virou para sair e eu ri, girando-a de volta para mim. Minha testa pressionada contra a dela, nossas respirações se misturando.

— Por que você tem que ser tão exigente?

— Por que você tem que ser tão frustrante?

Nossos lábios estavam roçando um no outro, sua respiração irregular com sua raiva, aqueles lindos seios subindo e descendo contra meu peito. Eu queria finalmente pressionar meus lábios em sua boca sensual, mas se eu o fizesse, estaríamos cruzando uma linha. Uma linha que eu não queria cruzar, que precisava ser gravada em nossas almas.

Eu dei um passo para longe antes de quebrar todas as minhas inibições. — Ela está vindo comigo, quer você goste ou não.

— Bem, então, boa sorte com tudo, Sr. Knight. — Ela estendeu a mão para eu apertar, estabelecendo esse limite entre nós.

— Oh, você tem um temperamento explosivo, — rosnei. Eu não acreditei que ela faria isso.

— Não tenho tempo para isso, Sr. Knight. Como eu disse, foi um prazer trabalhar com você.

Olhei para ela em parte choque, parte admiração. Ela não era do tipo que se deixava influenciar facilmente e eu adorava isso nela. Agarrando sua mão, eu a apertei com força.

— Cuide-se, Srta. Montes.

Ela assentiu e as lágrimas brilharam em seus olhos castanhos profundos. — Cuide-se, Sr. Knight.

Ela caminhou para longe de mim naquela noite e eu não a tinha detido. Conforme os dias passavam sem vê-la, percebi que sentia sua falta. Eu sentia falta de suas ideias e risos, seu temperamento impetuoso e seus modos exigentes. Eu sentia sua falta. De alguma forma, em algum lugar bem no fundo, eu sabia que ela havia levado um pedaço de mim com ela.

Vaguei pelos corredores tentando evitar o máximo de pessoas possível. Eu precisava tirar minha mente da sarjeta, mas desde que ela foi embora, eu não conseguia escrever. Minha mente ficava vagando para minha beleza ígnea e como uma criança petulante que perdeu seu brinquedo, eu a queria de volta. Eu ansiava por sua proximidade, por seus olhos, seu hálito, o cheiro de frutas cítricas que lentamente se dissipava dia após dia em meu escritório.

Enquanto eu fazia minhas rondas, desviei de algumas pessoas, disse olá para algumas outras, eu finalmente cheguei à beira da pista de dança e parei no meio do caminho.

Lá estava ela, ela não tinha me deixado, e parecia absolutamente divina esta noite. Eu nunca a tinha visto assim antes. Seu cabelo estava penteado para cima expondo seu decote suave, seu vestido caído sobre dois seios voluptuosos, que caía em sua cintura e abraçava seus quadris antes de descer até seus pés. Mas o que me deixou hipnotizado foi a tonalidade vermelha em seus lábios. Um vermelho escuro que me fez cerrar as mãos e lutar com meu pau para ganhar algum controle.

Minha imaginação saiu do controle com ela quando a imaginei deslizando pelo meu corpo naquele vestido preto dela. De joelhos diante de mim, me acariciando, me chupando com aqueles lindos lábios vermelhos em volta de mim e aqueles olhos castanhos escuros unicamente em mim.

— Maldição, — eu cerrei quando me virei para o bar.

Isso tinha que ser algum tipo de piada ou um pesadelo sem fim. Que eu não conseguia me controlar perto dela, que tanto quanto eu a deixei ir naquela noite, eu senti falta a cada fodido segundo sem ela. Eu queria falar com ela sobre meu trabalho, discutir ideias com ela, mas quando me virei para procurá-la, estava sozinho. Eu sempre estive sozinho.

Na maioria das vezes, não havia ninguém a quem recorrer, para conversar, mas éramos uma comunidade sólida quando você encontrava as pessoas certas, e ela era a pessoa certa. Ela era minha pessoa certa.

— Querido, para onde você foi? — Uma mão varreu meu braço e me virei para encontrar Reece Bartley encostada em mim. Ela era alta, magra, pele clara, cabelos castanhos curtos, ela era bonita à sua maneira, mas eu

sempre tive minhas apreensões com ela. Ela era perigosa e eu não era um homem estúpido.

— Reece, — eu avisei, mas ela não deu atenção à minha voz, ou pelo menos fingiu que o aviso não estava lá. Em vez disso, ela simplesmente sorriu para mim. Inclinando-se para a frente, seus seios quase saíram do decote enquanto ela tentava chamar a atenção do barman. Eles eram falsos, não tão macios e luxuosos como os da minha raposa atrás de nós.

— Um vinho branco, por favor.

Vai entender, jogue pelo seguro. Meus olhos vagaram para a beleza a poucos passos de mim e em sua mão, ela segurava uma taça de martini com seu favorito, um Sweet Manhattan.

Sedutora.

O pensamento continuou vibrando em meu cérebro quando uma nova ideia começou a se formar, um novo enredo, novos personagens. Pegando minha caneta e o bloco de notas de couro que eu mantinha enfiado no paletó, comecei a fazer anotações de lábios vermelhos sensuais e obsessão.

— Está tudo bem, baby?

Eu me encolhi com a escolha de palavras de Reece. Simplesmente levantei minha mão, impedindo-a de dizer outra palavra enquanto eu escrevia tudo. Eu a ouvi suspirar ao meu lado, mas a ignorei. Não tinha certeza por que a tinha convidado, mas quando o fiz, não esperava que ela se agarrasse a mim a noite toda. Quase não a convidei depois da discussão

que tive com minha sedutora. Mas eu vivia para irritar Adriana, então a trouxe de qualquer maneira.

O que eu precisava deixar claro com minha antiga Editora de livros era que não era um encontro. A última coisa que eu queria era que Adriana interpretasse mal tudo e então ela nunca mais voltaria para mim. Eu me virei para resolver a situação quando percebi que Reece não estava mais ao meu lado.

Melhor para mim, pensei. Pelo menos ela não estava me sufocando. Ela tinha essa tendência de fazer isso, e foi por isso que fiquei feliz nos últimos meses por não ter trabalhado com ela. Não me entenda mal, eu estava grato a ela, mas ela era demais. Sempre no meu negócio, sempre querendo aquela fama e glória que nunca seria dela. Sua ganância sempre a colocava em problemas.

Dei um longo gole no líquido âmbar, deixando a queimadura escorrer pela minha garganta. Eu precisava sentir algo diferente desse vazio que vinha sentindo desde que ela foi embora. Eu me virei e a vi com Reece do outro lado da pista de dança. Adriana parecia um pouco agitada e eu me perguntei que pequenas mentiras Reece estava enchendo sua cabeça.

Largando o copo vazio, pedi outra bebida. Eu me virei e fixei meus olhos nela. Suas orbes de chocolate eventualmente encontraram as minhas e quando pisquei, aquele rubor que eu tanto amei apareceu em suas lindas bochechas. Não havia como ela fugir de mim esta noite.

Quem disse que ela tinha o direito de ir embora e me deixar assim? E, além disso, ela tinha um contrato a cumprir e meu livro não estava terminado ainda.

OITO

Adriana



A vinda para este evento não estava em meus planos. Pelo contrário, eu deveria já estar em casa. Muito longe dele. Em vez disso, recebi uma mensagem do Sr. King pedindo que me certificasse de que o evento ocorresse sem problemas. Era sabido entre os círculos de livros que Michael Knight tinha um pavio curto, e o Sr. King queria que eu me certificasse de que ele não agisse durante a leitura ou depois.

Não só isso, eu deveria me misturar, fazer conexões e me certificar de que tudo corresse bem para Michael devido a um cliente em potencial que iria se juntar ao evento no final da noite. A maneira como tratasse meu autor refletiria sobre essa pessoa e os levaria a assinar com a Decadent Publishing. Tudo parecia bem e elegante até que ele me disse para reconsiderar minha posição e não deixá-lo.

Fiquei chocada no começo, mas sua mensagem foi muito clara. Se eu deixasse Michael Knight, perderia meu emprego, e é por isso que agora estava presa conversando com estranhos e usando uma fachada que detestava. Fiz o meu melhor para me misturar e receber seus fãs. Eu sorri e falei sobre sua próxima série, e fiz questão de evitar Michael Knight, como uma praga.

Tudo parecia correr conforme o planejado, até que o vi entrando no salão de baile. Ele estava vagando, avaliando a multidão. Sorria e balançava a cabeça em saudação, mas na maioria das vezes eu o via evitá-los. Eu estava prestes a deixar a área quando o vi vindo direto para mim. Dando uma volta rápida, desviei direto para um grupo de pessoas que estavam falando sobre seu empreendimento mais recente. Todos sorriram para mim e eu retribuí o sorriso como se pertencesse a esse lugar, bebendo minha bebida enquanto me escondia no meio da multidão.

Isso não ajudou em nada, emoções quentes correram por minha espinha quando senti seu olhar em mim. Ele estava queimando um buraco bem na minha nuca e eu lutei contra a vontade de reconhecê-lo.

Ele me encontrou.

E eu odiava como meu corpo reagia a ele. Ele formigava conforme seus olhos percorreram meu corpo, e aquele calor estava sempre presente quando ele estava por perto. Não havia calma para a tempestade que ele criava. Ele ia me varrer com ela e me arrastar para as águas mais profundas. Eu poderia lutar, mas tudo que eu realmente poderia fazer era tentar manter minha cabeça acima da água.

Senti um tapinha no ombro e me virei para encontrar Reece Bartley olhando para mim. Seu cabelo castanho-rato estava solto em cachos suaves e seus olhos castanhos escuros me avaliaram como se eu fosse um pedaço de chiclete preso na sola de seu sapato. A boa e velha Reece, sempre aperfeiçoando seu direito de ser uma vadia.

— Eu não esperava que você estivesse aqui.

— E porque não? Este é o meu evento. O que não entendo é o que você está fazendo aqui.

Tomei um gole da minha bebida e vi Michael sentado no bar olhando diretamente para mim. Seu olhar quente me fez parar por um momento, um estremecimento involuntário correndo por mim. Eu me mexi desconfortavelmente, precisando acabar com isso para que eu pudesse sair. Eu precisava de tanta distância quanto eu pudesse obter dele.

— Sim, bem, é uma pena que você não seja o par dele. Suponho que ele sempre me preferiu.

— Se é isso que a anima de manhã, Bartley.

Eu ignorei seu bufo e olhei em sua direção. Seu flagrante desrespeito pela discrição era aparente enquanto ele se sentava lá, olhando abertamente para mim. Olhei ao redor do salão de baile e percebi que já havia mais do que alguns olhos em mim.

— Olha, Reece, não tenho tempo para a sua mesquinhez.

Fui passar por ela, mas ela agarrou meu braço. Fiquei olhando para a mão dela em mim e depois de volta para ela. — Tire suas mãos de mim, Bartley.

— Ou o quê? — Seu sorriso era sardônico e venenoso.

— Qual é o seu problema?

— Você é meu problema, — ela sibilou. — Você acha que porque foi promovida, você pode simplesmente vir e roubar minha clientela.

— Eu não o roubei, ele me foi dado pelo próprio Samuel King. Se você tivesse feito o seu trabalho, talvez não se encontrasse nesta dificuldade. Mas não se preocupe, você pode ficar com ele depois desta noite. Nenhum de vocês vale meu tempo.

— Vadia, — ela sussurrou e eu mal dei a ela um segundo olhar enquanto passava por ela e caminhava para o lado oposto da pista de dança.

Eu só tinha percorrido alguns metros quando um estrondo familiar profundo me fez parar.

— Eu pensei que você disse que não viria?

Sua voz estava perto demais para meu conforto, um tenor rouco que arrepiou minha pele. Em segundos, suas mãos estavam em mim, varrendo minha cintura e me virando para encará-lo.

Olhei para ele, seus olhos escuros, uma carranca envolvendo suas feições. — E-eu não estava para vir. Fui forçada a estar aqui. Aparentemente, alguém ligou para a editora e eu recebi um telefonema do próprio vice-presidente me dizendo para vir ou ficava sem meu trabalho.

Ele teve a audácia de rir. — Sim, Sam e eu somos velhos amigos. Seu trabalho nunca esteve em perigo, Sugar.

— Pare de me chamar assim.

— Ok, minha tentadora ardente e quente, — ele piscou para mim e me girou para a pista de dança quando as notas suaves de Come Away With Me de Norah Jones começaram a tocar no piano.

Eu sorri pensando em como era absolutamente irônico, mas uma música apropriada para a ocasião.

— Eu não gosto de ser manipulada, — tentei me livrar de seu aperto, mas ele apenas nos virou, então perdi o equilíbrio e ele tomou a liberdade de me agarrar com mais força.

— E eu não gosto de ser descartado, especialmente por gente como você, Srta. Profissional.

Estreitei meus olhos para ele, o que só o fez me puxar para mais perto. Olhei ao redor, pois várias pessoas já estavam nos observando. Ninguém mais estava dançando, não era esse tipo de evento e, além disso, Michael Knight não era conhecido por ser dançarino. Ele era mais conhecido por ser um recluso.

— As pessoas vão falar.

— Deixe eles. Eu não dou a mínima. Eles falam de mim de qualquer maneira, pelo menos desta vez será sobre eu seguir uma beleza como um cachorrinho perdido.

— Bem, pelo menos você admite que é um cachorro.

— Raça pura, baby.

— Ugh, — lutei contra ele novamente e ele sorriu.

— Continue fazendo isso. Eu amo a forma como essas curvas se sentem contra mim, a forma como esses seios pressionam contra meu peito. Você é uma pequena sedutora sexy, Srta. Montes. E você me deixou louco por você.

Deus, esse empurrão e puxão entre nós estava me deixando louca. Havia uma linha que eu não queria cruzar e estava desaparecendo rapidamente quanto mais tempo eu ficava embalada em seu abraço. Nós balançamos lentamente na pista de dança enquanto o piano continuava a tocar ao fundo.

— Por que você me abandonou?

Olhei para ele e fechei meus olhos, evitando a resposta. — Você estava com ciúmes, não estava?

Eu foquei meu olhar nele. — Por que eu ficaria com ciúme?

Ele sorriu. — Isso você vai ter de me responder.

— Talvez você devesse voltar para Reece, eu a vi parecendo bastante confortável empoleirada em seu braço antes.

— Sim, ela é um pouco pegajosa.

— Por favor, — eu zombei dele. — Você gosta da atenção.

— Eu gosto da sua atenção, — sua resposta me enervou. Sua voz era baixa, e aquele significado subjacente pairava pesadamente entre nós.

A melodia mudou, mas ele continuou a me abraçar, balançando levemente com o ritmo. Não pude evitar passar minhas mãos ao longo das

lapelas de seu paletó. Meus olhos encontraram os dele e eu senti minha necessidade de me perder neles, aumentar.

— Você não pode me deixar. — Ele afirmou.

Segurei seu olhar sabendo que nunca houve mais verdade em uma linha do que havia nas palavras que ele acabou de falar.

NOVE

Adriana



Seus olhos encontraram os meus e por mais que eu quisesse ir embora, fiquei em suspense, esperando me perder nas próximas palavras que saíram de sua boca.

— Eu te deixo quente, admita.

— Ha, por favor.

Sua declaração me fez jogar minha cabeça para trás e rir.

— Você não pode me deixar, e você sabe disso. Eu sou um ímã, Sugar. — Seus lábios roçaram a borda da minha orelha enquanto suas mãos espalmavam ao redor das minhas costas, me apertando mais perto. — É por isso que você derrete em mim toda vez que eu toco em você. É por isso que você ainda está aqui, baby.

Lutei contra a vontade de estremecer enquanto minha boceta latejava. — Nós dois sabemos muito bem quem é o ímã aqui.

Ele me girou, pressionando suas coxas contra as minhas enquanto balançávamos suavemente com a música. — Você me quer. Admita, baby. Apenas me diga do que você precisa e eu farei acontecer.

Ele se abaixou para me beijar e eu me afastei. Ele rosnou quando seus dedos levantaram meu queixo. Seus lábios roçando os meus, deslizando contra minha boca, apenas sentindo um ao outro, respirando um ao outro. Beijos como penas que ficaram para sempre tatuados na minha pele.

— Eu te excito. Apenas admita e eu vou te dar a porra do mundo, Sugar.

Eu sorri, não querendo que ele soubesse que o calor de seu corpo fazia meu corpo inteiro formigar. — Não tanto quanto eu. Você adora discutir comigo. Por que você não admite que isso te excita?

Seus olhos claros escureceram, e eu podia sentir sua excitação pressionada contra meu estômago. — Não vou negar. Sim. É verdade. Isso me deixa tão duro que tudo que eu quero fazer é jogar você em um canto e conseguir o que quero com você.

— Sim, — eu respirei, meu corpo me traindo enquanto eu queria ouvir mais. Mordi meu lábio tentando evitar que meu pulso aumentasse.

— Você gosta disso.

— O quê? — Eu encarei fixamente seus lábios carnudos e ele me deu um sorriso lento e sedutor. Oh, ele era um bastardo arrogante, certo. Um que eu nunca admitiria que meu corpo zumbisse.

— Você gosta de discutir comigo. Isso deixa você toda quente e incomodada. Aposto que se tocasse em você, encontraria você toda molhada e pronta para ronronar para o papai.

— Você não poderia me fazer ronronar, mesmo que tentasse.

— Então você está dizendo que tudo que eu tenho que fazer é tentar?

— Estou dizendo que você não é homem o suficiente para fazer algo a respeito.

— Observe-me, — sua mão desceu, vagando ao longo da curva da minha bunda e ele a apertou com força.

Eu dei um passo para trás, com raiva dele e de mim mesma por quase ter cedido a ele. — Idiota.

— Sim, mas eu sou seu idiota.

Eu me virei e saí correndo da sala. Tinha acabado com seus jogos estúpidos. Eu queria correr pela escada principal e finalmente desaparecer. Mas assim que cheguei ao degrau mais alto, braços fortes me agarraram e me arrastaram contra a lateral do corredor. Estava escuro aqui e isolado. Sua respiração irregular, seu peito largo subindo e descendo com o esforço, roçando meus mamilos e me incendiando.

— Michael, — eu engasguei enquanto ele corria as palmas das mãos pelos lados da minha coxa me agarrando com força enquanto agarrava o material do meu vestido, puxando-me para ele.

— Você continua questionando minha masculinidade. O que você está tentando instigar, Sugar?

— Nada. Eu não quero nada de você.

— Bem... eu quero você. — Sua confissão fervorosa fez meu coração disparar. Se eu pudesse acreditar nele.

— Você não me quer. Você quer a perseguição!

Empurrei seu peito e ele riu, sem se mover. — Eu amo perseguir você, Sugar. Eu gosto um pouco demais.

Suas mãos varreram minha bunda me puxando contra sua excitação, e minha boceta apertou ansiosamente, me implorando para deixá-lo entrar. — Você pode sentir isso? O que você faz para mim? Eu poderia facilmente deixar você ir, mas tenho a sensação de que você está queimando tanto quanto eu, talvez até mais.

— Posso garantir que não estou nem um pouco afetada, — agarrei as lapelas de seu paletó enquanto seus dedos amassavam meu vestido, se ele o puxasse mais, o rasgaria.

— Aposto que posso provar, — ele sussurrou asperamente contra meus lábios. — Aposto que posso provar o quão quente eu deixo minha latina ardente. Eu quero ouvir você gemer por mim, gatinha.

Deus, como eu queria que ele provasse isso. Como eu queria que ele me tocasse, me possuísse. Engasguei e me movi contra ele, minha coxa esfregando contra a dele, o que o fez nos mover para que pudesse inserir sua coxa entre as minhas pernas, me espalhando e ganhando acesso à fenda do meu vestido. Sua mão deslizou pela minha pele nua e apertou minha coxa me fazendo estremecer em seus braços.

— Tão macia.

As palavras saíram de sua língua assim que seus lábios me queimaram em um beijo quente. Esta paixão silenciosa acendeu entre nós, chiando e me transformando em uma bagunça molhada. Eu odiava a facilidade com que meu corpo respondia a ele. Quão facilmente eu queria ceder a ele.

Seu beijo foi convidativo, quente e carente. Ele pegou o que queria e me fez estremecer de prazer. Segurei seus ombros enquanto ele se movia para dentro de mim, meu corpo agora totalmente pressionado contra o dele. Suas pontas dos dedos provocando a costura da minha calcinha e meus gemidos se perdendo em seus lábios enquanto seu dedo levemente percorria um lábio macio e depois o outro, enquanto sua língua lambia um caminho idêntico ao longo da minha boca.

Engasguei quando ele aplicou um pouco de pressão ao longo da fenda, me provocando enquanto sua língua se enredava na minha. Foi uma sensação muito esperada , um momento carregado, ele se tornou uma droga na qual eu já havia me viciado.

— Poooorra, — ele rosnou contra a minha boca enquanto seu dedo corria ao longo do meu núcleo coberto por calcinha. — Tão porra sexy você é.

— Ohhh, — eu gemi enquanto seus dedos deslizavam o material sedoso da minha calcinha para o lado.

— Deixe-me ouvir você, Sugar. Eu quero ouvir como esses gemidos estão carentes por mim.

Joguei minha cabeça para trás e gemi quando seus dedos mergulharam em meu centro aquecido. Pegando as lapelas de seu paletó, eu mordi meu lábio tentando manter meu choro sob controle. Seus dedos me fizeram tão bem, minha suavidade o permitindo deslizar em meu clitóris. Levantei minha perna, enganchando-a ao longo da parte de trás de sua coxa enquanto ele trabalhava minha boceta necessitada.

— Oh, minha gatinha vai ronronar, não é? — Ele mordeu meu pescoço e eu engasguei por ar. Suas palavras me faziam coisas deliciosamente perversas, elas lamberam um fogo que despertou em mim, elas sempre fizeram.

— Michael, — eu gemi quando ele inseriu um longo dedo na minha entrada.

Meus olhos encontraram os dele e o diabo piscou para mim.

— Você está tão molhada para mim, sua garotinha suja. Grite em espanhol para mim. Diga-me o quanto você não me quer.

— No te quiero, — eu balancei minha cabeça de um lado para o outro.

— Mentirosa, — ele rosnou. — Você me quer tanto quanto eu quero você. Pude sentir isso em seu beijo, na maneira como você me aperta com força, em suas bochechas coradas e olhos brilhantes.

— Nunca, — eu gemi.

— Nunca, hein? — Seus dedos sacudiram rapidamente contra meu clitóris endurecido e eu tremi em seus braços.

— Vamos ver sobre isso.

— Porra! — Eu gritei e balancei em seus braços.

— Essa é minha boa menina. Agora admita, — seu olhar fixo estava sobre o meu enquanto ele deslizava dois dedos neste momento. Lentamente me fodendo com os dedos para revelar meus segredos.

— Não, — choraminguei enquanto ele enrolava aqueles dedos longos e grossos, encontrando aquele ponto doce ao longo da minha entrada e acariciando-o lentamente.

Meus quadris giraram em sua mão e minha vadia devassa emergiu enquanto ele segurava sua mão e eu trabalhava minha boceta nele. — Essa é minha boa menina.

Deus, só de ouvir essas palavras de seus lábios, sendo dirigidas a mim, porra, parecia tão quente. Tão sujo.

— Admita, — ele rosnou enquanto pegava sua mão, me deixando vazia. Ele agarrou meu queixo e ergueu minha cabeça para que ele me olhasse bem nos olhos. — Porra, admita.

Mais uma vez, sua mão acariciou minha fenda necessitada e minhas pernas tremeram. Em meu estado cheio de luxúria, eu balancei a cabeça.

— Eu quero ouvir você dizer isso, — ele rangeu enquanto seu dedo tocava ao longo do meu clitóris, massageando-o suavemente. Ele girava e girava, revelando todos os segredos que eu lutava para manter.

— Sim! — Estremeci quando ele aplicou mais pressão.

Seus lábios estavam na minha orelha, deslizando pelo meu pescoço. Sua mão livre puxou a alça do meu vestido para baixo, puxando-o e revelando os bicos dos meus mamilos.

— Oh Deus! — Eu chorei enquanto sua língua arrastava ao longo da costura do vestido, acariciando as minhas pedras endurecidas.

— Mais, — ele rosnou enquanto seus dedos se enrolaram dentro de mim novamente. Só que dessa vez foi minha ruína. Agarrei-me a ele enquanto faíscas subiam pelas minhas pernas e me espalhei, encolhendo-me em sua mão enquanto ele me levava para uma crista ardente.

— Sim, Deus sim! Sim, você me deixa tão quente!

Ele agarrou minha cintura enquanto minhas pernas cederam, seu afago implacável me forçando a gritar por ele. Sua língua arrastou ao longo da minha em um beijo sedutor e sujo. Seus lábios me cativaram, reivindicando-me como sua enquanto sua mão me quebrou abaixo.

— Você é minha.

Aquelas palavras. Essas palavras foram o que desencadeou meu orgasmo. Enviando-me em convulsão em seus braços enquanto eu ofegava por ar. Seus dedos fortes e poderosos me mostrando o que seu pau faria comigo se eu deixasse.

Ronronei e choraminguei contra ele, meus quadris ainda transando com ele enquanto ele arrastava meus sucos ao longo das minhas dobras inchadas. Lentamente, ele tirou os dedos e os levou aos lábios. Olhando para mim, ele deixou sua língua rolar e saborear a ponta dos

dedos. Lambeu-os em longos giros sensuais de sua língua enquanto me observava, e então pressionou os mesmos dedos em meus lábios.

Eu o observei sob os olhos semicerrados, encharcado de esperma e cheio de desejo. — Prove-se, — ele sussurrou e gemeu quando eu separei meus lábios e lambi seus dedos. Algo aconteceu comigo e fiz o que ele me pediu. Chupando eles assim como eu faria com seu pau. Meu doce sabor revestindo minha língua.

— Porra — ele respirou e pressionou sua testa na minha. — Obrigado, — ele sussurrou.

— Por quê, — eu respirei contra seus lábios, ainda perdida em minha euforia.

— Por admitir a derrota.

Meus olhos se arregalaram enquanto eu entendia suas palavras através da névoa. — O quê?

Ele deu alguns passos para trás e passou as mãos pelo paletó. Enquanto ele se movia, a grande protuberância na frente de suas calças se projetava lascivamente. O material de cetim se agarrava a ele exatamente como minha boceta implarava para o fazer. Eu desviei meu olhar quando meu sangue começou a ferver.

— O que você disse?

Ele sorriu. — Você tem gosto de paraíso, Sugar. Você também ronrona como uma boa gatinha.

Mandei minha bolsa arremessando contra ele, mas ele se esquivou facilmente enquanto piscava para mim. — Da próxima vez, vou ter você gemendo como uma.

Ele puxou a gravata e passou a mão pelo cabelo antes de sair correndo pelo corredor com um sorriso malicioso no rosto, acenando para mim enquanto desaparecia pelas portas do salão de baile. Meu sangue esquentou e parei por um momento para respirar. Escondida nas sombras, envolvi minhas mãos em volta do meu estômago e pressionei meus dedos trêmulos na minha boca, lembrando a firmeza de seus lábios, a maneira exigente como ele moldou minha boca à dele. Estremeci ao lembrar de seu toque aquecido.

Ele gostava muito de jogos e eu queria me submeter a eles, mas temia que meu coração estivesse em perigo. Ele foi o primeiro homem que me tocou em anos, e eu admito, adorei seu toque.

Eu gemi quando me virei para a parede, meu punho batendo em derrota. Eu o deixei entrar, mas ele não tinha ideia. Não tenho ideia do que ele acabou de fazer comigo. Suas mãos queimaram e irradiaram ao longo da minha pele. A conexão era tão poderosa que eu ansiosamente deixei me consumir, e ele se alimentou de mim em ondas.

Respirei fundo e tentei me recompor. Isso precisava parar, ou ele iria me arrastar para baixo com ele. Pressionei minhas mãos sobre a boca, ainda em choque com o que tinha acabado de deixar acontecer.

Meu telefone vibrou de repente, assustando-me quando percebi que estava em um espaço aberto e qualquer pessoa poderia ter nos visto. Com as mãos trêmulas, deslizei o botão na tela e atendi.

— Sim. Olá.

— Como está tudo, Srta. Montes?

— Sr. King!

— Surpresa?

— Sim. Sim, estou um pouco surpresa.

— Eu só queria ter certeza de que Mike estava bem e que o evento estava indo bem.

— Ah sim! Sim, o livro está saindo e o Sr. Knight está indo muito bem. Em apenas alguns minutos, ele estará sob os holofotes.

— Bem, fico feliz em ouvir isso. Espero ter algo na minha mesa até o final do mês?

— Sim, senhor. Posso garantir isso.

— Eu sabia que podia contar com você. Agora, você me faria um favor, Srta. Montes?

Fechei meus olhos esperando que isso não me obrigasse a falar com Michael. — Sim, claro, Sr. King.

— Por favor, avise Michael que ele tem uma entrevista na segunda-feira à tarde com a Publishers Weekly. Eles querem saber sobre seus

novos projetos e obras em andamento. Ele fica nervoso com os repórteres, você acha que pode estar lá para ele, Srta. Montes?

Eu olhei de volta para as gigantescas portas duplas do salão de baile e lentamente assenti. — Eu posso controlar.

— Bom. Obrigado pela atualização, espero que você tenha uma noite maravilhosa.

— Você também, — sussurrei antes de desligar.

Respirei fundo, instável, e percebi que era melhor acabar com isso. Vê-lo novamente era inevitável. Quando entrei no salão de baile, todo o meu corpo gelou ao vê-lo... *vê-los*. Lá estava ele na pista de dança com Reece envolta em seu pescoço e ombros. Ela estava rindo conforme ele sussurrou algo em seu ouvido. Senti como se o ar estivesse sendo sugado lentamente para fora da sala e perdi o equilíbrio por um segundo. Eu sabia que precisava sair e, quando me virei, testemunhei a única coisa que fez o tempo parar para mim.

Sua boca estava de repente na dele. Os lábios que haviam beijado os meus segundos atrás, agora estavam em outra pessoa. E ele apenas ficou lá, beijando-a de volta, sem nenhuma preocupação no mundo. Os sons das câmeras disparando me tiraram do sono e me virei e corri, caminhando para fora das portas principais e da escada principal, e me afastei dele o máximo que pude.

Como ele pode? Depois de me tocar?

Depois de prometer todas aquelas coisas pecaminosas para mim? Mentiroso. Ele era um mentiroso.

A fúria correu por minhas veias, mais por mim mesma do que por ele. Eu não conseguia acreditar que ainda era a mesma garotinha ingênua que acreditava que seu cavaleiro de armadura brilhante tinha vindo para salvá-la.

Que garota estúpida eu era. Eu sabia que não deveria ter confiado nele.

Tudo o que fui foi um jogo para ele. Outra conquista fodida em sua lista.

O táxi parou em um semáforo, olhando pela janela, avistei um casal que estava parado na chuva. Eles estavam rindo e se abraçando enquanto compartilhavam um guarda-chuva, a imagem perfeita do amor jovem e da felicidade. Eu tive isso uma vez. Aquela doce sensação quando você começa a falar um com o outro, o friozinho que sente quando ele liga pela primeira vez, o primeiro beijo em que os lábios tremem e as mãos não sabem realmente onde pousar, elas só querem se tocar em todos os lugares.

Lágrimas rolaram pelo meu rosto e eu as enxuguei. Se havia uma coisa que eu sabia é que não o deixaria vencer. Ele não iria me manipular, eu não o deixaria me destruir. Eu uso meu coração na manga e tenho uma língua afiada. Sou muito honesta para o meu próprio bem e falo demais. Mas eu era mais forte do que deixar alguém pisar em mim.

Eu era mais forte.

DEZ

Michael



Adriana estava certa. Eu confiei em Reece; achei que ela era honesta, profissional. Eu a convidei como amiga para agradecer por todas aquelas longas horas que ela dedicou ao meu trabalho. Mas ela era igual a todas as outras. Querendo mais de mim, querendo minha fama, querendo os holofotes. Um holofote que só me trouxe problemas.

E então havia minha ardente sedutora. Eu me mexi na cadeira, ficando instantaneamente duro com o pensamento dela. A maneira como ela gemeu meu nome, a maneira como ela se agarrou a mim, não querendo me deixar ir. Porra, ela era uma coisinha gostosa. Esfregando-se contra mim, gozando enquanto me usava.

Corri a mão em meu queixo e apoiei minha cabeça em minhas mãos. Isso era ridículo. O que eu estava fazendo? Eu não deveria ter tocado nela. Cruzei essa linha maldita e não dei a mínima para voar.

Mas agora tínhamos que trabalhar juntos. Como diabos íamos trabalhar juntos?

Porra!

Eu me levantei e comecei a andar. Essa mulher me deixou duro apenas por dizer olá. Eu a queria de joelhos com meu pau em sua língua a cada segundo da porra do dia. E seus gemidos. Jesus, esses choramingos! Eu não pensei que ela cederia tão facilmente. A maneira como ela se derreteu em mim, ela estava disposta a se submeter, foi por instinto.

Adriana era doce, de fala mansa e sensível. Ela já havia se machucado antes, isso estava claro. Eu apostaria minha vida que um homem não a tocava assim há muito tempo. Por que alguém não a agarrou, eu não tinha ideia. Ela era perfeita pra caralho.

Todas as curvas suaves e gemidos necessitados.

Porra!

Eu preciso parar de pensar nela. Preciso me recompor e continuar escrevendo. Termine o livro sem mais interrupções. Apoiei meu laptop no meu colo e abri o capítulo que estava lendo no momento. Não ajudou que eu estava em uma cena erótica quente, ou que meu personagem principal iria realizar um ato BDSM acalorado em sua submissa. Quando comecei a escrever, só pude imaginar seu rosto inocente, aqueles grandes olhos castanhos olhando para mim enquanto eu algemava seus braços de cada lado da cruz. Deslizando meus dedos ao longo da carne sensível de seus braços, fazendo cócegas em suas axilas, traçando sua caixa torácica. Abaixando-me e engolindo um seio e dando puxões longos e fortes.

Os gemidos e choramingos de Adriana encheram minha cabeça enquanto a excitação sensual se derramava por mim. Acariciei meu pau através da minha calça jeans, tentando aliviar a dor enquanto escrevia. Meus dedos voando ao longo do teclado enquanto eu imaginava o que eu queria fazer com a minha sub inocente. Como eu queria puni-la por deixar seu DOM duro.

Fiz questão de apertar seus mamilos, uma longa e delicada corrente descendo por sua barriga longa o suficiente para que eu puxasse enquanto a mantinha presa na cruz. Alcançando um chicote, chicoteei sua carne branca e macia, provocando-a, fazendo-a gritar enquanto as tiras de couro batiam em seu clitóris.

Porra!

Eu queria que ela gritasse de modo único. Eu queria destruir seu corpo com prazer até que ela desmaiasse contra as placas de couro. Caindo mole do prazer que só eu poderia dar a ela, e então eu queria fazer tudo de novo. Pegando um vibrador, pressionando em seu clitóris e forçando a verdade da minha heroína. Eu queria saber que tipo de jogos ela estava jogando. Qual foi o motivo dela para vir até mim?

Ela tremia, fazendo as correntes chacoalharem enquanto lutava com as algemas de couro. Mantive o brinquedo pressionado contra seu clitóris e todo o seu corpo tremia, os músculos de seu estômago ondulando com o abuso perverso. Em minha mente, tudo estava funcionando perfeitamente. Eu a queria em uma agonia carente. Eu queria que ela sofresse, fosse tão consumida por mim quanto eu estava por ela.

Porra!

Joguei meu laptop para o lado e deslizei meu pau para fora. Joguei minha cabeça para trás no sofá e fechei meus olhos enquanto imaginava Adriana à minha mercê. Batendo em sua boceta até que ela estava me implorando por mais, até que ela fosse minha. Eu gemi, acariciando meu pau para ela. Ela me deixou tão duro, tão gostoso.

Aqueles lábios carnudos e grandes olhos castanhos implorando por misericórdia. Implorando para eu levá-la. Grunhi e meus quadris rolaram, subindo e descendo enquanto eu me imaginava entrando nela. Esse doce aroma de frutas cítricas me cercando enquanto eu a golpeava até à submissão.

Porra!

Gemi enquanto puxava meu pau imaginando seus lábios se separando, seus seios tremendo enquanto ela se desenrolava para mim. Minha mão agarrou com mais força, dando-me golpes longos e fortes. Esta mulher estava me levando à beira da loucura, cada segundo com ela me deixava nervoso. Eu não podia ficar e ela estava me confundindo pra caralho.

Uma doce confusão que me fez imaginar minha ardente tentadora em todas as posições perversas, suas curvas suaves e sensuais pressionadas contra mim, seus gemidos de satisfação zumbindo em meu ouvido. Minha obsessão era intensa, era uma loucura, era um turbilhão de emoções que me fez tirar meu pau para fora e bombeá-lo até que eu

estava rangendo os dentes com a força dos meus puxões. Gozando em seu rosto bonito, minha necessidade por ela crescendo.

Porra!

Eu rosnei quando o esperma quente jorrou da minha fenda, escorrendo pelo eixo e inundando meu punho. Meu corpo ficou tenso, meus músculos flexionando enquanto eu tinha um orgasmo com os pensamentos dela em minha cabeça. Quando o prazer finalmente diminuiu, eu fiquei lá, olhando para o teto. Minha respiração estava pesada e o crescente desespero para ceder a ela estava me deixando frustrado.

Olhei para o meu laptop aberto, as palavras inundando minha cabeça. Não pude deixar de escrever tudo. Peguei cada emoção crua, cada ato doentio em que pude pensar, e criei outro mundo onde poderia finalmente ter o que queria sem remorso, sem hesitação, sem medo.



— Você viu o mundo dos livros esta manhã?

Esfreguei minhas têmporas quando a voz afiada de Samuel King cortou o alto-falante.

— Eu não vi nada, estou ocupado escrevendo sua nova série, lembra-se.

— Porra, Mike! Você está em todas as mídias sociais esta manhã!

— O quê? Por quê?

— Por quê? Abra sua internet, cara.

Franzindo a testa, liguei a página. Recebi mais de uma dúzia de mensagens perguntando quem era essa garota, por que não a mencionei antes, se estávamos falando sério. Eu encarei a série de fotos de Reese me beijando na pista de dança. Pareciam ter sido fotografados por uma câmera de celular.

Então, ao longo de um dos slogans, corria o boato de que eu tinha estado com outra mulher naquela noite. Que estive com várias mulheres e que era um playboy certificado.

Eu fiz uma careta para as palavras 'playboy certificado'. Algo ou alguém havia derramado mais informações do que precisava.

— Eu te ligo de volta, Sam.

— Você não vai se explicar?

— Eu não preciso me explicar para ninguém. Onde eu enfio meu pau não é da conta de ninguém.

— É da minha! Você tem uma imagem a defender. Você tem uma porra de entrevista esta manhã e sabe muito bem que esse será o assunto da conversa.

— Metade das mulheres do país já tem meu nome na ponta da língua, o que me preocupa é como esse boato chegou até elas.

— Conserte isto.

— Eu te ligo de volta, — eu rebati.

Desligando com ele, liguei para o editor-chefe do artigo de notícias. Ele me devia alguns favores e saberia exatamente como essa informação chegou até eles. Não só isso, ele seria o único a derrubá-lo.

— Richard.

— Sr. Knight! Que surpresa inesperada!

— Corta essa merda. Quem te deu essas fotos?

— Eu realmente não posso divulgar essa informação, Senhor. Nossas fontes são protegidas.

— Você quer me dar essa informação ou vou divulgar o fato de que você andou se esgueirando com aquela sua linda assistente pelas costas da sua esposa.

Um silêncio pesado permeou a linha até que finalmente ele falou. — Um segundo, senhor.

— Sinto muito, Sr. Knight. Infelizmente, parece que foi uma fonte legítima.

— Sério? E quem exatamente estava falando sobre mim? O único que sabe sobre mim, sou eu!

— Sua editora de produção.

— Me desculpe, quem?

— Srta. Adriana Montes.

— Adriana?

— Sim, senhor. Você tem que entender que quando notícias como esta chegam ao nosso colo, temos que correr com elas...

Sua voz estava distante quando percebi que a única pessoa em quem confiava minha vida privada, minha carreira, meu trabalho... havia me traído. Encarei as fotos e não tinha visto antes, mas na última, no canto mais distante, vi a expressão de uma mulher que estava além de machucada. Expandindo a imagem, pude ver seus punhos ao seu lado, seu lábio trêmulo e um olhar que dizia que eu pagaria pelo que acabara de fazer.

— Porra! — Joguei meu telefone pela sala e ouvi a tela quebrar.

Como ela pôde fazer isso comigo? Como ela pôde me apunhalar assim, tudo por causa de um beijo de merda! Um beijo que eu nem mesmo iniciei! Eu estava puto pra caralho, queria estrangulá-la, puni-la, foder a merda dela por ser tão imatura!

Olhando para o relógio, percebi que eram cinco e quinze. Eu precisava chegar a essa entrevista maldita e rápido. Ela deveria estar aqui, eu precisava dela ao meu lado.

Foda-se minha vida!

— Sr. Knight, há murmúrios de uma nova série chegando para ser concretizada, correto?

Meus olhos continuavam correndo para a entrada do restaurante onde a entrevista estava ocorrendo. Ela deveria estar aqui agora. Onde diabos ela estava?

— Sr. Knight? Está tudo bem?

— Sim. Sim, há uma nova série mais sombria em que estou trabalhando.

A repórter, uma beleza alta, magra e loira estava sentada diante de mim. Normalmente, eu seria encantador pra caralho com ela, mas hoje eu estava distraído por uma morena curvilínea que estava me levando à beira da loucura.

Olhei para a bela loira e ela simplesmente sorriu para mim. Percebi que ela estava esperando que eu falasse sobre meus trabalhos em andamento.

— Na verdade, foi uma jornada infernal trabalhar nesse enredo. É um dos meus romances mais sombrios até agora.

— Como assim?

— Bem, eu não quero dar muitas informações, mas vamos apenas dizer que a natureza obsessiva de nosso herói o empurra a fazer algumas ações seriamente sujas.

Ela riu junto comigo e eu pude vê-la corar. Quase rolei meus olhos com o quão fácil era às vezes. Ignorei sua forma nervosa e dei outra

olhada na entrada. Adriana já deveria estar aqui. Ela sabia como eu ficava ansioso por ter que fazer isso sozinho, ver seu rosto sempre me trazia uma sensação de paz.

E se algo ruim tivesse acontecido com ela, e aqui estava eu dando uma entrevista de merda. E se ela fosse embora? Meus pensamentos vagaram para essa possibilidade e minha ansiedade atingiu o pico.

— Sr. Knight havia uma foto que apareceu na Internet no fim de semana passado. Você é o assunto das conversas em todas as redes sociais. O solteiro mais cobiçado de Chicago finalmente encontrou sua heroína sombria. Você pode nos dizer quem é essa mulher misteriosa?

Eu sorri, grato a Sam por ter me avisado antes. Eu tinha pelo menos vindo preparado. — Para ser honesto, acho que ela era uma fã. Elas tendem a ficar um pouco fora de controle com essas bebidas às vezes.

Ela me deu um sorriso tenso e pude ver em sua expressão que ela não acreditava totalmente em mim.

— Aposto que sim. Tenho certeza de que você tem fãs rastejando em cima de você e, claro, vimos você com várias atrizes e modelos. Mais recentemente, vimos você jantando com outra beleza desconhecida. Como é que você foi capaz de manter seu status de solteiro por tanto tempo?

Eu me mexi na cadeira, me sentindo um pouco desconfortável com a direção que isso estava tomando. — Eu não sei o que dizer. Não encontrei a garota certa ainda, eu acho.

— A garota certa? Algum de seus personagens principais reflete aquela garota perfeita?

A imagem do corpo curvilíneo de Adriana acorrentado naquela cruz no início da manhã envolveu minha mente. Eu levantei uma sobrancelha e sorri. — Acho que pode haver uma musa em algum lugar.

— Isso significa que sua nova série pode envolver alguns elementos pessoais?

Oh, ela era boa, essa. — Sempre há elementos pessoais em minhas histórias. Acredito que, para que minha escrita seja forte, preciso colocar meus sentimentos nela, meus desejos. Então, sim, sempre há elementos pessoais em tudo que escrevo.

— É por isso que você tem tantos fãs, Sr. Knight. — Ela disse essa última frase com sinceridade e eu a apreciei.

Consegui evitar perguntas mais angustiantes sobre minha vida pessoal e redirecionei a entrevista para meu trabalho e planos futuros. Continuei olhando para a entrada do restaurante esperando que ela aparecesse, de repente querendo ver seu lindo rosto novamente. Eu estava completamente distraído e preocupado pra caralho.

Quando a entrevista acabou, eu estava completamente destruído. Só Deus sabe se respondi a essas últimas perguntas corretamente. Minha mente não estava nas respostas, estava na minha musa sensual que decidiu foder minha vida de mais do que uma maneira hoje. Com quem ela pensava que estava lidando aqui? Ela é a causa de toda essa besteira, mas tem coragem de não aparecer.

Batendo a porta do meu carro, peguei meu telefone e mandei uma mensagem para ela. Se ela pensava que iria me arruinar, ela teria uma surpresa. Eu a exporia tão rápido que ela não saberia o que a atingiu. Sua credibilidade se foi, sua carreira destruída.

Seu rosto bonito surgiu em minha mente e a dor atingiu meu peito. A profunda pontada de decepção doeu mais profundamente do que eu pensei que doeria. No entanto, eu só queria vê-la novamente. Só mais uma vez. Saber que ela estava bem, e então eu a faria pagar por me fazer passar por toda essa porra de dor.

ONZE

Adriana



Torci minhas mãos repetidamente, nervosa enquanto andava pelo quarto do hotel. Eu não tinha ouvido falar dele e estava começando a pirar com o que tinha visto na internet. Estava preocupada e com raiva, as duas emoções se chocando me colocaram nessa montanha-russa, porra, eu já estava nela. Para cima e para baixo e todas essas voltas tortuosas que fizeram minha cabeça latejar e meu coração doer.

Por que eu tive que me apaixonar por ele de todas as pessoas? Por que escolhi vir aqui? O destino tinha um jeito engraçado de foder com sua mente e seu coração. Em algum momento, eu me apaixonei por ele, Michael Knight, o solteiro mais indisponível em toda Chicago.

Eu deveria estar lá para ele esta tarde, mas eu simplesmente não conseguia encará-lo. Ainda podia sentir o calor de suas mãos na minha pele, a queimação de seu beijo em meus lábios.

Bebendo meu copo de Malbec, inclinei minha cabeça contra o frescor da janela. Com a ponta do dedo, tracei os caminhos das gotas de chuva enquanto escorriam. A voz melancólica de Sia ecoou pelo quarto do hotel e as notas da música acalmaram minha ansiedade.

Já eram sete da noite, a entrevista provavelmente já havia terminado, e ainda nada. Não era típico dele não me enviar uma mensagem ou me ligar pelo menos uma vez, especialmente depois do que ele fez comigo na outra noite. Então, novamente, nos recônditos de minha mente, lembrei-me daquela cena horrível.

Ele provavelmente estava exausto de toda a foda que suportou com outra mulher. Uma coisinha vil também. Ela não era o tipo de pessoa que você gostaria de apoiar. Eu só não entendia o que ela tinha sobre ele. Eu sabia como ela trabalhava, um livro de cada vez, mal conseguindo prazos. E ela estava constantemente espalhando mentiras nas redes sociais, constantemente se envolvendo em boatos. Posso ter sido uma das mais caladas, mas as pessoas costumavam falar sobre as coisas ao meu redor. Como se eu não existisse.

Ela se envolveu com outro autor com quem eu havia trabalhado e quase destruiu a carreira dele. Fanatismo é a palavra que eu escolheria para descrever suas ações naquela época. A única razão pela qual eu sabia disso era porque o autor tinha sido etiquetado para mim em um ponto e formamos um relacionamento sólido o suficiente para que ele me contasse o que tinha acontecido.

Eu mantive minha boca fechada, mas o fato de que seu trabalho de repente estava sendo despejado em mim e em outros editores, dizia muito sobre sua personagem. Quando ela soube que eu estava trabalhando com muitos de seus escritores anteriores, ela me surpreendeu. Me ligando e ameaçando meu trabalho, mas eu nunca disse

uma palavra. E quando soube que ela assumiu Michael Knight alguns anos atrás, fiquei chocada. Depois de tantas críticas negativas e tantos clientes insatisfeitos, como eles poderiam dar a ela um bestseller do New York Times? Mas ela o segurou por muito tempo, bem, pelo menos até eu aparecer.

Tomei outro longo gole de vinho e engoli em seco, forçando o nó na garganta que ameaçava explodir em soluços a qualquer segundo.

Como eu pude ser tão estúpida?

Michael Knight era um sedutor, um namorador, um mulherengo. Eu sabia disso desde o início, ele me disse, então por que eu não ouvi. Mas me apaixonar por ele tinha sido muito rápido, muito fácil. E tentar ficar longe dele iria me destruir.

Outro gole de vinho e as lágrimas começaram a embaçar minha visão. Eu tinha que ir e me apaixonar por um homem que estava completamente indisponível emocionalmente. E então ele foi e me apunhalou nas costas com a única pessoa com quem eu pedi que ele tomasse cuidado.

Ele achou que eu estava jogando? Eu sabia do que Reece era capaz e ela acabara de mostrar suas garras.

Eu encarei o laptop aberto, as fotos de seu beijo em plena vista. Estava em toda a mídia social e eu tinha certeza que ela tinha algo a ver com isso. Bem feito a ele, em vez de confiar em mim, ele a ajudou a me apunhalar pelas costas, e aquelas garras afundaram profundamente.

Enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto, o único pensamento que me acalmou foi o fato de que Karma era uma vadia. Eventualmente, ela faria suas rondas e levaria todos eles com ela. Tudo que eu tinha que fazer era sentar e assistir a todos as pequenas peças se encaixando. Claro, minha peça nunca caberia, era um peão simples e claro preso no centro de todo o caos. Assistindo enquanto o resto das peças de xadrez lutavam suas batalhas ao redor dele.

O ping familiar do mensageiro me assustou. Encarei meu telefone quando outro ping veio. Peguei ele e assim que a tela apareceu, seu ícone apareceu. Hesitei um momento antes de abri-lo. Quando o fiz, a raiva me inundou.

Michael: eu preciso ver você.

Encarei suas palavras e decidi que era melhor ignorá-lo, mas é claro, isso não durou muito. O telefone tocou novamente e não pude evitar de olhar para a mensagem.

Michael: Eu sei que você está lendo minhas mensagens. Ou você vem até mim ou eu vou até você, de qualquer forma, nós teremos esta conversa esta noite.

Com raiva, joguei o telefone na cama e voltei a beber meu vinho e a chafurdar na minha autopiedade. Pelo menos eu sabia que isso era certo.

Cinco minutos depois, aquele ping ameaçador tocou mais uma vez. Encarei meu telefone por um longo momento e então finalmente desisti e li sua mensagem.

Michael: Estarei aí em dez minutos.

Encarei a mensagem por um longo momento e então meus olhos piscaram para a cama. Não havia absolutamente nenhuma maneira de estarmos tendo essa conversa aqui. Eu precisava de um lugar onde pudesse pelo menos encontrar uma fuga quando as coisas esquentassem.

Adriana: Não estou no meu quarto.

Michael: Mentirosa.

Adriana: Estarei aí assim que puder.

Michael: Não me faça esperar.

— Idiota!

Joguei o telefone e desta vez ele bateu na cabeceira da cama, jogando minha capa e bateria no chão.

Ótimo, pensei. Pelo menos eu não tinha que ouvir aquele maldito ping de novo.

Sentei-me na beira da cama me olhando no espelho. A raiva se misturou com a dor até que finalmente fiquei entorpecida. Não esperava essa falta de oxigênio, essa sensação de perda. Eu presumi que o amava, mas não sabia o quanto.

Quando isto aconteceu? Como?

Perguntas que não consegui responder. Respostas que nunca teriam peso. Não houve resposta. O amor não te avisa, só te consome até só restar a memória de toques aquecidos e beijos sem fôlego. É um ataque

violento de emoções incomparáveis que o elevam ou quebram. De qualquer forma, você tem que sobreviver de alguma forma.

DOZE

Michael



— Você é uma gatinha vingativa, — eu fervi com ela.

— Do que você está falando? — Ela perguntou inocentemente.

— Ohhh, você gosta de bancar a vítima, não é?

— Eu não tenho ideia do que você está me acusando, Sr. Knight. Então, se você me der licença.

Ela foi embora e eu agarrei seu braço, girando suas costas para me encarar. — Não achei que você fosse me pagar assim.

— Em primeiro lugar, não tenho ideia do que você está falando. Eu não jogo, Sr. Knight. Mas, novamente, você parece gostar de jogos. — Deu um passo mais perto de mim, ficando frente a frente comigo. Ela era fofa quando olhava para mim, tentando corresponder à minha postura, mas eu era uns bons trinta centímetros mais alto que ela.

— Então você não teve nada a ver com essas fotos?

Ela ergueu uma sobrancelha e quando me olhou, deu de ombros e me deu um olhar que dizia que ela não dava a mínima. Cara, ela gostava de apertar meus botões.

— Eu disse para você não foder comigo.

— Oh, eu nem comecei a foder com você, — eu rosnei, fechando rapidamente o espaço entre nós.

— Você acha que, por ter liberdade para o meu trabalho, pode fazer o que quiser com ele?

Ela sorriu para mim, aqueles olhos castanhos suaves agora frios e perversos. Eu apertei seus botões e o olhar que ela me deu me fez perceber que ela tinha tido o suficiente. Ela deixou meu pau duro, e tudo que me veio à mente foi acorrentá-la e chicotear aquela bunda doce dela até que estivesse brilhando um vermelho vivo.

— E você acha que pode me tocar e não pagar o preço?

Ohhh, ela era uma megera. Uma doce raposa sedutora. Eu queria estrangulá-la e beijá-la simultaneamente. Talvez eu fizesse isso enquanto a fodia. Cortar seus gritos enquanto meu pau pegava o que queria, meus dedos em volta de sua garganta enquanto sua boceta me chupava.

— Oh não, um de nós vai pagar, — eu fervi enquanto comecei a levá-la de volta para o meu escritório.

— Eu vi você! Eu vi você, — seu sussurro rouco me rasgou.

Parei no meio do caminho e mantive meus olhos nela. Eu sabia o que ela estava insinuando, mas queria que ela confessasse o que tinha feito.

— O que você viu?

— Ela tinha seus lábios nos seus! Você deu o pontapé inicial comigo e passou para outra. — Ela parecia enojada, — Você é nojento.

Sua aversão por mim me atingiu como um tapa na cara, e a raiva começou a ferver. — Você não viu nada!

— Selvagem!

— Você presumiu coisas e nem me perguntou o que aconteceu!

— Eu vi com meus próprios olhos! Eu estava lá! — Ela ergueu a voz, a raiva brilhando. — Eu estava lá, Michael. Eu vi você, — sua voz baixou para um sussurro suave e quando isso quebrou meu coração quebrou com tudo.

Eu a machuquei. — Te odeio.

Estreitei meus olhos sobre ela. Eu abominava aquelas palavras vindas de seus lábios e a raiva me inundou.

— Eu te odeio mais, — eu rugi. — Eu te odeio com cada fibra do meu ser! — Mentiras. Tudo o que meu corpo fazia era vibrar quando ela estava perto. Ela acendia meu pensar em imagens pecaminosas e histórias para meus leitores levarem para a cama. Porra, ela era o calor em pessoa.

— Me odeie! Eu quero que você me odeie, Michael. Eu não tenho medo de você! — Seus olhos se arregalaram quando suas costas de repente bateram contra a parede. Eu a encurralei em meu escritório. Eu estava ansioso para vê-la se contorcer. De qualquer maneira possível.

— Eu vou foder o ódio de você, linda. Não fica bem em você de qualquer maneira.

Ela olhou para mim, seus olhos arregalados, seus lábios franzidos em um delicioso beicinho de raiva. Deus, ela era bonita.

— Você merece uma surra pelo que fez.

Ela soltou uma risada sensual e encontrou meus olhos, um desafio contido nos dela. — Atreva-se.

Meus punhos cerraram e meu desejo atingiu o pico. — Cuidado agora, Deusa. Posso concordar com seu pedido.

— Você coloca uma mão em mim...

— E o quê? Você vai chorar por mim? Gozar para mim?

Ela engasgou quando dei mais um passo em sua direção, enchendo-a da minha presença. — Você vai implorar por mim? Aquela bocetinha necessitada implorando por meu pau como fez na outra noite.

Eu a pressionei contra a parede do meu escritório, amando a sensação dela. Ela cheirava doce, aquele cheiro cítrico suave que me fazia imaginá-la esparramada nua em um laranjal, pronta para eu devorar. Seus seios macios pressionados contra meu peito sedutoramente e eu queria senti-los moldados em minha pele nua.

— Nunca, — ela respirou enquanto suas mãos deslizavam pelo meu peito. Suas palavras dizendo uma coisa, seu corpo outra.

— Vingança? É assim que você me paga por fazer você gozar tão bem.

— Foda-se! — ela sibilou como um bom gatinho, sua fúria só a fazia parecer ainda mais tentadora. Eu queria domar seu lado selvagem, empalando-a no meu pau.

— Eu posso definitivamente fazer isso acontecer, — eu pressionei minha coxa entre as dela, então ela agora estava montada em mim.

Ela balançou a cabeça, empurrando meu peito. — Saia de perto de mim!

— Você é infantil pra caralho.

— E você é o pior tipo de homem.

— Sim? Por quê? Porque eu agito seu sangue, faço você gostoso e quente. Não há necessidade de viver em negação mais, Sugar. Você já confessou.

Acariciei sua linda bochecha e ela desviou o rosto de mim. A leve rejeição doeu. Uma picada aguda que me fez querer acalmá-la, deixá-la saber que eu nunca a machucaria.

— Eu nunca vou forçá-la, Linda.

Seus olhos vacilaram ligeiramente e ela parou de lutar. — Eu não quero você, — ela sussurrou enquanto suas mãos continuavam a acariciar meu peito. Os olhos dela mudando para meus lábios enquanto sua boca derramava suas mentiras. Ela me queria de todas as maneiras possíveis e eu amava que ela continuasse negando. Isso tornava a perseguição muito mais doce.

Eu deixei meus dedos deslizarem pela fenda em seu pescoço, brincando com a seda macia de sua camisa.

— Mentirosa, — eu rosnei antes de capturar seus lábios.

Ela era macia, flexível e tinha um gosto doce como morango. A mulher estava me deixando louco. Eu queria bater minha cabeça contra o painel e ao mesmo tempo queria me masturbar lembrando do gosto de sua doce boceta.

— Foda-se, — eu gemi me afastando enquanto ela choramingava contra meus lábios. Pressionando minha testa na dela, acariciei suavemente seus lábios, a necessidade de beijá-la correndo por mim. — Eu não tenho relacionamentos, Sugar.

— Isso você me disse, — ela respirou. Fogo em seus olhos.

— Mas eu não posso ficar longe de você.

— Você é um garotinho confuso. — Ela me empurrou para trás e quando passou por mim, eu me lancei para ela, abraçando-a contra mim. Confuso ou não, gostava da maneira como ela se sentia em meus braços.

— Não vá, — eu murmurei enquanto respirava o cheiro de lavanda de seu cabelo. Ela lutou para escapar do meu aperto apenas para bater de volta contra a minha mesa. Eu rondava, quente em seus calcanhares. — Eu não preciso cuidar de meninos. Preciso de um homem.

Eu rosnei, meu sangue esquentando. — Continue questionando minha masculinidade, baby, — eu avisei.

Ela sorriu, seus olhos me avaliando. — Se você for, talvez você deva agir como um de vez em quando.

Eu a agarrei, ela empurrou meus botões como nenhuma outra mulher já fez. — Você quer que eu seja um homem ou quer que eu seja o seu homem?

— Você nunca poderia ser meu homem, — ela fervia contra meus lábios e eu juro por Deus, não pude evitar.

Esta mulher aquecia meu sangue e eu queria jogá-la na minha mesa e mostrar o quão homem eu poderia ser.

Envolvendo minhas mãos em volta de sua cintura, puxei-a para mim. Eu amava a forma como seu corpo curvilíneo se encaixava no meu corpo duro. — Fale comigo, minha latina gostosa. Diga-me o que eu faço com essa sua boceta carente. Diga-me o que sua vagabunda interior quer que eu faça com isso, — eu rosnei contra seu pescoço, minhas mãos apertando e percorrendo suas coxas e bunda de veludo.

— Porra, diga-me, — exigi enquanto a virei, minhas mãos agarrando sua saia e lentamente deslizando-a sobre seus quadris. Olhei para baixo e gemi enquanto admirava sua bunda. Pressionando minha protuberância contra ela, eu deixei minhas mãos vagarem ao longo de suas curvas redondas, uma calcinha vermelha escondida confortavelmente entre as belas bochechas. Acariciei sua carne amando como seu corpo se contorcia por mim. Eu queria seduzi-la, provocá-la.

Ela lutou contra mim, tentando empurrar para trás, mas eu pressionei seus quadris para a frente, mantendo-a imóvel.

— Por favor, Michael. Não!

A urgência em sua voz me fez parar por um momento. Ela parecia estar com dor, mas esse não era o tipo de dor que eu gostava de infligir. Abraçando-a com força contra mim, pressionei meus lábios em seu ouvido. — Eu não vou te machucar.

— Por favor, não olhe para mim. Eu te imploro. — Sua voz tremia enquanto falava.

Eu fiz uma careta e parei por um momento. Havia mais nisso, para ela, que não estava me contando. Inclinei seu rosto em direção ao meu, seus olhos mostrando-me sua dor. — O que é, baby?

— Já me machuquei antes, Michael. Minhas cicatrizes são mais profundas do que as da minha carne.

Eu a apertei contra mim e mesmo com minha raiva eu ainda queria protegê-la.

— Eu te disse antes, Sugar. Não estou planejando machucar você.

— Isso é o que você diz agora, mas não as viu.

— Deixe-me, — eu sussurrei, e ela ficou tensa em meus braços.

Isso não era algo fácil para ela e eu não queria pressioná-la, mas precisava mostrar a ela que não me importava.

— Você vai embora, eu sei que vai, — ela choramingou enquanto eu corria minhas mãos em volta de sua cintura.

— Eu não sou do tipo que foge, Linda.

Enquanto eu deslizava atrás dela, esfreguei suas coxas em um movimento suave. De joelhos, eu a peguei, minhas mãos apertando suas lindas bochechas brancas, traçando as curvas delas até chegar à sua cicatriz. Era profunda e parecia cruel, e mergulhava na fenda de sua linda bunda.

Ela lutou contra mim. — Michael, Deus! Por favor, não!

Ficar longe de mim não era uma opção esta noite. Esta mulher significava mais para mim do que isso. Ela não queria que eu olhasse para ela, ela não me queria deixar tocá-la, mas eu não iria deixá-la ir até que eu mostrasse a ela o quanto essas cicatrizes não significavam nada. Que ela significava mais do que isso.

— Tão linda porra, — eu rosnei enquanto traçava a cicatriz com meu dedo, curvando-me e beijando-a suavemente ali. — Dói, Sugar?

— N-não. Não mais. — Ela tremeu quando eu mordi sua carne, seus dedos agarrando a mesa até que seus nós dos dedos brancos aparecessem.

— Alguém tocou em você assim?

— Não, — ela soluçou baixinho.

— Você gosta disso? Você gosta de minhas mãos em você? Meus lábios? — Eu a beijei suavemente e ela respirou um suave sim.

— Boa! — Eu bati em sua bochecha com força, sentindo satisfação quando minha mão imprimiu em sua carne.

Seu gemido fez a besta em mim se mexer. Agarrei seus longos cabelos castanhos em meu punho e puxei sua cabeça para trás. — Você merece uma surra e não vai se safar disso, — eu respirei enquanto minha mão desceu sobre ela e ela gemeu por mim novamente. Sua bunda balançando para a frente e para trás contra a protuberância em minhas calças.

Puxando-a contra o meu peito, deixei minha mão vagar até seu monte inchado. — Diga-me que você quer isso, baby. Você queria que eu fosse seu cavaleiro de armadura brilhante? Bem, aqui estou. — Bati nela com força, amando como sua bunda balançou com o impacto, seus gemidos me deixando louco de luxúria.

— Agora me diga como posso satisfazer essa sua boceta suculenta.

— Jesus, — ela gemeu enquanto eu chupava seu pescoço, meus dedos mergulhando na costura de sua calcinha.

— Você me deixa louco, — eu rosnei enquanto meus dedos brincavam com seus sedosos lábios inferiores. Roçando-os levemente, acariciando seus contornos suculentos, apreciando como seus quadris se moviam e sua bunda pressionava contra mim.

Seu gemido fez meu pau doer. — Tão tentadora que você é. Se você acha que uma cicatriz vai me parar, está errada pra caralho!

Ela gritou quando eu a girei e a empurrei de volta na mesa, sua saia levantando enquanto eu abria suas pernas. Oh, ela lutou, chutando-me enquanto eu arrancava sua linda calcinha vermelha. Ela também tentou arranhar meu pescoço com as unhas enquanto eu me abaixava entre suas

coxas. Agarrei suas mãos, deslizando meus dedos entre os dela e os segurei enquanto eu admirava sua linda boceta. Pressionando meu nariz contra ela, eu cheirei seu delicioso monte nu.

— Porra, menina bonita. Você cheira ainda melhor de perto.

Seus quadris se ergueram tentando me afastar, mas ela nunca disse não. Ela gostava da luta, ela adorava me transformar em uma besta e então ser pressionada por ele. E eu não neguei que amei a porra da luta acalorada. Finalmente prová-la nos fez gemer de necessidade. Meu pau esticou nas minhas calças, quase saindo pelas costuras. Mas eu não conseguia parar agora. Minha sedutora estava choramingando acima de mim. Sua luta foi esquecida quando ela abriu as coxas para mim. Seus dedos agora agarravam meu cabelo em vez de agarrar meu pescoço. Os quadris curvos dela levantaram, agora se oferecendo à minha boca em vez de tentar se libertar.

Porra, como eu gostava de seduzi-la. Para deixá-la selvagem assim como ela fez comigo. Ela seria meu maior triunfo e eu sua maior derrota.

Porra, ela tinha gosto de laranja e mulher almiscarada. Eu deixei seus sucos cobrirem minha língua enquanto a aplainava contra ela, correndo ao longo de sua fenda e descendo para seu pequeno buraco sujo. Espalhando-a mais, eu beijei suas cicatrizes, aquelas que a deixavam ainda mais bonita aos meus olhos.

— Michael! — Ela gritou meu nome em um canto apaixonado que fez meu pau estremecer e latejar por ela.

Mas isso não era sobre mim. Era sobre quebrar essa mulher doce e ardente. Era sobre pegar o que pertencia a mim e lhe ensinar uma lição. Por mais que ela quisesse lutar contra isso, a ardente sedutora estava excitada por mim. Seu sangue esquentou ao meu toque, nossos corpos zumbiram lado a lado. Quando eu finalmente a pegasse, seria porque ela me implorou por isso.

Porra, como eu queria ouvi-la implorar.

Meu nome saindo de seus lábios foi como uma doce música para meus ouvidos. Não havia nada melhor do que ouvir a mulher que você deseja, te desejar de volta. Eu sacudi seu clitóris e ela se sacudiu na minha mesa, suas curvas dançando eroticamente enquanto eu dava a ela todo o prazer do mundo. Mas eu precisava que ela soubesse que, tanto quanto eu poderia dar, eu também poderia tirar.

— Nnngh, Deus. Michael, — sua respiração engatou e prendeu enquanto eu batia em seu clitóris provocativamente. Minhas mãos apertando suas coxas e puxando-a para mais perto para que eu pudesse devorá-la.

Eu podia sentir sua perna tremer enquanto lambia para cima ao longo da sedosidade molhada de sua boceta. Encontrei seu ponto G da última vez, mas isso... isso era novo e sexy pra caralho.

Ela gritou, seu corpo arqueando para trás enquanto minha língua continuava um lento movimento hipnótico para cima. Suas mãos esfregaram contra meu cabelo e seus quadris bombearam para cima e para baixo enquanto eu beijava seus lábios doces. Sugando-a fez com que

ela se desfizesse rapidamente. Eu gemi e cantarolei sabendo que as vibrações a deixariam louca. E com certeza, minha ardente sedutora iria se desfazer por mim. Seus seios saltando em seus limites, sua barriga mergulhando com a força do prazer que se aproximava. Ela agarrou-se a mim exatamente como eu queria, com força, sem me soltar.

Ela estava tão suja, segurando-me pressionado em seu centro enquanto ela esfregava aquela boceta ao longo da minha língua e rosto. Porra, eu queria me embeber em seu perfume. Ela tremeu violentamente quando eu me afastei de seu aperto, deixando-a querendo.

— Michael, por favor, — ela soluçou enquanto estendia a mão para mim.

— Eu te disse, Sugar, que você imploraria. — Levantei minha mão e desci naquela boceta bonita. Ela gritou quando eu bati nela.

— Michael!

— Eu sabia que você imploraria, — eu rosnei e bati novamente. O fato de ela ter quebrado minha confiança, de não ter me perguntado, só me fez ver vermelho enquanto batia nela novamente.

Ela gemeu e ergueu os quadris. Ela estava sedenta por meu pau, minha língua, meu toque, mas eu não ia dar o que ela queria. Deixando sua propagação aberta, observei sua boceta abrir e fechar, precisando ser acalmada.

— Você precisa do meu pau, baby?

— Por favor, — o som de seu desejo apenas desencadeou minha raiva e eu bati em seu clitóris novamente.

— Porra! Por favor, Michael! — Ela estendeu a mão para mim novamente e eu me levantei e saí de seu alcance.

Ela se sentou e olhou para mim. — Você não ousaria?

— Observe-me, — eu olhei para ela, o doce sabor de sua boceta ainda em meus lábios.

— Eu nunca vou te perdoar por isso! — Ela estava aquecida e linda pra caralho. Seus olhos eram clarões de morte e eu sabia que pagaria por isso mais tarde, mas não havia nenhuma maneira de trazer a ela qualquer satisfação depois do que ela fez comigo.

— Você sabe como sair, Srta. Montes.

Peguei minha jaqueta e coloquei sobre meu braço. Pegando minhas chaves, pisquei para ela e a deixei lá. Sua saia enrolada acima da cintura, seus seios arfando, suas bochechas coradas e o olhar em seus olhos que me disse que não havia nenhuma maneira de eu fugir com isso. E cara, eu esperava que ela não me deixasse escapar.

Porra, eu não queria deixá-la ir em primeiro lugar. A realização me atingiu com força e fechei os olhos, lembrando-me daqueles apelos sensuais. Por mais que ela negue, ela amou cada segundo do nosso momento quente. Ela era perfeita pra caralho. Uma fogueira tentadora que fez minha virilha doer por ela. Decidi há muito tempo que não faria isso de novo, que eu não iria me apaixonar por uma mulher nunca mais.

Então, por que diabos essa mulher estava puxando tão forte meu coração? Como foi que ela entrou?

E como diabos eu iria tirá-la de lá?

TREZE

Michael



Uma semana.

Uma semana e mais uma vez ela desapareceu de mim.

Seu pequeno truque de mágica estava começando a me irritar. Ela nunca ia muito longe. Claro, ela não iria. Ela estava tão ligada a mim, a isso, quanto eu estava a ela.

Eu estava sentado na extremidade oposta do bar olhando para ela nos últimos vinte minutos. Ela estava deslumbrante em um vestido vermelho justo, o cabelo solto em cachos macios e aqueles lábios. Esse maldito vermelho carmesim adornava aqueles lábios carnudos, despertando todos os meus sentidos. Eu olhei para qualquer homem que olhasse em sua direção, deixando-os saber que ela estava fora dos limites.

Depois de um tempo, deixei minha área e caminhei em direção a ela. Ela não estava lá para falar com ninguém, disso eu tinha certeza. O olhar triste em seu rosto refletia o meu, e eu sabia que ela só descera para tomar uma bebida. Nós dois sabíamos que precisávamos disso.

— Você achou que eu não iria te encontrar?

Ela olhou para mim, assustada quando me sentei ao lado dela no bar do hotel. — Me evitar não vai ajudar no seu caso.

Ela me ignorou enquanto continuava a tomar um gole do líquido âmbar em seu copo. Quando ela o colocou na mesa, eu o agarrei, observando-a por cima da borda do copo enquanto colocava minha boca sobre a seção onde ela havia colocado os lábios e tomei um gole da mistura agridoce de bourbon e vermute. Seu favorito, um Sweet Manhattan, assim como ela.

Colocando o copo na frente dela, tentei chamar sua atenção, mas a atrevida virou a cabeça continuando a me ignorar. Eu deixo meus olhos vagarem para baixo daquela deliciosa curva de seu pescoço, a maneira suave como seus seios pressionavam contra o tecido de seu vestido, o contorno de seus mamilos ligeiramente expondo sua reação a mim.

Eu deixei meu dedo deslizar para baixo em seu pescoço e a senti estremecer. Ela se levantou e tentou sair, mas eu a agarrei pela cintura e a coloquei de volta entre minhas pernas. Sua bunda se encaixa perfeitamente contra minha protuberância.

— Onde você pensa que está indo? — Eu rosnei contra seu ouvido.

— O mais longe que posso ficar de você, — ela sussurrou de volta tentando manter sua aparência de controle na multidão de pessoas que nos cercavam.

— Eu nem sei por que você tenta mais. Não funcionou para você antes.

— Você me forçaria a submeter, não é? Ser sua putinha submissa?

— É isso que te excita, gatinha?

— Vá para o inferno, — ela zombou de mim e parecia uma bela diabinha. — Você gosta de fazer cenas, não é, tentadora? Você gosta de lutar comigo e me fazer ir atrás de você. Bem, aqui estou eu, — eu sussurrei com voz rouca, passando minhas mãos por seu torso e apertando em torno de sua cintura, minhas mãos pousando logo abaixo de seus seios.

Ela soltou um pequeno gemido. — Temos negócios inacabados, Sugar.

— Eu não tenho mais negócios com você. A partir de amanhã, você está por conta própria.

— Bem, se for esse o caso, — ela estremeceu enquanto eu corria minha língua ao longo de sua clavícula, beliscando seu ombro. — Então não há como nos impedir de fazer o que queremos.

— Eu não quero nada de você, — sua voz falhou enquanto eu chupava o lóbulo da sua orelha e sua cabeça voltava para o meu ombro.

Meu pau latejava nas minhas calças só de pensar em calá-la para sempre e ouvir aqueles gemidos necessitados mais uma vez.

— Aposto que sua boceta está começando a sentir minha falta. Desejando o que mais eu tenho guardado para ela.

Ela deu uma pequena risada sensual. — Você é tão cheio de si.

Ela se virou para mim, aquele olhar de determinação em seus olhos. Inclinando-se, ela deixou sua mão deslizar até meu pau. — Parece que é o seu pau que está sentindo minha falta, Sr. Knight. Querendo um mergulho na minha boceta molhada e escorregadia. Pena que nunca vou sentir o gosto disso.

— Porra, você soa bem falando sujo. Conte-me mais, — lambi seus lábios e ela apertou meu pau, me fazendo grunhir.

— Não me provoque.

Eu ri e quando ela foi se afastar, mantive sua mão pressionada contra o meu comprimento duro. — Você não vai sair daqui até eu conseguir o que vim buscar.

Sorrindo, ela me apertou com força e eu empurrei sua mão. — Aposto que você acha que estou morrendo de vontade de ficar com você. — Seu aperto ficou mais forte e eu grunhi novamente, sentindo a pressão passar de prazer para um leve desconforto. — Vá em frente, Knight. Você não vale a pena.

Ela tirou a mão de mim e pegou sua bebida e terminou. Tirando a cereja marasquino, ela colocou na boca e foi embora. Eu assisti com um sorriso presunçoso enquanto seus quadris balançavam para a frente e para trás, aquele traseiro me chamando. Eu não tinha certeza do que aconteceu comigo naquele instante, mas estava cansado de jogar esses malditos jogos.

Seguindo-a para fora do bar, consegui alcançá-la assim que ela saiu do prédio. Onde diabos ela estava indo? Corri até ela quando ela alcançou a esquina e a arrastei para o beco na lateral do hotel. Uma lâmpada bruxuleante do poste acima era nossa única luz.

— Onde diabos você pensa que está indo?

— Fora! Se eu não posso tomar uma bebida aqui em paz, posso muito bem procurar em algum lugar onde você não esteja.

— Não seja ridícula. Não vou deixar você ir a lugar nenhum sozinha, especialmente se estiver vestida assim.

— Não há nada de errado com a forma como eu me visto!

— Você é uma provocadora. Você age como uma provocadora, você parece uma, qualquer homem iria agarrar você esta noite.

— Qualquer homem, mas não você, você quer dizer? — Eu balancei minha cabeça com raiva.

— É isso que você quer dizer, certo? — Ela continuou a me instigar. — Você não me quer, mas também não quer que nenhum outro homem me tenha. Bem, essa decisão não é sua, é? Posso me vestir como eu quiser, posso ver quem eu quiser e posso sair para onde eu quiser.

— A merda que você pode, — eu rosnei, virando-a e pressionando-a contra a parede de tijolos. Ela queria que eu explodisse, bem, agora ela iria enfrentar as consequências.

Eu puxei seu vestido, suas bochechas aparecendo.

— Foda-se, — eu rosnei e apertei sua carne.

— Michael, — meu nome saiu de seus lábios em um doce gemido e eu ri.

— Eu te disse que da próxima vez que você dissesse meu nome, meu pau estaria enterrado bem no fundo de você, não disse? — Eu bati nela com força e seus quadris rolaram sexy. O álcool correndo em nossas veias, aumentando o prazer. — Você quer me foder, então pare de falar e faça isso!

Ela gritou enquanto eu arrancava sua calcinha, arrancando-a dela na minha necessidade crua de chegar à sua boceta.

— Eu vou te foder até que você fique uma bagunça escorregadia e fumegante e então vou foder você de novo só para tirá-la da porra do meu sistema.

Eu bati nela novamente e gemi quando ela mostrou sua bunda para mim, esfregando meu pau ao longo de sua fenda. — Você é uma coisinha gostosa.

Virando a cabeça, ela sussurrou o que eu queria ouvir. — Foda-me. Vá em frente e me foda já. — Girando-a, eu a levantei, suas pernas em volta de mim enquanto eu arrastava sua boceta ao longo do meu comprimento duro.

— Você quer meu pau, Sugar?

Ela choramingou, mordendo meu lábio enquanto colocava seus braços em volta do meu pescoço, fogo em seus olhos. — Você realmente tem que perguntar?

— Porra, baby, — eu gemi contra sua boca.

— Pare de me provocar, Michael.

— Porra! O que você quiser, menina.

Tirando meu pau, entrei nela em um impulso rápido de meus quadris. Seus gritos ecoaram ao longo dos prédios de tijolos, e eu gemi quando sua boceta molhada se agarrou a mim enquanto eu a levantava e a colocava de volta no meu pau.

O desejo rodou entre nós enquanto eu afundava em suas doces profundezas, a sucção me deixando louco. Seus gemidos inebriantes. Ela foi feita para mim, cada centímetro dela foi feito para eu possuir, tomar. Cada impulso de meus quadris significa punir e saciar essa fome que se construiu entre nós.

Seus gritos de prazer ecoaram por mim enquanto eu a fodia contra a parede. Foi a foda mais quente que eu já tive. Paixão crua fluiu através de nós e nós balançamos naquela borda, evitando cair naquele profundo abismo erótico que nós dois ansiamos tanto.

Eu peguei o que queria porque ela estava fodendo comigo. Não importa como ela lutou comigo, era isso. Seus gritos de prazer, a maneira como sua boceta acariciava meu pau, a maneira como seus gemidos seguravam meu nome. Ela era a musa das minhas histórias, ela era minha em todos os sentidos.

Agarrando minha jaqueta, seu aperto aumentou em torno do meu pau e eu alcancei entre nós para circular aquele pequeno botão sujo entre

suas coxas. Seus olhos encontraram os meus com o meu toque e seus lábios se separaram enquanto eu a sacudia para cima e para baixo em minha circunferência inchada. Os sons molhados de nossa união, nossa própria melodia sensual pessoal que intensificou nossa paixão.

— Michael, por favor.

— É isso, eu quero ouvir você gritar. Eu quero sentir essa bocetinha bonita gozar em todo o meu pau.

— Michael! — Ela tremeu quando o orgasmo rolou sobre ela em pequenas doces ondas.

Ela se agarrou aos meus ombros, levantando-se sobre mim enquanto balançava ao longo do meu comprimento, espremendo a vida fora dele. A sensação era boa pra caralho, e seus gemidos instáveis e sensuais me dominaram, segurando-a com força enquanto eu rugia meu orgasmo, meu esperma inundando suas profundezas.

— Porraaaaa! — Eu deixei minha cabeça em seu ombro enquanto batíamos contra a parede.

Ela agarrou minha jaqueta enquanto eu sentia sua boceta estremecer ao meu redor, pulsando com tremores de prazer.

— Gatinha gananciosa, — eu sussurrei em seu ouvido e ela gritou enquanto eu apertava sua bunda e a enterrava. Meu pau ainda semi-duro, ainda não completamente saciado daquela sede por ela.

Para as pessoas que passavam, eles veriam apenas dois amantes se abraçando, eles não faziam ideia que eu estava enterrado na mais

deliciosa das bocetas. Minha sedutora havia vencido. Ela finalmente conseguiu o que queria de mim.

QUATORZE

Adriana



Eu estava acabada. Eu estava além de acabada. Primeiro, ele me tocou, me saboreou e depois me abandonou, apenas para vir atrás de mim novamente e me fazer ceder a desejos que eu não queria ter.

Filho da puta! Eu estava absolutamente furiosa com ele e comigo mesma por deixá-lo fazer isso comigo. Que tipo de controle ele tinha sobre mim. Um minuto eu queria dar um soco na garganta dele, no minuto seguinte eu tive esse desejo de subir em seu colo e encontrar minha libertação. A sensação era tão poderosa que me varreu em ondas quentes.

Como posso achar o homem tão absolutamente frustrante, mas ele era o único capaz de iluminar meu corpo com uma simples palavra? Ele estava mais do que me confundindo e o pior era que eu era quem estava sofrendo. Ele provavelmente estava de volta em sua suíte de cobertura de alta qualidade, comemorando que ele finalmente conseguiu o que estava procurando. Não havia absolutamente nenhuma maneira de deixá-lo ir mais longe. Ele rasgaria meu coração em pedaços.

Encarei meu telefone e disquei para a única pessoa que eu conhecia que poderia me dissuadir de qualquer coisa precipitada.

— Ei, garota.

— Nicky, isso é uma loucura!

— O que está errado?

— Não posso mais. Eu não posso lidar com ele. Não posso mais fazer isso.

— Apenas volte para casa, baby. Você não precisa disso. Você merece algo melhor.

— Ele é exaustivo.

— Sim, então você disse.

— O que eu faço?

— Ele é um jogador. Ele só quer mantê-la por perto, ele tem você em um maldito fio e você está dançando nisso, meu amor. Você precisa de alguém que te ama, querida. Alguém que vai te tratar bem. Agora leve sua bunda fofa de volta para casa, eu tenho o candidato perfeito para você. Doce e sexy como você.

Eu ri da explosão da minha melhor amiga. — E ainda assim eu me pergunto se ele vai mexer com meu coração como Michael Knight faz?

Ela permaneceu em silêncio por um minuto e então a ouvi suspirar. — Você está mesmo apanhada por ele, não está?

Afundei na minha cadeira enorme com uma taça de vinho na mão. — Isso é um eufemismo. Eu não posso evitar. Ele me deixa louca.

— Ele também vai quebrar seu coração se você não ficar longe dele.

Tomei um gole do meu vinho, pensando no que ela estava dizendo. Era tudo verdade. Porra, eu sabia disso. Ele ia me machucar, e era melhor que, antes disso, eu fosse embora. Era a única maneira de salvar a nós dois. Mas como? Como eu iria me afastar dele?

— Ei você está aí?

— Estou aqui, desculpe. Eu acho que você está certa.

— Realmente? Acho que é melhor assim, amor. Verdadeiramente. Vocês não são bons um para o outro e sabem disso.

— Um desastre prestes a explodir, — murmurei. Bebendo meu vinho, saboreei o gosto amargo enquanto me lembrava da rapidez com que explodi em sua língua no início da semana.

Fechei meus olhos e respirei fundo. — Eu farei arranjos. No final da semana, estarei de volta a Nova York.

— Bom para você. E estarei esperando por você com um pedaço do inferno ao meu lado. Acredite em mim, você vai amá-lo.

Eu encarei a tonalidade bordô que revestia meu vidro. Não tanto quanto eu amava Michael. Minha cabeça latejava e meu coração estava partido. Eu não tinha certeza de como faria isso. Mas eu precisava fugir do

meu *cavaleiro*[6] o mais rápido que pudesse antes de ficar completamente perdida em seus fascinantes olhos cor de mel e seu toque terno.

A memória de seu toque estava impregnada em minha pele, fazendo-me apertar minhas coxas de desejo. Eu ansiava por suas mãos em mim, sua boca, porra, eu queria seus olhos em mim. Essas lindas orbes que me disseram exatamente o que sua alma gritava, mas sua boca não podia.



Fugir parecia ser o meu ponto forte ultimamente. As coisas ficaram tão extremas que eu não sabia para onde recorrer. Nosso sexo tinha sido tão violento e quente. Nunca tinha experimentado nada tão intenso. Ele fodia como escrevia, cru e sujo, e tão cheio de paixão.

Mas isso estava rapidamente saindo do controle. Eu poderia ficar e ser sua amiga de foda. Ser sua chamada no meio da noite. Eu não era o tipo de mulher que fazia isso.

Eu precisava encontrar a força para deixá-lo tanto quanto doía.

Então aqui estava eu, o elevador anunciando cada andar que passava. O vigésimo primeiro andar era sua suíte na cobertura. Eu estava em seis. Eu estava entre fugir e ficar, mas isso não podia continuar. Eu queria algo dele que ele não estava disposto a me dar, e eu sabia que ele

[6] Trocadilho com o sobrenome Knight, que significa cavaleiro.

queria algo também. Ele era covarde demais para aceitar isso. Ou talvez ele também estivesse protegendo seu coração.

Eu tinha trinta e seis anos, não era mais uma jovem inocente. Eu era uma mulher com uma carreira, uma mulher que um homem achou sexy, de tal forma que curou minhas inseguranças. Ele me tirou de todas as minhas dúvidas e me mostrou que minhas cicatrizes não definiam quem eu era. Que podia haver alguém lá fora para mim, alguém que estava disposto a estar comigo e me tratar como eu mereço ser tratada. Com respeito, com carinho... com amor. Posso nunca ter aquela paixão que tinha por Michael, mas pelo menos saí com o gosto do que poderia ter sido.

Percebi que estava de pé no elevador, as portas abertas e quando olhei para cima encontrei aqueles olhos pelos quais havia me apaixonado. Ele estava parado no meio de seu apartamento, parecendo tão delicioso como sempre em calça de moletom e uma camiseta branca. Seus olhos brilharam quando ele me viu, e me deu um de seus sorrisos mais sexy.

— Voltando para mais?

Entrei no apartamento, mas fiquei perto do elevador, então pude apenas virar e sair.

— Você só vai ficar aí parada?

— Estou indo embora. — Eu soltei. Querendo acabar com isso o mais rápido possível.

Um silêncio pesado permeou a sala e seu rosto caiu imediatamente. Ele nunca foi bom em esconder seus sentimentos.

— O quê? — sua sobrancelha se franziu e de repente ele parecia um garotinho perdido.

Eu queria acariciar sua bochecha e pressionar sua cabeça contra meu peito enquanto sussurrava que tudo ia ficar bem. Que íamos superar isso, mas ele não era um menino, era um homem, afinal. Um homem que ainda estava preso em seu passado, um homem que não sabia o que queria.

— Você está me deixando?

— Estou. Eu não posso mais fazer isso. Além disso, já arruinamos o que tínhamos.

— E o que nós tínhamos? — Ele se aproximou, mas eu mal dei um passo para trás. Seu cabelo grisalho, sua bela carranca, a maneira como seus olhos escureciam, o fazia parecer um príncipe das trevas. Ele era meu príncipe das trevas.

— Nada, — eu sussurrei. — Não tínhamos nada.

Ele caminhou até mim e agarrou meu pulso, puxando-me para ele. — Você achava que podia fazer o que queria e que eu ia deixar. Além disso, você não pode ir embora. Não terminamos com o livro, — ele apontou para seu laptop e seu bloco de notas que estava aberto no sofá. Eu encarei os itens e sorri, uma onda melancólica caindo sobre mim. O nó na garganta ousando trazer as lágrimas aos meus olhos.

Engoli em seco, recusando-me a mostrar meu coração mais do que já mostrei. — Acho que você tem tudo de que precisa.

— E quanto a nós? — Ele me segurou com mais força contra ele. Suas mãos aquecendo meu corpo e sua proximidade trazendo calor e segurança. Mas meu coração não estava a salvo deste homem áspero. Eu sabia disso.

— Você nos arruinou.

Ele olhou para mim, incerteza em seu olhar. — Como faço para consertar?

Dei de ombros. — Você não pode. Não podemos voltar. Assim que você me tocou, foi o início de nossa queda.

— Não, Sugar. Foi mais do que isso, — ele massageou meus braços e eu vi lampejos de desespero em seus olhos.

— Foi? — Eu perguntei, precisando saber. — Além disso, você não acredita em mim. Apenas saiba que eu nunca te machucaria. Eu também nunca prejudicaria sua carreira. Só quero o que é melhor para você porque acho você maravilhoso.

Ele estendeu a mão para mim, mas eu recuei, não querendo sentir seu toque. O poderoso puxão me arrastaria de volta e eu estava cansada de ser desiludida por ele.

— Desejo-lhe o melhor, Michael.

— Você fala sério? Você simplesmente vai embora. Bem desse jeito?

Eu sorri para ele sabendo exatamente como ele se sentia. O vislumbre de dor em seus olhos combinava com os meus. Mas ele queria isso, ele me empurrou, ele sacudiu a gaiola e não havia como voltar atrás. Eu estava disposta a me entregar a ele, mas ele não sabia como valorizar isso.

— Você sabe que é melhor terminarmos as coisas antes de nos machucarmos mais do que já fizemos. Você deixou sua postura clara e não sou o tipo de mulher que gosta de jogar. Se você é meu, você é meu. Eu não compartilho.

— Nem eu, — respondeu ele com fervor.

Seus olhos castanhos deram um apelo silencioso, mas eu não tinha certeza do que era. Uma pequena palavra dele, uma pequena confissão e eu ficaria. Eu desistiria de tudo por ele. Mas ele hesitou e meu coração vacilou, as lágrimas ameaçando cair.

— Quando você sai?

— Amanhã.

Seus olhos dispararam para os meus e sua testa franziu. Seu belo rosto era um turbilhão de emoções. E com o passar dos minutos, rezei para que ele dissesse algo.

— Tão cedo?

Eu concordei. — Quanto mais cedo eu sair, melhor.

Ele ficou em silêncio enquanto colocava a mão no quadril, a outra passando pelo rosto. O olhar em seus olhos era perplexo como se ele não

estivesse assimilando tudo ainda. Meu coração se partiu enquanto eu estava lá... esperando por algo que não iria acontecer.

Implore-me para não ir. Diga-me para ficar.

Diga que você quer me manter. Fique comigo, por favor.

Os pensamentos continuaram vibrando em minha mente enquanto meu coração lutava contra a leve ferroada que emanava de sua rejeição.

— Quem está levando você?

— Eu tenho uma carona. Não precisa se preocupar mais comigo, Sr. Knight. Eu vou ficar bem. — Eu segurei suas bochechas e ele me permitiu trazer sua cabeça para baixo ao meu nível. Eu gentilmente deixei um beijo em sua testa perplexa, suavizando as linhas de sua carranca. Eu me virei e apertei o botão do elevador. Uma sensação de profunda perda e desejo percorreu meu corpo.

As portas se abriram instantaneamente e eu entrei, tentando não olhar para ele. Olhar em seus olhos seria minha ruína.

— Adriana, — sua voz falhou quando ele chamou meu nome.

— Talvez eu não devesse salvá-lo, afinal, — eu sussurrei assim que as portas se fecharam.

Corri para fora do prédio dele, corri o mais rápido que pude. Mas enquanto corria, percebi que não estava com raiva dele. Que eu estava com raiva de mim. Porque naquele momento eu queria que ele viesse atrás de mim, admitisse que me amava, me dissesse que era meu. Se ele

tivesse feito isso, não havia dúvidas em minha mente de que eu teria corrido para seus braços e nunca mais largado.

QUINZE

Michael



As portas se fecharam e ela se foi. Fiquei muito tempo no meu apartamento. Ela sempre vinha e me deixava sem fôlego, mas desta vez... desta vez eu senti como se estivesse me afogando. Num minuto estou pensando que ela está vindo para ficar comigo, no seguinte ela está levando minha vida com ela. Ela estava falando sério dessa vez. Eu podia ver nos olhos dela. Aquele olhar familiar de determinação estava presente. Ela não voltaria.

De repente, senti como se as paredes estivessem se fechando sobre mim. Eu precisava sair do apartamento e, vestindo uma calça jeans e uma camisa, me afastei. Andar pelas ruas de Chicago geralmente trazia uma aparência de tranquilidade. Eu precisava limpar minha cabeça; suas palavras continuaram correndo em minha mente. Ela tinha uma tendência de agitar todo o meu ser sempre que estava por perto. Foi assim que acabei em um bar, um bar que frequentava quando queria fugir da minha realidade. Eu estava procurando por algo tangível - algo que não

existia. Mas esta noite eu não estava em busca de nada além de uma bebida.

Querer afogar minhas mágoas em álcool era uma coisa tão clichê de se fazer, mas que porra é essa. Não havia mais nada a fazer neste momento. Ela tomou sua decisão.

Pensei nesses últimos meses, nos meses anteriores, em toda a solidão que suportei. Continuei dizendo a mim mesmo que estava tudo bem, que não precisava de ninguém. Eu tinha meu apartamento, minha carreira. Só quando vi que minha carreira poderia escorregar pelos meus dedos é que percebi que precisava de mais na minha vida.

Então ela apareceu. Como esta pequena estrela brilhante, que ficava cada vez mais brilhante à medida que se aproximava. Até que ela me cegou com sua doçura e, foda, seu amor. Eu tinha que estar louco para deixar isso passar.

Mas então havia suas mentiras. Essas mentiras que diminuíram sua luz. Ela nunca admitiu, mas seu nome estava em todas as fotos. Eu olhei os depoimentos e, embora não pudesse acreditar que fosse ela, a informação era evidente.

Tomei um gole da minha bebida quando o ping no meu telefone me alertou para uma mensagem. Eu ignorei, não queria falar com ninguém. Estava no meu segundo drinque quando pingou novamente. Pegando o telefone, levei um minuto para ler a mensagem e abrir o arquivo que acabou de ser enviado para mim. A mensagem era de

Sam e continha informações pertinentes a toda a porra da minha vida. Quanto mais eu olhava, mais eu não conseguia acreditar.

Levantando o telefone, disquei para ele, ele atendeu no segundo toque. — Quando você descobriu isso?

— Esta manhã.

— E você não poderia ter me contado, porra?

— Jesus, cara. Acalme-se. Richard me enviou a informação porque não conseguiu entrar em contato com você. Ele está tentando entrar em contato com você há horas.

— Foda-se, cara. Porra! — Bati minha mão no balcão do bar ganhando olhares do barman e das pessoas sentadas perto de mim.

Baixei minha voz enquanto falava com ele. — Eu porra a culpei, Sam.

— Culpou quem?

— Eu a acusei de mentir para mim. De me usar. Porra. — Corri minha mão pelo meu rosto, lembrando como ela me disse que não tinha ideia do que eu estava falando. Seus olhos inocentes olhando para mim, me contando a verdade. Ela sempre me disse a verdade.

— De quem diabos você está falando?

— Adriana, Sam!

— Espere um pouco, você pensou que era Adriana? Porque você pensaria isso?

— Eu liguei para eles, eles me deram o nome dela.

— Bem, eles mentiram. Ela não estava apegada a nada disso. Aparentemente, eles ligaram para ela e ela mandou que fossem para o inferno.

Eu sorri, imaginando seu lindo eu todo confuso e chateado comigo, pensando que aquele beijo era verdade.

— Quando ligaram para Reece, ela deu seu depoimento e divulgou todas as informações. Incluindo te chamar de playboy presunçoso. Quando perguntaram o nome dela, ela deu o de Adriana.

— Eu não posso acreditar.

— Bem, eu sugiro que você peça desculpas a sua Editora de Publicações, ela definitivamente não é alguém que você deseja perder. É óbvio que ela é leal a você, embora eu não tenha ideia do porquê. Ela me disse que vocês dois estavam trabalhando muito bem juntos que seu novo livro seria o melhor que vocês já escreveram.

— Eu sou um homem idiota. Que idiota de merda.

— O que diabos está acontecendo com você hoje?

— Ela disse que eu tinha nos arruinado. Ela estava certa.

— O que diabos você fez?

Essa foi uma boa pergunta. O que diabos eu fiz? O que diabos eu ainda estava fazendo aqui? Eu precisava ir vê-la, precisava dizer a ela. Eu precisava explicar.

— Tenho que ir, cara.

— Espera. Só queria que soubesse que Reece Bartley foi despedida. Acontece que eles estavam escondendo algumas informações sobre ela. Depois de falar com alguns de seus clientes, percebi que ela estava jogando para a empresa o tempo todo e que estava sendo protegida. Me desculpe por ter mandado ela na sua direção. A pessoa que a encaminhou também foi demitida.

— Protegida?

— Vamos apenas dizer que nunca é bom foder onde você come.

Eu sorri. Se ele soubesse como essas palavras eram verdadeiras no momento. Só, neste caso, eu esperava que minhas ações não saíssem pela culatra.

— Eu tenho que ir. Obrigado, cara.

— Sem problemas. E, Mike...

— Sim.

— Você parte o coração da minha editora e eu a escolherei em vez de você, fique sabendo.

— Foda-se, cara.

— Vá buscá-la.

Eu sorri. Samuel King era muito inteligente para seu próprio bem. Peguei uma nota de cinquenta dólares e deixei-a no balcão enquanto corria. Estava chovendo lá fora, mas eu estava a apenas alguns quarteirões de seu hotel. Decolando, corri na chuva torrencial. Eu não me importava em me molhar, me preocupava em chegar lá na hora

certa. Verificando meu relógio, percebi que era quase meia-noite, só rezei para que ela me ouvisse.

O som estrondoso de um trovão e os raios afiados iluminaram meu caminho enquanto eu corria. Eu não poderia deixá-la sair sem dizer a ela. Eu não poderia deixá-la sair sem ela saber.

DEZESSEIS

Adriana



Saí do chuveiro quente, o vapor embaçando o espelho do banheiro. Passei a mão sobre ele e olhei para meu reflexo. Meu rosto antes cheio estava mais magro, minhas maçãs do rosto salientes, meus lábios mais cheios. Meus olhos pareciam enormes orbes doloridas enquanto olhavam para mim.

Afastei-me do meu reflexo sentindo-me envergonhada e desapontada comigo mesma. Ela me incomodou, a mulher no espelho. Ela não era a mesma mulher que amava seu trabalho, que queria escrever. Aquela que encontrava paz em suas palavras.

Não.

Esta mulher estava ficando amarga e ela ainda não tinha ideia de como era ser amada. E quando ela finalmente encontrou a paixão, que ela tinha nos braços daquele homem, foi quando ela decidiu que era melhor correr. Esconder-se de seus sentimentos e nunca ter a única coisa que ela queria mais do que tudo no mundo.

Eu estava uma bagunça completa. Eu nem tinha saído por uma hora e já sentia sua falta. Fiquei checando meu telefone para ver se tinha uma

mensagem dele, algum sinal de que ele se importava comigo. Que ele sentia minha falta também. Mas depois de uma hora percebi que estava acabado. Que era eu quem via coisas que não existiam. Eu era apenas um jogo para ele. Alguém para confundir, para manipular. Eu deveria saber disso.

Penteei minhas tranças escuras, meu coração quebrando lentamente, minha respiração ficou presa na minha garganta enquanto as lágrimas lentamente escorriam pelo meu rosto. A dor era real, o que significava que meu amor também era real. Minha mãe sempre me disse para ter cuidado com meu coração. Para não dar a qualquer um. Sou muito frágil, ela disse. Qualquer coisa vai me quebrar. Eu queria ligar para ela e dizer que ela estava certa. Eu sou muito frágil.

Enquanto penteava meu cabelo, não conseguia parar de imaginá-lo. Seu calor, sua doçura. Ele era um homem incrível, mas não era meu. Ele não queria ser e isso quebrou o resto das peças. Fiquei sentada ali, sozinha, com a cabeça entre as mãos e chorei. Chorei pelo que pareceram horas. Em algum ponto, adormeci apenas para ser me assustar com uma batida na minha porta.

Levantei minha cabeça e esfreguei meus olhos agora inchados. As batidas continuaram, e eu pude ouvir o estrondo do forte relâmpago logo antes de o ataque iluminar o quarto do hotel. As batidas continuaram e eu lentamente caminhei até à entrada.

— Quem é? — Eu perguntei, encostada na porta. A voz que respondeu me abalou profundamente.

— Abra a porta, Sugar. Preciso falar com você.

Eu engasguei e olhei para a maçaneta da porta por um momento. Não deixá-lo entrar parecia o movimento lógico, mas meu coração agia de forma irregular pelo homem que estava do outro lado da porta.

— Eu sei que você está aí. Eu posso sentir você, Sugar.

— Esta é uma má ideia, Michael.

Ele riu. — Eu nunca disse que era bom.

Fechando meus olhos, respirei fundo enquanto deslizava a fechadura e lentamente abria a porta. Meus olhos olharam para ele, ele parecia um anjo escuro vindo para me varrer. Estava vestido com jeans e uma camisa branca imaculada que estava encharcada pela tempestade lá fora. Ele se inclinou, os braços levantados e empoleirados no batente da porta, e seu sobretudo azul marinho flutuou ao seu redor. Gotas de chuva escorriam por suas têmporas e escorriam por seu nariz afilado e lábios carnudos. Seu peito subia e descia em respirações irregulares, como se ele estivesse correndo.

— O que você está fazendo aqui?

— Esta é uma boa pergunta. — Ele levantou a cabeça, seus olhos lentamente me observando.

Eu abracei meu robe de seda com força, e foi naquele momento que percebi que tinha adormecido com isso e nada mais por baixo.

Ele entrou no quarto do hotel sem dizer uma única palavra. Seus olhos diziam tudo enquanto me percorriam, e refletiam os meus. Fome, uma necessidade que corria por nós dois. Todos esses meses brincando de 'e se', e em sua expressão, eu pude ver que ele estava no auge. E eu também.

Recuei lentamente e ele rosnou em advertência enquanto rasgava seu sobretudo e o deixava cair no chão. A chuva encharcou sua camisa, fazendo com que o material se moldasse a todos aqueles músculos. Ele sorriu e desfez os botões um por um. Meus olhos se arregalaram quando ele a tirou, demorando enquanto eu estava lá, de boca aberta e cobiçando seus peitorais duros e abdomên definido.

Porra, ele era incrível. Alto, peito largo, musculoso e totalmente homem. Ele era tão sexy quando mordeu o lábio, deixando sua fome mostrar.

— Eu quero você, — ele avançou para mim e eu levantei minhas mãos enquanto ele me arrastava contra ele. As gotas de chuva que grudaram em seu peito vazaram pelo meu robe de seda. Ele olhou para os meus seios, agora protuberantes lascivamente através da abertura do manto. Suas mãos correram pela minha cintura até que suas mãos seguraram meus montes. Seus polegares se estenderam, esfregando a seda contra meus mamilos.

— O que você está vestindo? — Ele gemeu enquanto se inclinava para me chupar. Eu gritei quando seus dentes encontraram meu mamilo

através do material fino. Estremeci em seus braços enquanto ele o mordia, enviando arrepios pela minha espinha.

— Vou comer você toda, Sugar. E quando terminar, vou fazer tudo de novo até que você grite meu nome.

Ele me levantou em seus braços e eu imediatamente envolvi minhas pernas ao redor dele. Estava cansada de lutar contra ele. Se ele quisesse, eu estava disposta a dar tudo a ele. Eu estava disposta a me entregar apenas por esta noite. Eu precisava senti-lo novamente, apenas mais uma vez.

Sua língua tinha gosto de uísque quente e ele cheirava a chuva fresca e homem áspero. Seus lábios eram duros e punitivos. Foi um beijo desesperado, cheio de todo o amor e paixão que ele sentia por mim. Ele nunca disse isso, mas seu toque e sua boca e este fogo entre nós falava montanhas.

Ele me deitou na cama, a pressão de seu corpo me consumindo. O contraste entre minha suavidade e seus músculos duros combinava perfeitamente. Eu me estiquei embaixo dele e me contorci como um gato se esfregando contra seu mestre. Ele gemeu contra minha boca e o som reverberou por mim, me fazendo querer perder o controle.

Eu o abracei, minhas mãos deslizando por seu cabelo úmido, agarrando-o e me pressionando contra ele. Jurei que não me cansaria dele. Ele era lindo e, pelo menos por esta noite, ele era meu.

Suas mãos desfizeram o robe de seda e ele soltou um estrondo profundo que me fez separar minhas coxas e levantar meus quadris. Ele

encontrou minha nudez e tirou meu fôlego enquanto suas mãos percorriam meu corpo. Apertando e acariciando minha carne, sua boca desceu sobre um seio e sua língua vibrou contra seu pico apertado. Quando apertou contra sua língua, ele envolveu os lábios ao redor e mordeu, seus dentes se arrastando contra a ponta enrugada. Eu gritei enquanto ele continuava a me acariciar e sugar.

Ele pairou acima de mim e, com seu joelho, ele me espalhou ainda mais, sua mão pousando no meu monte. — Você está molhada para mim, gatinha?

— Nnnngh, sim, — eu sibilei a palavra enquanto seus dedos deslizavam pela minha fenda, arrastando meu suco ao longo do meu clitóris.

Ele cantarolou contra minha têmpora enquanto cobriu seus dedos com os meus, apenas para mergulhá-los e contornar minha entrada. Meus quadris balançaram para cima e para baixo, precisando que ele tomasse mais.

— Mmmm, eu quero te foder minha ardente sedutora. Quero fazê-la soltar gritos de prazer que você nunca pensou que tivesse em você.

— Oh Deus, — minha voz quebrou em um gemido quando seus dedos afundaram em mim.

— Você vai envolver essa bocetinha apertada em volta do meu pau da mesma maneira, Sugar?

Ele acariciou meu pescoço e eu juro que ronronei.

— Mais forte, — consegui soltar o ar, o que por sua vez o deixou selvagem enquanto ele enrolava os dedos e erguia o punho, levando-me ao meu primeiro orgasmo devastador. Eu agarrei seu bíceps enquanto ele me conduzia ao longo da borda, e enquanto eu quebrava e gritava, senti seu corpo deslizar para baixo do meu. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, fui pega em um grito silencioso quando sua boca encontrou meu clitóris. Ele sacudiu e girou deliciosamente enquanto ele segurava minhas coxas abertas. Ele queria me levar a esse limite novamente, como ele tinha feito antes.

Seus olhos encontraram os meus entre minhas coxas e eu engasguei. — Goze para mim, Sugar. Goze na língua do papai.

— Porra! — Eu gritei quando a sujeira de suas palavras varreu por mim e fiz exatamente o que ele exigiu. Minhas mãos puxando seu cabelo enquanto meus quadris dançavam ao longo de seu rosto.

Ele sorriu para mim, meu corpo estremecendo enquanto ele continuava a acariciar meu clitóris com sua língua. Depois de um momento, ele se ajoelhou na minha frente, desfazendo o cinto.

Ele sorriu enquanto me provocava, e eu tirei meus olhos de seus músculos tensos na luz fraca.

— Gosta do que vê, Sugar?

— Talvez, — eu sussurrei suavemente e mordi meu lábio quando ele começou a desabotoar o botão de sua calça jeans. A trilha de cabelo escuro que caía abaixo da cintura me deixou com água na boca.

Ele riu enquanto tirava as calças e me encarava ainda de cueca. A protuberância em suas calças esticou sua cueca preta e meus olhos se arregalaram. Ele lentamente os puxou para baixo e eu não pude manter meus olhos longe de seu pênis enquanto ele se esticava, ficando ereto em seu comprimento total. Ele não só era longo, mas também era duro e grosso, uma cabeça perfeitamente formada como cogumelo com veias pulsantes que corriam ao longo da base. E enquanto eu o observava, não pude evitar correr meus dedos pelo centro da minha fenda.

Ele me agarrou pelos tornozelos e me puxou para a beira da cama. Suspirei e me contorci contra ele enquanto seu pau inchado deslizou pelas minhas dobras. — Eu vou entrar nesta sua boceta lisa e encharcada, e vou torná-la minha.

— Já é sua, Michael, — Seu nome ficou preso na minha garganta quando seu pau entrou em mim duro e grosso, me esticando e me usando como ele disse que faria.

Minhas pernas levantaram e envolveram ao redor dele, dedos dos pés curvando, saltos pressionados contra suas nádegas musculosas enquanto seus quadris mergulhavam e rolavam contra mim. Os músculos de suas costas ondulavam sob meus dedos enquanto ele trabalhava para manter seu ritmo controlado.

Seu pau deu um pulso constante dentro de mim e eu estava oscilando à beira do êxtase, mas o segurei. Eu não queria que acabasse, porque quando acabasse seria a hora de me despedir e eu ainda não estava pronta.

Seus olhos encontraram os meus e eles arderam como bourbon com mel quente. — Seu corpo foi feito para mim, — ele sussurrou enquanto enrolava os braços debaixo de mim, suas mãos embalando meus ombros enquanto ele nos aproximava.

Nossos corpos começaram a moer e mexer, cada movimento de sua língua e impulso de seu pau me fez arquear minhas costas, esmagando meus seios em seu peito. Eu queria senti-lo em todos os lugares, precisava ser consumida.

Ele me provocou, controlando meu prazer. Em um momento eu estava gritando enquanto ele me fodia forte e áspero, no próximo eu estava gemendo e choramingando em seu ouvido enquanto ele diminuía seu ritmo, arrastando seu pau para dentro e para fora de mim lentamente, levando seu doce maldito tempo enquanto fazia amor comigo, o tempo todo sussurrando palavras deliciosamente sujas que me fizeram ofegar de necessidade.

— Minha boceta está precisando de mim?

— Uh-huh, — eu choraminguei carinhosamente enquanto arrastava minhas unhas por suas costas enquanto ele esfregava sua pélvis contra meu clitóris.

Rolando os quadris, ele se empurrou forte e profundamente contra mim, causando uma deliciosa onda de prazer que percorreu meu corpo.

— Eu esperei tanto por você, — eu confessei em meu estado lascivo. Ele mordeu meu pescoço e eu estremeci.

— Mais forte, — eu sussurrei em seu ouvido e ele rosnou para mim e mordeu mais forte, minha boceta agarrada a ele, sabendo que sua marca estava sendo deixada em minha carne delicada.

Eu precisava dessas marcas, queria vê-las semanas depois, queria me lembrar dele um pouco mais.

— Eu quero que você goze em mim, Sugar. Preciso do meu pau coberto com o seu mel.

— Sim, — eu respirei enquanto meu corpo reagia à sua pecaminosidade.

— Você pertence a mim. Diz!

Mordi minha língua, querendo - não, precisando ser dele.

— Diga, — ele rangeu, exigindo que eu expressasse o que nunca seria.

No entanto, eu sabia que era verdade. Depois desse momento eu era dele, mesmo que ele nunca pudesse ser meu.

Segurei suas bochechas e seus olhos encontraram os meus em um brilho aquecido. — Diga, — ele sussurrou, quase implorando para mim.

— Eu sou sua, Michael. Eu sempre serei sua.

Seus lábios capturaram os meus enquanto ele nos levava em um frenesi de gemidos aquecidos, corpos ondulantes e golpes firmes e duros que nos fizeram gritar quando nos despedaçamos. Minhas pernas apertaram seu abraço em torno dele enquanto sussurros estremecidos

caíam de meus lábios. Seus músculos ondularam e seu corpo tremeu ao longo do meu quando nos desfizemos juntos.

DEZESSETE

Michael



Seis meses depois…

Seu corpo teve um espasmo enquanto eu procurava por ar conforme comecei a foder ritmicamente dentro dela. Deslizei minhas mãos sobre a cama, esticando-me ao longo de suas curvas, meus antebraços prendendo-a atrás de suas coxas. Inclinando-me sobre ela, comecei a balançar meu corpo contra o dela, meus quadris moendo em seu clitóris.

— Nnngh, porra, sim, — ela choramingou ansiosamente enquanto me pegava.

Depois de prendê-la no colchão, comecei a morder seu pescoço. Ela estava irremediavelmente presa embaixo de mim, apenas sendo fodida e seu clitóris pressionado. Ela ficou tão molhada comigo dentro, os sons imundos de sua boceta babando no meu pau ecoando pela sala. Eu podia sentir a tensão em seu corpo aumentando enquanto ela estava mais uma vez sendo fodida apropriadamente.

Deslizei uma das minhas mãos para baixo, agarrei sua bunda com força e comecei a puxá-la para mim enquanto a fodia, dando-lhe golpes longos e profundos.

— Ohhhh, Michael!

— Você precisava disso, gatinha? Você precisava de mim dentro de você, fazendo você se sentir bem, fazendo você se sentir completa.

Seus gemidos suaves foram sua confirmação. Seus olhos estavam fechados, seu corpo brilhava de suor enquanto o meu deslizava contra ele. Inclinando-me para a frente, chupei seu mamilo, girando a ponta na minha língua enquanto minhas estocadas se tornavam violentas. Ela finalmente desistiu de tentar ficar quieta e gritou, sem se importar com quem a ouvisse enquanto deixava aquela vagabunda interior brincar. Eu a amava assim, sem inibições, sem preocupação no mundo. Ela ficava livre em meus braços e eu só queria me afogar nessa liberdade.

Agarrando seus quadris, eu a segurei com força enquanto ela colocava suas pernas em volta de mim. Comecei a desacelerar minhas estocadas, permitindo que ela recuperasse o fôlego. Seus grandes olhos castanhos olharam para mim e eu me inclinei e a beijei. Quando sua língua começou a tremer com a minha, meus quadris perderam o controle enquanto eu batia nela tão forte quanto podia.

Ela jogou a cabeça para trás e eu beijei seu pescoço delicado, meu pau latejante continuando a deslizar para dentro e para fora dela. Eu queria que sua boceta apertada sentisse cada centímetro de mim, para lembrar a quem ela pertencia. Eu a segurei para mim, mordendo seu

ombro enquanto deslizava meus braços de volta sob suas pernas, prendendo-a com as pernas no ar.

Eu empurrei nela, duro e áspero. Ela continuou me implorando para assumir o controle dela, para fazê-la gozar, e com cada palavra eu batia nela com mais força. Ela me deixou abrir suas pernas, batendo nela sem parar. Seu corpo se ergueu, seus músculos se contraíram e sua respiração ficou presa quando ela gritou para me deixar saber que estava gozando.

Ela agarrou meus antebraços enquanto eu continuava a foder, permitindo que ela finalmente liberasse aquela boceta apertada dela.

Eu lentamente puxei para fora dela e quando ela estava no meio do caminho para recuperar o fôlego, eu deslizei minha língua ao longo dos lábios de sua boceta. Ela mais uma vez perdeu o fôlego e começou a tremer. Outra onda de prazeres de orgasmo veio sobre ela e eu puxei seu clitóris em minha boca, tão inchado e sensível, e levemente coloquei contra meus dentes, expondo-o. Minha língua sacudindo de novo e de novo, levemente no início, enviando seu corpo em espiral de volta ao desejo. Comecei a sacudi-la com mais força e chupá-la enquanto agarrava suas pernas macias e sexy. Eu podia senti-las tremendo em minhas mãos e olhei para ela.

— Goze para mim de novo, Adriana.

Ela gritou por mim enquanto eu lambia fortemente sua boceta inteira com minha língua. Dois dedos em sua entrada, provocando-a enquanto seu clitóris estava na minha boca. Seu corpo estremecendo ao redor do meu rosto e eu lutei para segurar seu clitóris, meus dedos encharcados

enquanto ela perdia o controle completo do orgasmo em todo o meu rosto. Eu não conseguia o suficiente de seu corpo, de seu gosto.

Eu lentamente beijei o interior de suas coxas, lentamente trazendo-a de volta para mim. Amamentando sua boceta molhada e sensível com minha língua. Minhas mãos continuaram a acariciar suas pernas e eu rastejei de volta em cima dela, afundando nela mais uma vez. Ela estava exausta, cansada e saciada de tanto fazer amor naquela noite, mas ela me segurou mesmo assim. Sua boceta apertando em torno de mim enquanto eu reclamava o que era meu.

Sem necessidade de preservativos, sem barreiras entre nós. Meu pau começou a ter espasmos dentro dela, enchendo-a com minha essência e ambos soltamos um gemido de satisfação.

Nosso ato de fazer amor foi lento e áspero, intenso e gentil. Eu não conseguia o suficiente dela. Mas essa foi a última vez que vi meu doce tormento. Ela desapareceu cedo naquela manhã sem dizer uma palavra. Ela me deu tudo e depois me deixou, como havia prometido.

Então aqui estamos e ainda estou perseguindo minha ardente sedutora. Quer ela saiba ou não, estive esperando por ela todo esse tempo. Ela estava deslumbrante em um vestido azul royal que se agarrava a todas aquelas curvas sensuais. Seus olhos castanhos brilharam com gentileza quando ela cumprimentou outra pessoa. Ela não tinha ideia de que eu estava aqui e, pelo que eu poderia dizer, ela não tinha me visto ainda.

Eu tinha me convidado para o novo evento de lançamento. Foi por outro autor de romance que ela foi contratada quando me deixou, o quão rápido fui substituído. O que eu não esperava era que ela viesse acompanhada por um dos meus maiores concorrentes no romance sombrio. Declan Blade, um escritor independente com uma conhecida veia selvagem. Eu encarei a grande garra contra a qual minha mulher estava envolta. Ele não era de se estabelecer com uma garota, então o que diabos ele estava fazendo com a minha.

Fiquei furioso quando soube que ela estava de volta à cidade. Passaram-se três meses desde que ela me abandonou. Eu havia tentado de tudo para alcançá-la. Liguei, mandei uma mensagem, eu porra voei para Nova York para vê-la. Por meio de conexões, até consegui caçar sua amiga Nicole e tentei arrancar informações dela, mas ela era como um cofre de aço. Não consegui arrancar nada da mulher.

Eu finalmente conversei com Sam e ele me disse que ela tinha ajudado outro autor em Londres. Fui tão inflexível em obter algumas informações dele, acho que ele teve pena de mim e finalmente me deu a porra de sua agenda cheia, que foi como eu consegui entrar neste evento grandioso. Tenho certeza que Declan Blade não ficaria muito feliz em me ver, mas quem diabos se importava. Eu estava aqui pela minha garota e não iria embora sem ela.

Eu precisava dizer a ela o quanto sentia falta dela, que ela significava tudo para mim. Ela nunca me deu a chance de dizer a ela que descobri a verdade. Ela foi embora antes que eu pudesse dizer que a amava. Porque

eu amo. Eu realmente a amo. E se ela pensa que pode escapar tão facilmente, ela vai ter um surpresa. Eu cheguei até aqui e não vou sair daqui sem ela.

DEZOITO

Adriana



Declan era como Nikki havia descrito. Alto, bonito e engraçado. Olhos azuis claros que continham todo esse calor e bondade. Ele era doce, tão doce. No entanto, no meio de tudo isso, seu toque não me fez ansiar por mais. Seus olhos não me fizeram queimar. Seus lábios beijaram docemente, mas não eram devoradores ou gananciosos.

Não, ele não era nada parecido com o homem que estava atualmente olhando para mim na pista de dança. Alto, diabólico e lindo. Aqueles olhos dourados e aquele cabelo grisalho fizeram minhas entranhas estremecer de excitação. Por que ele tinha que ser tão bonito? Talvez então eu pudesse tê-lo ignorado. Mantive tudo platônico como planejei desde o início. Um colega, um colega autor, um amigo.

Enquanto eu o observava, pensei, quem diabos eu estava enganando.

Ele deu um gole em seu uísque, inclinando-se vagarosamente contra o bar, examinando meu corpo como se pertencesse a ele. Minha boca ficou seca, minha boceta jorrou, e com certeza esse magnetismo quase me quebrou.

Eu queria correr para ele. Para me envolver em torno dele. Eu o deixei naquela noite sem dizer uma palavra. Peguei minhas coisas e saí. Deixei para ele as chaves de seu apartamento e um bilhete que dizia '*Obrigada'*. Não havia mais nada a dizer. Quando me decido, apenas me forço a seguir em frente. Eu encontrei consolo em Declan, mas não foi o suficiente para esquecer os olhares acalorados de Michael ou seu abraço apaixonado.

Michael Knight ficou gravado em mim. Gravado em cada parte da minha alma. Eu sabia disso agora, não havia como negar. Noite após noite eu pensava nele. Obriguei-me a sair, a conhecer gente nova, a conhecer Declan.

Ele era um bom homem, um homem doce. Ele era inteligente, bonito e bem- sucedido, mas quanto mais eu queria me apaixonar por ele, mais sentia falta do meu Cavaleiro das Trevas. Vê-lo novamente só confirmou o fato de que eu queria ser dele.

O olhar em seus olhos me fez estremecer e imediatamente procurei a saída mais próxima. Ele sentiu minha necessidade de escapar e começou a marchar até mim, cada passo segurando um propósito.

Eu. Ele voltou por mim.

O olhar em seus olhos me disse tudo, ele nunca foi bom em esconder sua luxúria, nem acho que ele alguma vez pretendeu. E algo me disse que eu não iria escapar de seu alcance tão facilmente desta vez. Não, ele iria me prender em seu abraço aquecido e eu estaria muito fraca para detê-lo.

Observando-o com o canto dos olhos, puxei Declan para mim e sussurrei que não estava me sentindo bem. Seu olhar preocupado encontrou o meu e eu simplesmente sorri para ele. Pegando sua bochecha, dei-lhe um pequeno beijo de despedida.

Assim que Michael estava ao meu alcance, me virei e fugi. Eu podia sentir sua presença atrás de mim e, com certeza, quando olhei para trás, ele estava se esquivando de uma bandeja de champanhe enquanto tentava me alcançar. Eu consegui sair para o corredor principal quando sua voz profunda me parou no meu caminho.

— Você já deixou ele te foder?

O homem acendeu meu sangue em questão de segundos.

— Como você ousa? — Eu fervi, mas enquanto eu girava, ele veio até mim como um foguete. Envolvendo seu braço em volta da minha cintura e nos jogando contra a parede mais próxima.

— Pare! Pare de correr! — Ele rugiu enquanto eu lutava contra ele. O eco de suas palavras me fez estremecer e eu fiquei imóvel. Ele estava sem fôlego e com raiva, suas bochechas vermelhas, boca apertada, mandíbula cerrada. Ele era ainda mais impressionante do que eu me lembrava dele. Eu vivi de sua raiva. Foi apaixonado, turbulento, cru. Assim como sua escrita. Eu ansiava por mais. Era ele, todo homem, e eu adorava.

— Isso é loucura, — ele sussurrou ferozmente contra meus lábios. — Pare de fugir de mim, droga.

— Me solte!

— Responda à pergunta. Ele tocou em você? Ele fez sua boceta ronronar, Sugar? Você gemeu por ele como fez por mim?

— Você é um idiota, — eu assobiei para ele, minha raiva crescendo em seu sorriso.

— E você é uma mentirosa!

— Desculpe? — Eu encarei ele completamente perplexo com sua declaração.

— Você disse que era minha, — ele respirou, seu tom profundo e cheio de lamento. — Você disse que sempre seria minha.

As lágrimas ameaçaram cair, mas eu não queria chorar na frente dele. Ele não merecia minhas lágrimas e, além disso, chorei várias semanas depois de deixá-lo. Meu coração estava cansado de ansiar por ele.

Balancei minha cabeça em derrota. — Não posso fazer isso de novo, simplesmente não posso.

Ele me puxou de volta e tentou me beijar, mas eu me afastei. — Estou com ele.

— Oh, acredite em mim, eu sei. Mas você não vai embora com ele.

— Michael, por favor. Eu tenho que ir.

Eu consegui passar por ele e quando estava prestes a entrar no salão de baile e voltar para minha vida, suas palavras me pararam mais uma vez.

— Eu vim por você.

Meu ritmo cardíaco disparou e mantive minha mão na maçaneta da porta, sem abri-la ainda, apenas segurando. Dentro estava um homem que me queria, que estava lá para mim, que me apreciava. Atrás de mim... bem atrás de mim está o homem que acende um fogo tão forte em mim que sinto que vou entrar em combustão. Um homem que me machucou, um homem que ainda não sabe o que quer, e não consigo deixá-lo ir. Ele tem um domínio sobre meu coração que não posso explicar.

— Eu não vou embora sem você.

Eu me virei para olhar para ele e o observei, realmente o observei. A barba em seu queixo estava mais proeminente do que o normal, seu cabelo estava desgrenhado, seu terno normalmente perfeitamente vestido parecia um pouco fora do lugar e a gravata bem passada que ele sempre usava tinha sido descartada em algum momento. Sua camisa estava desfeita e aberta na gola, expondo aquela poeira escura de cabelo que eu achava tão sexy. Ombros caídos, olheiras e parecia que havia perdido algum peso. Meu Cavaleiro das Trevas parecia abatido e com o coração partido e meu maldito coração gritou para eu deixá-lo entrar mais uma vez.

— Não consigo respirar sem você, Sugar.

Deus, adorei a maneira como ele disse essa palavra. Gotejava de sua língua com a promessa de sexo doce e pecado perverso, tudo envolvido na maneira como ele disse aquela palavra maldita. Meu núcleo se inundou de necessidade ao som disso, e eu ansiava por aquela mistura de doce e sujo que ele oferecia.

Ele deu um passo em minha direção e eu levantei minha mão, tentando mantê-lo afastado. Eu não conseguia lidar com seu toque no momento.

— Não consigo pensar, não consigo comer, não consigo escrever, porra. Eu quero você de volta, minha ardente sedutora. Eu preciso de você.

— Para escrever seus livros?

— Não. Eu preciso de você... para que eu possa lembrar o que significa viver. Estou morrendo sem você, linda.

Ele abriu os braços e os deixou cair de lado com um encolher de ombros. Seus olhos imploraram para que eu o levasse de volta enquanto ele dava mais um passo em minha direção.

Eu balancei minha cabeça. — Não, — eu sussurrei.

Ele hesitou com uma inclinação de cabeça e então começou a dar passos determinados por mim. Minha mente gritou para eu abrir a porta, correr em direção ao homem que esperava lá dentro, mas meus pés não se moveram. Continuei balançando a cabeça, mas as palavras não saíam dos meus lábios.

Sua boca caiu na minha, seu beijo foi forte, cheio de um desejo desesperado e eu me agarrei a ele naquele corredor vazio, onde qualquer um a qualquer momento poderia sair e nos pegar. Mas por algum motivo, não me importei.

Foi naquele momento que percebi que ele era minha tempestade, ele era minha calma, ele era meu tudo, e eu o beijei de volta com a mesma ferocidade que ele estava sentindo. Com aquele beijo, eu disse a ele o quanto eu sentia falta dele. O quanto eu o amava.

Eu amava como sua boca se encaixava na minha, como ele embalou meu rosto com tanta ternura, mas seu beijo foi profundo e ganancioso. Eu gemi em sua boca e ele envolveu sua mão em volta de mim, me arrastando para seu calor. Minhas mãos foram em torno de suas costas e eu me permiti inclinar-me para ele, derretendo na felicidade esmagadora de um beijo. Uma febre me assolou com seu toque e eu ansiava por mais.

— Adriana, — ele sussurrou em meus lábios e eu choraminguei quando sua mão desceu pelas minhas costas, agarrando o tecido sedoso do meu vestido, ele lentamente o arrastou pelas minhas pernas, até que senti seus dedos fazerem cócegas em minha pele nua.

— Michael, — eu gemi seu nome, amando a sensação dele contra mim. O calor de suas mãos subiu pela parte de trás das minhas coxas e ele apertou minha carne, me fazendo gemer contra seus lábios.

Seu rosnado era selvagem, e eu o senti retumbar pelo meu corpo enquanto ele nos levava de volta contra a parede. Meus ombros batendo contra ele, suas mãos levantando minha perna, enganchando-a em sua cintura. Ele pressionou em mim e eu ofeguei, sentindo seu comprimento duro contra minha calcinha de seda macia. Agarrei seus ombros e gemi, girando meus quadris um pouco e suspirando enquanto deslizava meu monte sobre aquela protuberância enorme. Ele era grande e grosso e meu

desejo por ele era incontrolável. Eu não iria embora sem tê-lo. Eu não podia negar a mim mesma o gosto desse homem. Este homem que de alguma forma englobava cada pensamento meu, cada fantasia minha, cada noite minha. Eu precisava dele mais do que ele jamais poderia imaginar.

— Deus, você é tão bom.

Ele agarrou minha bunda por baixo do vestido e me arrastou pela frente de suas calças. Eu joguei minha cabeça para trás, me entregando a ele.

De repente, ele parou, sua respiração irregular quando ele pressionou sua testa contra meus ombros. — Aqui não.

— O quê? — Eu respirei, passando minhas mãos em seus ombros largos.

— Não aqui, Sugar.

— Deus, por que não? — Eu parecia desesperada, minhas inibições completamente esquecidas.

Ele olhou para mim e suas mãos subiram para embalar meu rosto mais uma vez. O toque era tão terno que eu derretia todas as vezes. — Porque você merece melhor. Porque eu quero você em lençóis de seda e quero levar meu tempo devorando cada centímetro de você. Porque eu preciso te contar muito e não quero fazer isso aqui.

Eu sorri e acariciei seus pulsos e antebraços. — Então, o que você está esperando? Não vou sair daqui até ser devorada.

Ele rosnou e apertou a mandíbula, inclinando-se e me dando mais um de seus beijos profundos que me deixaram sem fôlego e tonta. Eu tinha que admitir que ninguém nunca me beijou como ele. Sua intensidade era palpável e eu estava exultante por ter experimentado isso novamente, por ele estar dando essa parte de si mesmo para mim.

— Vamos.

Pegando-me pela mão, mal chegamos ao elevador antes que ele me puxasse contra o canto e continuasse a me beijar até perder o fôlego. Suas mãos descendo pelo meu corpo deixando rastros de calor e promessas do que estava por vir.

DEZENOVE

Michael



Ela ainda era minha, e ela ainda queimava dentro de mim. Eu a senti em cada beijo, cada respiração, cada fodida carícia doce dela. Assim que os elevadores apitaram, arrastei-a para o meu apartamento. Não importava o quanto nós lutássemos, nossa química chiava e não havia mais como negar. Eu estava cansado de lutar, cansado dela fugir de mim.

Ela ficou lá na minha sala de estar, seu pano de fundo eram as luzes brilhantes de Chicago que apareciam à distância. A Torre Skydeck é uma lembrança daquele dia que passamos juntos. Eu vim por trás dela, dando um suspiro profundo enquanto minhas mãos envolveram sua cintura, envolvendo-a em meus braços.

— Você cheira tão bem, — eu sussurrei contra seu pescoço, inalando-a. Ela jogou a cabeça para trás contra meu ombro, e eu estava absolutamente encantado com a sensação dela.

— Você é tão bom, — ela sussurrou de volta, passando as mãos ao longo dos meus antebraços e me abraçando com força.

— Eu não sei se eu poderia deixar você ir, — eu gemi em seu pescoço e ela estremeceu.

Lentamente, ela se virou em meus braços e olhou para mim. — Shhh, — ela pressionou as pontas dos dedos nos meus lábios. — Não vamos pensar em deixar ir. Agora, eu só quero que você me faça sua novamente.

Eu rosnei e a levantei em meus braços, suas pernas subindo e envolvendo em volta da minha cintura enquanto seus lábios encontraram os meus mais uma vez. Ela embalou meu rosto e deixou seus lábios permanecerem nos meus, nossas línguas se enredando em voltas ociosas que colocaram meu corpo em chamas. Eu nos acompanhei pelo corredor, de volta ao meu quarto e gentilmente a deitei na minha enorme cama.

Ela se espreguiçou e riu, me fazendo sorrir. — Deus, eu amo sua risada. Isso faz merda dentro de mim, menina.

Ela sorriu e acariciou minhas bochechas, seu toque gentil lentamente me fazendo cair mais fundo em sua doçura, seu amor. — Você faz coisas comigo também.

— Sim? Conte-me. Que tipo de coisas?

Ela encolheu os ombros, parecendo inocente por um segundo. Eu esqueci aquele olhar dela. — Continue olhando para mim assim, Sugar, e não posso evitar o que vou fazer com você.

Ela sorriu suavemente e então seu sorriso desapareceu lentamente, e um olhar triste envolveu seus olhos.

— O que é, Sugar? Por que você está triste?

— Eu odiava você, sabe, — ela sussurrou enquanto eu beijava sua testa.

— Sim, eu sei. Mas adivinhe?

— O quê? — Seus olhos procuraram os meus, esperança iluminando-os.

— Eu te amo.

Lágrimas encheram seus olhos e eu me inclinei, beijando seus cílios molhados suavemente. — Não chore, doçura.

— Prometa que você não vai me machucar. Não vou conseguir lidar com isso de novo.

— Eu só prometo uma coisa, — beijei seus lábios suavemente. — Que eu vou te amar tanto, Sugar.

O salgado de suas lágrimas misturado com a doçura de sua língua, o gosto dela persistente entre nós.

Interrompendo o beijo, ela olhou para mim. — Eu só quero que você saiba, eu nunca...

— Eu sei. Eu sei, menina. Eu descobri a verdade naquela noite.

— Você fez?

— Eu tinha voltado para você. Eu te amei então, porra, eu te amei desde o primeiro momento que você entrou na minha vida. Fiquei tão envolvido conosco naquela noite que nunca contei a você. Então você saiu sem me dar uma chance.

— Ohhh, Michael, — ela colocou os braços em volta de mim, trazendo-me para baixo em seus lábios. Eu a deixei me beijar, apreciando seus lábios nos meus.

Rolamos na cama até que ela estivesse em cima de mim e eu apreciei o peso dela, a sensação dela pressionada contra mim. Deslizando minhas mãos por suas costas, eu vaguei sobre as bochechas de sua bunda e as apertei. Ela engasgou e olhou para mim.

— Você é o primeiro homem.

Eu franzi minha sobrancelha em preocupação. — O primeiro homem para o quê, Sugar?

— Para me tocar assim, — ela sussurrou.

Eu levantei sua saia e bati com força. Ela engasgou e balançou em mim, sua boca pairando sobre a minha enquanto eu apertava sua carne.

— Isso é para pensar que você não é bonita. — Eu bati nela novamente e ela choramingou. — Isso é por me manter longe da minha boceta por tanto tempo.

Eu a virei e levantei sua saia sobre sua barriga. Eu a vi corar conforme eu assobiava enquanto olhava para ela. Ela era sexy.

— Foda-se, — toquei ao longo do material sedoso de sua calcinha preta, correndo meu dedo indicador ao longo de um lábio e depois o outro. Ela mordeu o lábio sensualmente enquanto eu enterrei meus dedos sob a costura. Sua barriga ondulou e ela respirou fundo enquanto eu lambia a carne logo acima de sua cintura.

— Deus, você é linda pra caralho. Tão linda, Sugar.

— Michael, — ela respirou enquanto meus dedos corriam pela seda e por cima de seu monte, provocando-a, aquecendo-a pouco a pouco. A ponta do meu polegar brincou sobre seu clitóris, mal dando qualquer pressão, apenas acariciando suavemente. Ela ergueu os quadris e eu ri.

— Quer mais?

— Deus, sim, — ela gemeu, separando suas coxas para mim. Eu poderia dizer que minha resposta retumbante a deixou molhada de necessidade.

Eu deslizei para baixo em seu corpo e levantei uma perna finamente tonificada, encaixando-me entre suas coxas.

— Michael!

— Shhhh, — meus olhos encontraram os dela em um olhar perverso que a fez abrir os lábios em uma antecipação silenciosa. — Essa é uma boa garota.

Mais uma vez eu levantei a costura de sua calcinha, correndo meus dedos ao longo dela, as costas deles acariciando seu monte suave. Eu amei vê-la se contorcer em cima de mim, seus seios pressionando contra o tecido macio de seu vestido, me provocando quando ousaram derramar.

Inclinando-me, pressionei meu nariz contra a seda e a inalei. — Deus, baby, você é inebriante. Senti falta do seu sabor.

Ela choramingou por mim e lentamente se apoiou nos cotovelos, olhando para mim. Eu segurei seu olhar cheio de luxúria enquanto

lentamente descobri sua boceta. Minha boceta. Abrindo sua linda boca para mim com prazer enquanto eu deslizava minha língua para fora e lambia sua fenda, perdendo seu clitóris.

— Ohhhh, — ela soltou um pequeno suspiro enquanto eu gemia contra ela. Ela deslizou mais para baixo, abrindo as coxas para mim e me fazendo rir. Ela era uma coisinha carente, uma submissa carente pronta para ser tomada. Enganchando meus antebraços sob seus quadris, eu a arrastei para mim, apreciando como seu corpo arqueava de volta quando minha língua começou a lamber sua boceta. Agarrando-se às cobertas, suas pernas começaram a tremer com as doces sensações que percorriam seu corpo.

— Você vai se submeter a mim, Sugar? É isso que você quer? — Eu soprei levemente em seus lábios e ela pressionou os calcanhares na cama e ergueu os quadris. Ela tinha uma dancinha horizontal tão sexy.

— Você precisa de um mestre, não é? — Arrastei minha língua ao longo da fenda de sua boceta, contornando a entrada lentamente, levando meu tempo, provocando-a. Ela levantou os quadris, mas eu a segurei enquanto minha língua enrolava em torno de seu clitóris apertado, fazendo-a voar para fora da cama.

— Eu serei seu mestre, Sugar. — Meus lábios circularam em torno de sua boceta e chupei seu clitóris, minha língua rolando contra ele como o pedaço mais delicioso que era. Ela gritou, balançando os quadris para fora da cama e eu gemi dentro dela. Agarrei sua bunda suave, trazendo-a até minha boca quente e gananciosa.

Ela agarrou meu cabelo, passando as mãos por ele e me pressionando contra ela enquanto eu a devorava como prometi. Suas pernas subiram sobre minha cabeça por vontade própria e eu a segurei lá, bem aberta enquanto eu arrastava minha língua ao longo de sua maciez, gemendo enquanto comia minha refeição. Quando girei minha língua ao longo de sua entrada, eu sabia que a tinha. Entrei e saí, fazendo-a gritar por mim.

Porra, eu amava isso. Foi para isso que vivi. Para seus gritos, seus gemidos, para lhe dar prazer.

— Michael! Oh meu Deus! Eu vou... Oh, Deus!

— Sim, — eu respirei contra ela, meus dedos encontrando seu buraco apertado e deslizando para dentro. Seus músculos ficaram tensos e observei seus dedos se enrolarem enquanto eu deslizava meus dedos para dentro e para fora dela e minha língua fodia seu clitóris.

— Michael!

— Sim, Sugar! Goze para mim. Goze em cima de mim, linda. Deixe-me provar esses sucos doces.

— Oh meu Deus! — Ela gritou, suas pernas tremendo enquanto eu a fodia com os dedos até o delírio. Seu corpo balançou contra mim enquanto respondia ao meu comando. Lentamente, balancei meus dedos para dentro e para fora dela, beijando levemente seu botão sensível, fazendo-a gemer enquanto meu corpo zumbia.

Ela ficou lá, olhando para o teto e riu. Quando ela olhou para mim, aquele brilho em seus olhos me fez rir. Sentando-se, ela rastejou em minha direção. Ela parecia uma gata selvagem faminta por sua presa. E porra, eu queria ser essa presa.

Agarrando a cintura da minha calça, ela puxou, desfazendo o cinto. Arremessando-o para fora, ela jogou-o de lado e olhou para mim sensualmente. — Você pode me amarrar com isso mais tarde.

— Foda-se, — eu sussurrei com voz rouca, amando esse lado dela.

Puxando minha calça, ela engasgou quando meu pau saltou para ela, estava inchado e latejante. Maior do que eu já tinha visto e estava pronto para reivindicá-la. Cerrei meus punhos quando ela olhou para mim, aqueles grandes olhos chocolate segurando promessas pecaminosas. Promessas que eu queria que ela cumprisse.

Olhei para baixo sob as pálpebras fechadas e grunhi enquanto observava sua delicada língua arrastar-se ao longo da cabeça do meu pau. Ela gemeu, o zumbido vibrando ao longo dos meus nervos, fazendo-me apertar os músculos. Porra, ela era incrível. Eu a imaginei tantas vezes de joelhos por mim, e quando olhei para seu lindo rosto, não pude acreditar que minha fantasia era real. Ela era tão real.

— Chupe isso, Sugar. Pooooorra, — eu gemi quando seus lábios me envolveram e ela fez o que eu pedi. Longos, duros e molhados puxões de sua boca enquanto ela deslizava aqueles lábios carnudos deliciosos pelo meu comprimento. Meu pau latejava em sua boca e eu apertei minhas

coxas com a sensação requintada de sua língua correndo ao longo da parte inferior.

O som úmido dela engolindo, seus gemidos famintos e a maneira como ela tirou meu pau da boca, apenas para devorá-lo novamente, me fez ofegar e me concentrar em não explodir minha carga tão cedo.

— Eu quero você dentro de mim, — ela sussurrou enquanto punha fora meu pau. Gemi quando ela se ajoelhou e me empurrou de bunda. Ela montou em mim e eu me apoiei nos cotovelos, observando seus movimentos sensuais.

Segurando meus ombros, ela colocou meu pau em sua entrada e nós dois soltamos um gemido alto quando ela deslizou para baixo. Ela ficou lá por um momento, meu pau pulsando dentro dela, sua boceta apertando em torno dele. Seus olhos seguraram os meus e a luxúria entre nós chiou. Suas ondas marrons suaves emolduravam seu rosto, seus lábios rosados e inchados de ter meu pau em sua boca, seus seios cheios e macios, e os cachos de seu cabelo comprido roçando meu peito.

Ela era uma visão sexy, toda curvas e suspiros suaves. E então ela começou a mover os quadris. Para cima e para baixo, levando meu pau para dentro de sua tensão. Esse som de pele batendo contra a pele era erótico pra caralho, mas foram seus gemidos que me fizeram perder o controle. Segurando seus quadris ainda, eu me encolhi contra ela, resistindo a ela como um selvagem.

Ela me abraçou, esmagando seus seios contra o meu peito enquanto eu a embalava no meu pau. Ela mordeu meu ombro e gritou quando a

tomei forte e profundamente. Nosso sexo era quente, mas com cada golpe, havia carência misturada com amor. Porque eu a amava, pra caralho, e tudo que eu queria era mostrar a ela, de todas as maneiras possíveis.

VINTE

Adriana



Eu o encontrei sentado em seu escritório no escuro. Ele estava em sua cadeira de couro que havia apoiado na janela. Seu laptop estava empoleirado em seu colo, mas sua cabeça estava jogada para trás enquanto ele olhava para o céu.

Ele falou quando eu entrei. — As estrelas estão no céu esta noite.

— O que você está fazendo aqui sozinho? São quase duas da manhã. — Aproximei-me dele, ficando entre suas pernas enquanto acariciava sua bochecha.

— Bem, depois que você desmaiou, o que mais eu deveria fazer?

Ele piscou para mim e riu enquanto eu batia em seu braço de brincadeira. — Eu não desmaiei. Adormeci de exaustão.

— Se você diz, — ele colocou seu laptop de lado e me puxou para perto.

Suas mãos percorreram sob sua camisa e seguraram meu rosto macio. Ele desceu uma das mãos até a curva inferior e delineou minhas cicatrizes. — Você é linda com ou sem elas, sabe.

Eu sorri. — Acho que você me ensinou isso, — acariciei seu rosto, amando como ele beijava a palma da minha mão.

— Ensinei?

— Uh-huh.

— Boa. Porque você é, e se algum dia eu colocar as mãos nele, vencerei aquele homem que o fez sentir menos, até virar pó. A feiura dele nunca deveria ter sido refletida em você.

Inclinei-me e beijei sua testa, amando como sua carranca desaparecia com meus beijos.

— Sinto muito, — ele sussurrou.

Foi a minha vez de franzir a testa. — Pelo quê?

— Eu não estava pronto para isso. Eu não estava pronto para você e sei que te machuquei.

— Eu também não estava pronta. — Eu trouxe sua mão ao redor e pressionei-a na minha bochecha, beijando sua palma como se ele tivesse a minha.

— O que você viu em mim, Sugar?

— Tudo. Bondade, dor, incerteza, luxúria, desejo. Seus olhos eram um reflexo dos meus e me arrebataram.

Seus olhos procuraram os meus com seriedade e ele calorosamente pressionou sua mão na minha bochecha. — Por que você é tão bonita.

— E por que você é um belo demônio?

— Belo demônio? Gosto disso. Embora eu prefira que você me chame de seu Cavaleiro das Trevas.

Ele piscou para mim e meus olhos se arregalaram. — Onde você ouviu isso?

— Você murmurou enquanto caía naquela exaustão antes. Deixando-me bastante insatisfeito, devo acrescentar.

Ele acariciou meus lábios e olhou para mim por um longo momento. — Você realmente achou que eu beijaria outra mulher enquanto ainda tinha o seu gosto na minha língua?

Dei de ombros e ele me puxou para mais perto, levantando-se para que seus lábios roçassem os meus. — Beijar você é como respirar ar fresco. É clareza e confusão ao mesmo tempo. É um desejo cobiçado sem fim. Nada se compara a isso, Adriana. Eu era seu e só seu.

Eu me inclinei para ele, rastejando em seu colo.

— Eu te amo, — eu sussurrei contra sua boca. Suas palmas aquecidas correram pelas minhas coxas, enrolando minha camisa para expor minha boceta nua.

— Porra, Sugar, — ele gemeu com a voz rouca, e eu me movi contra ele, amando como ele ficava mais duro embaixo de mim.

— Eu preciso sentir você dentro de mim novamente.

Ele ergueu os quadris permitindo que meu núcleo corresse ao longo de seu pau coberto. — Deixe-me agradar você, baby.

— Foda-se, — ele se inclinou para trás e me observou enquanto eu lentamente desabotoava sua camisa, deixando-a deslizar pelos meus ombros e para o chão enquanto meus quadris rolavam contra ele.

— Esses quadris latinos vão ser minha ruína. — Eu ri.

— Acredito que sim.

Ele enfiou a mão na cueca e puxou seu comprimento duro e eu não pude deixar de gemer enquanto ele pulsava contra mim.

Agarrando meus quadris, ele se inclinou para a frente, trazendo-nos peito a peito. Passou um braço em volta de mim enquanto o outro continuou a acariciar seu pau contra mim.

— Nunca mais me deixe, menina. Eu sempre vou te encontrar.

— Nunca, — eu engasguei quando ele me levantou, empoleirando seu pau na minha entrada.

— Leve-me, Sugar. Coloque-me onde você quiser.

Eu engasguei enquanto provocantemente deslizei para baixo em sua espessura latejante. Meus olhos nunca deixaram os dele quando comecei a amá-lo. Meus movimentos eram lentos, destinados a torturar, provocar. O calor correu por nós dois enquanto eu o levava para dentro de mim, pulsando em torno dele, mostrando a ele com meu corpo o que meu coração sempre sentiu.

Um sentimento de conclusão percorreu meu corpo, me fazendo estremecer. Isso era amor. Era loucura, confusão, desejo e perdão. Foi

lutar por aquela pessoa que faz você se sentir como se fosse o mundo dela.

Ele era minha tempestade, meu caos, meu desejo cobiçado.

EPÍLOGO



Um ano depois...

Voce acredita em almas gêmeas? Eu acredito.

Eu acredito que há uma pessoa que foi esculpida para mim, feita para mim, interconectada comigo desde o início. É isso que Adriana é para mim.

Você pode lutar o quanto quiser, mas nunca vencerá essa atração. Você pode chamá-lo do que quiser, um ímã, uma droga, química, para mim é o amor louco. Um sentimento que toma conta de você de que você não tem certeza do que fazer com ele, mas não quer deixá-lo ir. Porque se você fizer isso... ficará sem fôlego.

Eu acredito que eu deveria encontrá-la e ela deveria tropeçar em minha vida, virar tudo de cabeça para baixo e me fazer ver que o amor pode ser doce, que o amor pode ser gentil e que o amor pode ser paixão e necessidade, tudo em um.

Uma vez ela disse que talvez não fosse para me salvar. Eu peço desculpa mas não concordo. Eu acredito que fomos feitos para salvar um ao outro.

Nosso relacionamento não é convencional. Nunca nos casamos, mas somos o mais próximos que dois amantes podem chegar. Ela é minha e eu sou dela. Ninguém duvida de que nos amamos.

Ela aceitou a mim, minha família, e foi incondicional comigo. Ainda discutimos?

Inferno, sim, nós fazemos! Porque ela é fogo e eu quero me queimar. Eu quero saciar seu calor com meu corpo e ela adora se perder em cada minuto disso. Nós somos assim. Apaixonados, crus, emocionais.

É uma vida perfeita. A montanha-russa mais feliz em que já andei. Ter uma raposa como ela ao meu lado. Se eu a desejava então, não é nada como faço agora. É mais profundo, doce e sexy. Foder para mim era um passatempo. Agora tem um significado, uma sensação mais profunda.

Afundar nela é uma conexão. É sobre querer nada se não o seu prazer e, para ela, é se submeter a mim. Minha gatinha perfeita se submetendo ao seu Cavaleiro das Trevas.

Minhas mãos se estenderam, acariciando os seios macios dela. Seus quadris balançando contra mim. Porra, ela era linda enquanto me cavalgava. Meu pau sendo arrastado para dentro e para fora de sua doce boceta. Suas mãos estavam amarradas atrás dela e seus lindos olhos estavam escondidos de mim esta noite. Ela tinha sido uma gatinha malvada, não ligando para sua língua no início desta noite. Sua pequena cena no restaurante não ficaria impune.

Assim que chegamos em casa, eu a vendei e a amarrei, curvando-a sobre a beira da cama. A atrevida gemeu quando eu bati naquele pequeno

e doce traseiro dela, mordendo sua carne até meus dentes marcarem sua pele macia e branca. Porra, foi uma visão erótica ver minha marca nela. Eu gostava de brincar com ela de vez em quando, ensiná-la sobre meus jogos perversos. Jogos que eu só queria ensinar a ela. Brinquedos que usei apenas para implementar prazer. A punição se tornou algo que ela ansiava e seu corpo se tornou o meu. Ela não estava mais presa em seu passado. Ela estava presente na minha vida, ela estava livre. Livre dessas cicatrizes que marcavam sua carne tão lindamente.

Eu vivi de sua sede de continuar nessa liberdade. Ela me trouxe paz e me deu esse sentimento de pertencer. Eu não tinha percebido o quanto precisava pertencer a alguém. Para ser amado por alguém. Amado de verdade.

Ela também gostava de ver o quão longe ela poderia me levar antes que eu explodisse, e esta noite ela conseguiu despertar o diabo. Ele queria punir, tomar, forçar seus gritos enquanto ela implorava por misericórdia. Suas pequenas charadas anteriores não ficariam impunes.

O chicote em minha mão sinalizou para ela que o que ela fez era inaceitável. Sua pose, um sinal de submissão. Nossos jogos eram eróticos, e meu golpe em sua boceta foi uma provocação para o que estava por vir. Adorava brincar com ela, ensiná-la. Cada livro que escrevemos juntos, outra cena para experimentarmos.

Ela finalmente trouxe seus personagens à vida e viver seu sonho de alguma forma a mudou. Foi como se a névoa em que vivíamos finalmente se dissipasse e nós fossemos capazes de respirar. Eu a culpei por isso, essa

minha felicidade, mas como sempre, ela gostava de lutar comigo por causa disso, afirmando que era eu.

Qualquer um de nós, está feliz.

E não é disso que se trata o amor?

Fim

